

DIAGNÓSTICO SOCIAL

da Criança e do Adolescente



Campos Novos 2015

Idealização:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPOS NOVOS - SC

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

Campos Novos, 2015



Gestão de Campos Novos 2014

Prefeito

Nelson Cruz

Vice-prefeito

Jairo Luft

Secretários

Márcia Elisa Canali Kaipe – Fazenda e Administração

José Adelar Carpes – Agricultura e Meio Ambiente

Carla Rosana Cruz – Assistência Social

Rosângela Schuster Luft – Educação e Cultura

Odair Machado de Quadros – Esportes e Lazer

Diógenes Zoldan – Planejamento e Coord. Geral

Nelson Luiz de Paula – Saúde

Instituições

Associação dos Pais e Amigos dos Autistas de Campos Novos - AMA

Associação Camponovense de Apoio a Deficientes Auditivos e Visuais - ACADAV

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE

Instituto Guga Kuerten – IGK (realizado na EM Waldemar Rupp)

Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD

Carlito Luiz Durl – Subsecretário de Obras

Geraldo Mafioleti – Subsecretário de Urbanismo

Márcio Jorge de Azevedo – Indústria, Comércio e Turismo

Associação Comunitária Esportiva Camponovense
Conselho Tutelar

Secretaria Municipal de Assistência Social,
Educação, Esporte e Saúde

Associação Camponovense de Basquete

Fundação Cultural Camponovense

Associação Beneficente João Didomenico

Painel Instituto de Pesquisa

Coordenação Geral

Ermelinda Maria Uber Januário

Maria Helena Provenzano

Análise Estatística

Fátima Mottin

Apoio e Orientação técnica

Luis Alceu Paganoto

Marco Maida

Agradecimentos

Tassiane Kemer de Souza

Aos professores e funcionários da Escola Estadual Gasparino Zorzi

Sumário

1. PREFÁCIO	5
2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	6
3. INTRODUÇÃO.....	8
PESQUISA DOCUMENTAL.....	11
4. METODOLOGIA	11
5. PERFIL SOCIOECONÔMICO	12
6. VIDA E SAÚDE	23
7. EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	31
8. CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.....	36
9. LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	39
10. PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	42
11. INSTITUIÇÕES.....	44
11.1 Governamentais.....	44
11.2 Não Governamentais.....	64
GRUPOS DE CONVERSA.....	68
12. METODOLOGIA.....	68
12.1 Grupo de conversa com as Instituições Governamentais e Não Governamentais	68
12.2 Grupo de conversa com Adolescentes.....	71
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

1. PREFÁCIO

“O Diagnóstico da Criança e Adolescente do Município de Campos Novos, vêm contribuir para efetivação das Políticas Públicas, assim garantindo de fato os direitos das crianças e adolescentes camponovenses.”

**Carla Rosana Cruz,
Secretária de Assistência Social.**

"Através do conhecimento da realidade das crianças e adolescentes e com o engajamento de todos os atores envolvidos, conseguiremos transformar as problemáticas atuais e teremos como consolidar as ações, efetivando os direitos e deveres previstos no ECA."

**Fernanda Lima Deporte,
Presidente do CMDCA e Coordenadora do CREAS.**

2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

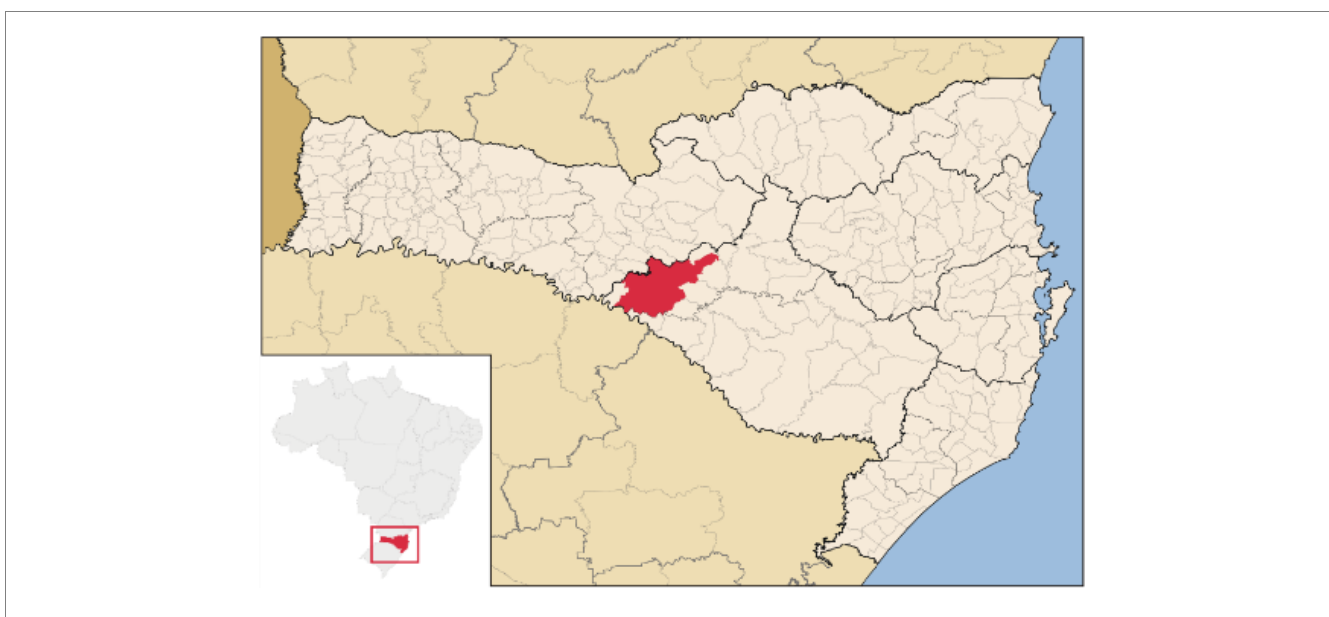
Campos Novos é um município do estado de Santa Catarina, Região Sul do país, que pertence à Mesorregião Serrana e Microrregião de Curitibanos e localiza-se a oeste da capital do estado, distando desta cerca de 370 km. Ocupa uma área de 1.659,625 km², sendo que 4,5211 km² estão em perímetro urbano, a terceira maior do estado.

Sua população foi estimada em 2014 em 34.721 habitantes, sendo então o 40º mais populoso do estado.

A sede tem uma temperatura média anual de 18,0°C e na vegetação do município predomina a mata de araucária e o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,742, considerando-se como médio em relação ao estado.

A região começou a ser desbravada no decorrer do século XVIII, sendo que até então era povoada exclusivamente pelos índios kaingang. Fundada em 1881, passou por um período de crescimento demográfico no começo do século XX, com a vinda de imigrantes à procura de emprego e de refugiados da Guerra do Contestado. Foi nessa época em que Campos Novos descobre sua vocação agrícola, sendo atualmente um dos principais produtores de alimentos como milho, soja, feijão, trigo e cevada do estado, além de se destacar na pecuária e na apicultura.

Figura 1



Campos Novos também possui alguns atrativos turísticos de valor cultural, como a Igreja Matriz de São João Batista, a Casa da Cultura Coronel Gasparino Zorzi e a Romaria de Nossa Senhora Aparecida, que atrai uma média de 70 mil fiéis. A Usina Hidrelétrica de Campos Novos, construída em 2006, é a responsável pela geração de energia de um quarto de Santa Catarina.

Figura 2



Considerado do "Celeiro Catarinense", as atividades agropecuárias predominam em sua economia, com destaque para o cultivo de milho, soja, feijão, trigo e cevada e outras culturas de menores proporções. Na pecuária, destaque para a produção de leite, que atinge mais de um milhão de litros por ano, distribuídos pelas raças: Charolesa, Santa Gertrudes, Jersey e Holandesa. Vários de seus exemplares são distinguidos com prêmios de qualidade em exposições por todo o Brasil.

Figura 3



3. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social da Realidade da Criança e do Adolescente está sendo realizado pela primeira vez em Campos Novos. O objetivo é aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):



Os indicadores sociais do Diagnóstico estão representados neste caderno agrupados em duas pesquisas:

- A **“Pesquisa Documental”** traz dados disponibilizados por instituições públicas como a Secretaria Municipal e Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Esportes, o Conselho Tutelar, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além dos dados de instituições ou programas não governamentais que atendem crianças e adolescentes no município de Campos Novos. Trata-se de informações sobre o contexto socioeconômico das crianças e dos adolescentes, bem como dados sobre violações de seus direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.
- Os **“Grupos de conversa”**, aplicado com representantes das instituições e com adolescentes com idade de 14 a 17 anos, abordaram os temas referentes a cada um dos grupos. Nas instituições focou-se mais na questão da comunicação das instituições pertencentes à rede

de atendimento e com os adolescentes a questão de assuntos relevantes a idade deles: educação, perspectiva de futuro, sexo, drogas, entre outros.

O conhecimento dos dados de ambas as pesquisas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município de Campos Novos.

Outro fator que foi levado em consideração na análise é a divisão territorial de Campos Novos. Abaixo, segue o mapa utilizado pelo IBGE para fins de Censo Demográfico.

Distrito	Setor IBGE	Unidades Geográficas	Comunidades
05	01 a 08	Centro	
05	09 a 13	Santo Antônio	Lot. Granzoto, Nossa Senhora das Dores - Pedreira, Nossa Senhora do Rosário, Pedreira.
05	14 a 16	Senhor Bom Jesus	
05	17	Ernesto Zortéa	
05	18 a 21	Nossa Senhora De Lourdes	El Dourado, Lot. Coki
05	22,23 e 31	Boa Vista	Recanto dos Pássaros
05	24 a 29	Nossa Senhora Aparecida	Lot. Nova Zelândia, Lot. Faedo São José Operário
05	32 a 36	Jardim Bela Vista	Colina das Flores, Iguazu, Integração, São Cristóvão.
05	37 a 39	São Sebastião	
05	40 a 45	Campos Novos (Sede)	Zona Rural do Distrito de Campos Novos
10	01 e 02	Distrito Bela Vista	Assentamento Betinho
15	01 a 0	Distrito Dal Pai	Laj. Dos Vargas
17	01 a 05	Distrito Encruzilhada	Com. de Pito Aceso, São Simão, Assentamento Vitória, Fazenda Santa Mônica, Fazenda do Ipê, Fazenda Elio Almeida
20	01 e 02	Distrito Espinilho	Assentamento Gerassul, Assentamento Machadinho, Granja Pinheiro
23	01 e 02	Distrito Ibicuí	Fazenda Triunfo, Linha Corredeira
26	01 a 04	Distrito Leão	Linha Residência, Linha Santa Cruz, Pocinhos
45	01 a 06	Distrito Guarani	Assentamento 30 de Outubro, Assentamento São José, Com. de Caxambu, Pinhal Preto

As comunidades acima citadas referem-se aos registros das crianças e adolescentes fornecidos pelas instituições que, por não mencionar o bairro ou distrito oficial no endereço de residência, foram então agrupados e incluídos nas unidades geográficas.

Figura 4

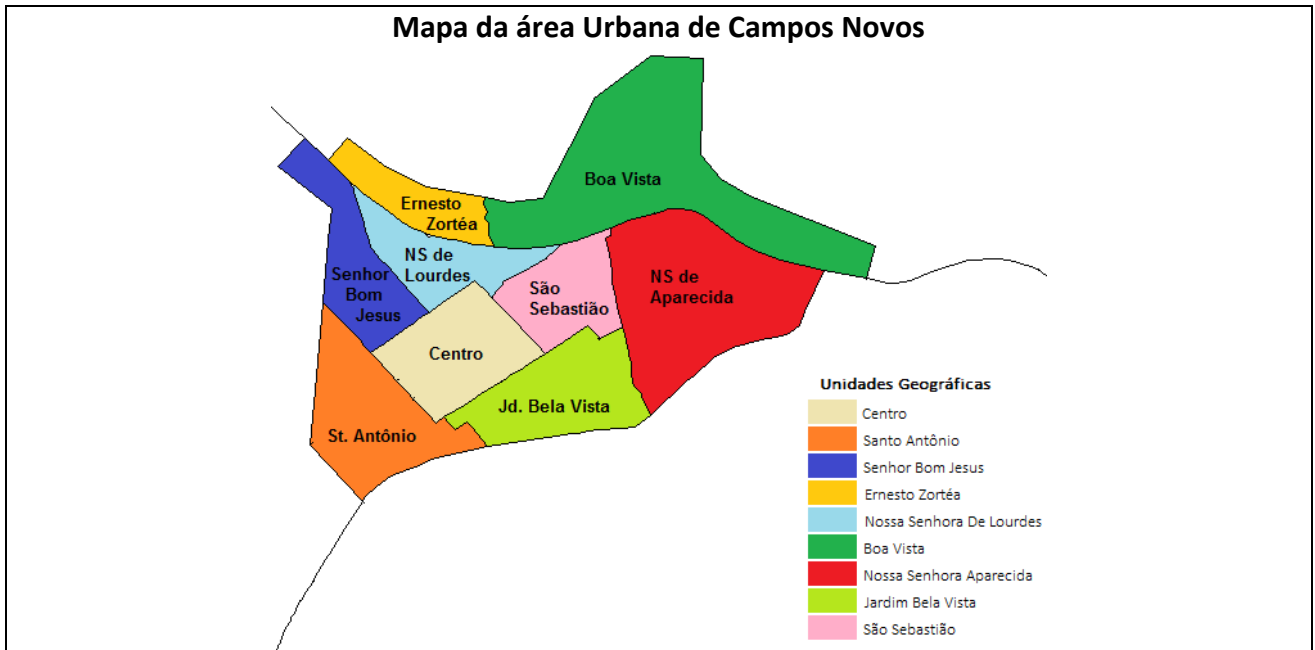
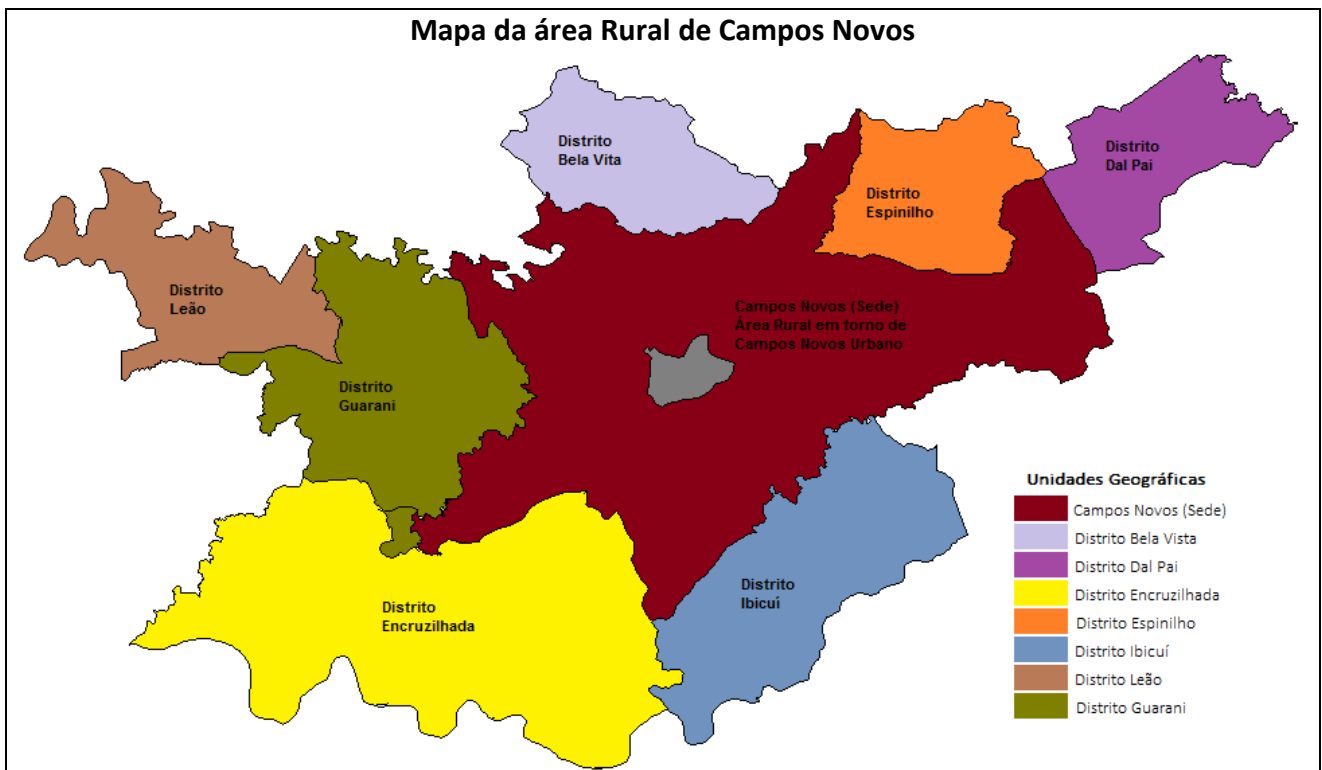


Figura 5



4. METODOLOGIA

A pesquisa documental abrangeu a análise de dados secundários das seguintes fontes:

- IBGE: Censo 2010.

Os dados serão apresentados em formato de indicadores divididos em áreas que se referem aos direitos da Criança e do Adolescente apresentadas anteriormente.

Também foram realizadas coletas de dados primários nas instituições públicas:

- Conselho Tutelar: Registros de casos de direito violado em 2014;
- Dados da Secretaria Municipal de Assistência Social: CREAS, CRAS, Projeto de Olho no Futuro e Abrigos;
- Dados da Secretaria Municipal de Saúde: SINASC e SIM;
- Dados da Secretaria Municipal e Estadual de Educação;
- Dados da Secretaria de Esportes: Oficinas de esportes e ACAMB – Associação Camponovense de Basquete;
- Dados da Fundação Cultural Camponovense Cid Cesar de Almeida Pedroso.

Das instituições não governamentais, foram coletados dados do (a):

- Associação dos Pais e Amigos dos Autistas de Campos Novos - AMA
- Associação Camponovense de Apoio a Deficientes Auditivos e Visuais - ACADAV
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
- Instituto Guga Kuerten – IGK (realizado na EM Waldemar Rupp)
- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD
- Associação Comunitária Esportiva Camponovense (Judô)

Não foi possível realizar a coleta dos dados da Pastoral da Criança por falta de informação dos atendimentos, visto que a pastoral não desenvolve atividades periodicamente, igualmente com o Grupo Escoteiro Araucária.

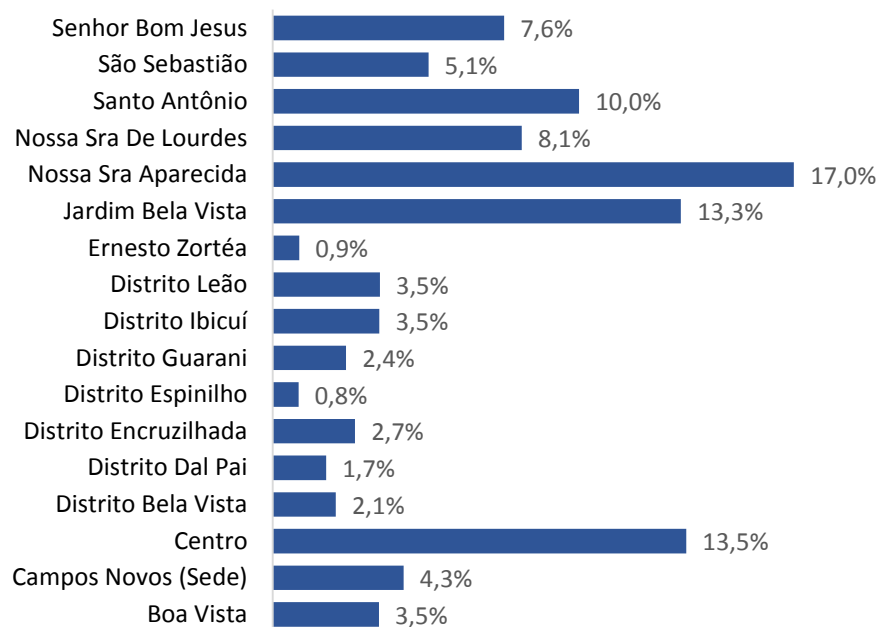
Com exceção dos dados do Censo Escolar 2013, que não foram disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Mun. de Saúde, onde o ano de referência é 2013, os demais dados coletados são referentes ao ano de 2014.

5. PERFIL SOCIOECONÔMICO

A população total de Campos Novos segundo IBGE 2010 é de 32.709 habitantes, com uma estimativa para 2014 de 34.721 habitantes, na qual a concentração populacional se forma em três bairros: Centro (13,5%), Jardim Bela Vista (13,3%) e Nossa Senhora Aparecida (17,0%), este o mais o mais populoso. Somados representam mais de 43% da população municipal.

Unidade Geográfica	População Residente total	%
Boa Vista	1.135	3,5%
Campos Novos (Sede)	1.399	4,3%
Centro	4.416	13,5%
Distrito Bela Vista	676	2,1%
Distrito Dal Pai	572	1,7%
Distrito Encruzilhada	881	2,7%
Distrito Espinilho	278	0,8%
Distrito Guarani	785	2,4%
Distrito Ibicuí	1.141	3,5%
Distrito Leão	1.146	3,5%
Ernesto Zortéa	286	0,9%
Jardim Bela Vista	4.359	13,3%
Nossa Sra Aparecida	5.565	17,0%
Nossa Sra De Lourdes	2.661	8,1%
Santo Antônio	3.271	10,0%
São Sebastião	1.666	5,1%
Senhor Bom Jesus	2.472	7,6%
Município	32.709	100,0%

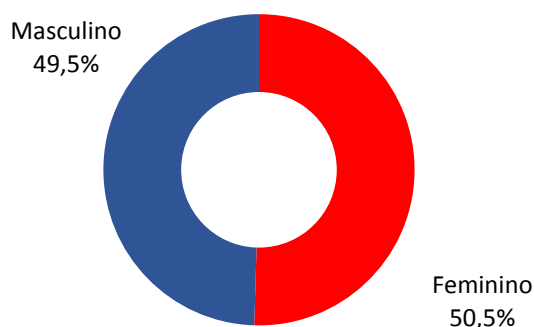
Fonte: IBGE 2010 - IBGE 2014 População total 34.721 habitantes



A distribuição de gêneros encontra-se equilibrada, sendo a população masculina 1% menor que a feminina em Campos Novos – 49,5% são do sexo masculino e 50,5% são do sexo feminino.

Unidade Geográfica	População Residente em Quantidade		População Residente em Percentual (%)	
	Feminina	Masculina	Feminino	Masculino
Boa Vista	586	549	1,8%	1,7%
Campos Novos (Sede)	659	810	2,0%	2,5%
Centro	2.357	2.061	7,2%	6,3%
Distrito Bela Vista	310	366	0,9%	1,1%
Distrito Dal Pai	273	299	0,8%	0,9%
Distrito Encruzilhada	408	469	1,2%	1,4%
Distrito Espinilho	133	137	0,4%	0,4%
Distrito Guarani	359	409	1,1%	1,2%
Distrito Ibicuí	556	585	1,7%	1,8%
Distrito Leão	545	608	1,7%	1,9%
Ernesto Zortéa	135	151	0,4%	0,5%
Jardim Bela Vista	2.188	2.174	6,7%	6,6%
Nossa Sra Aparecida	2.848	2.724	8,7%	8,3%
Nossa Sra De Lourdes	1.373	1.299	4,2%	4,0%
Santo Antônio	1.662	1.606	5,1%	4,9%
São Sebastião	874	792	2,7%	2,4%
Senhor Bom Jesus	1.281	1.191	3,9%	3,6%
Município	16.547	16.230	50,5%	49,5%

Fonte: IBGE 2010



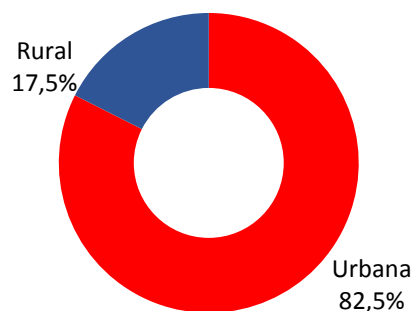
% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Santa Catarina:	50,4%

Indicador	<i>Habitante por Zona</i>
Definição	<i>% de habitantes por Zona Rural e Urbana</i>

Campos Novos tem a maioria dos seus habitantes na Zona Urbana, chegando a 82,5%.

Zona	População Total	%
Urbana	27.064	82,5%
Rural	5.760	17,5%
Município	32.824	100,0%

Fonte: IBGE 2010



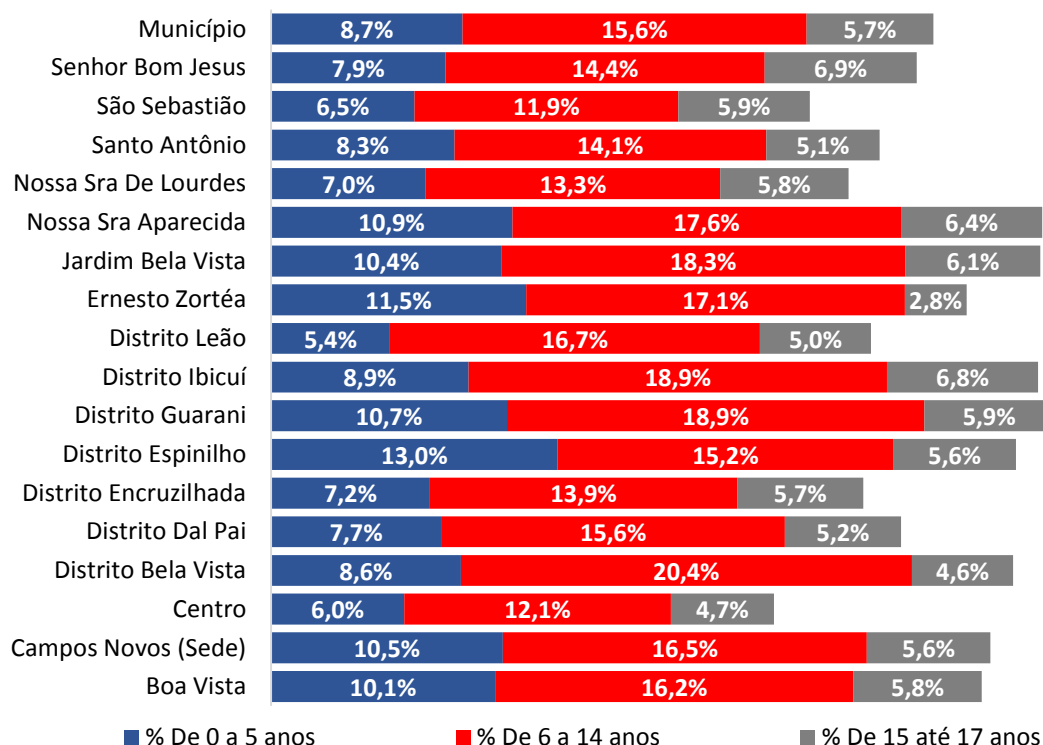
% População Rural	
Brasil:	15,6%
Santa Catarina:	16,0%

Indicador	<i>Índice de Crianças e Adolescentes</i>
Definição	<i>Razão entre as faixas etárias e população residente total</i>

Campos Novos tem 30,0% da população de 0 a 17 anos, sendo a maior concentração de crianças de 6 a 14 anos, 15,6%.

Unidade Geográfica	% De 0 a 5 anos	% De 6 a 14 anos	% De 15 até 17 anos	% De 0 a 17 anos
Boa Vista	10,1%	16,2%	5,8%	32,2%
Campos Novos (Sede)	10,5%	16,5%	5,6%	32,5%
Centro	6,0%	12,1%	4,7%	22,7%
Distrito Bela Vista	8,6%	20,4%	4,6%	33,6%
Distrito Dal Pai	7,7%	15,6%	5,2%	28,5%
Distrito Encruzilhada	7,2%	13,9%	5,7%	26,8%
Distrito Espinilho	13,0%	15,2%	5,6%	33,7%
Distrito Guarani	10,7%	18,9%	5,9%	35,4%
Distrito Ibicuí	8,9%	18,9%	6,8%	34,7%
Distrito Leão	5,4%	16,7%	5,0%	27,1%
Ernesto Zortéa	11,5%	17,1%	2,8%	31,5%
Jardim Bela Vista	10,4%	18,3%	6,1%	34,8%
Nossa Sra Aparecida	10,9%	17,6%	6,4%	34,9%
Nossa Sra De Lourdes	7,0%	13,3%	5,8%	26,1%
Santo Antônio	8,3%	14,1%	5,1%	27,5%
São Sebastião	6,5%	11,9%	5,9%	24,4%
Senhor Bom Jesus	7,9%	14,4%	6,9%	29,2%
Município	8,7%	15,6%	5,7%	30,0%

Fonte: IBGE 2010



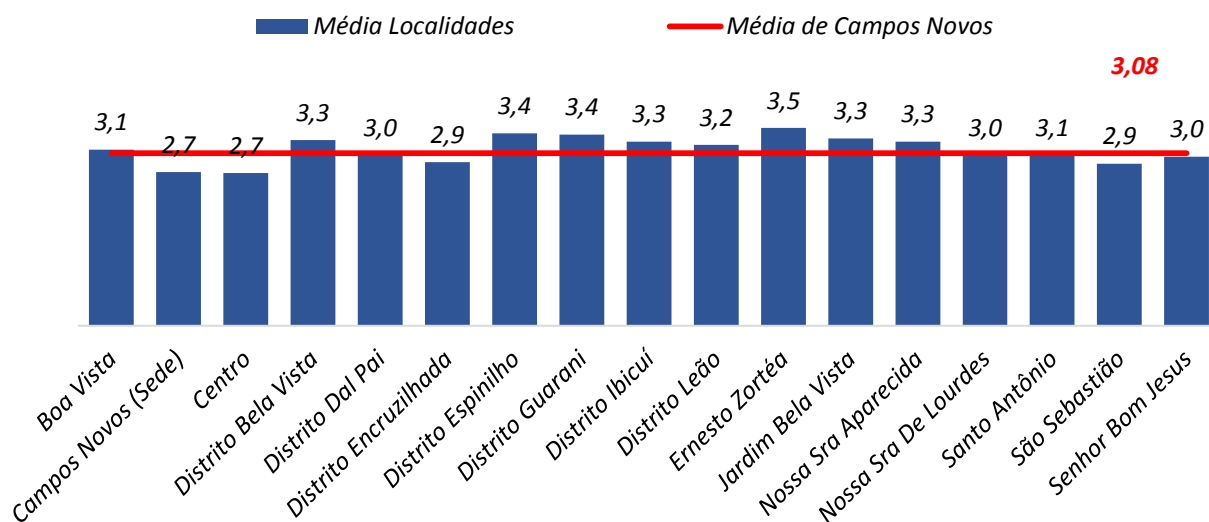
% da Pop. De 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
Santa Catarina:	27,0%

Indicador	<i>Densidade Domiciliar</i>
Definição	<i>Média de moradores por domicílio particular ocupado</i>

Com relação à densidade domiciliar Campos Novos se mostra equilibrada em seus bairros, em média 3,08 moradores por domicílio, sendo que o bairro Distrito Espinilho apresenta o maior índice, de 3,43 moradores por domicílio e o Centro com o menor 2,72.

Unidade Geográfica	População	Domicílios	Média Localidade
Boa Vista	1.135	361	3,14
Campos Novos (Sede)	1.399	510	2,74
Centro	4.416	1.622	2,72
Distrito Bela Vista	676	204	3,31
Distrito Dal Pai	572	188	3,04
Distrito Encruzilhada	881	302	2,92
Distrito Espinilho	278	81	3,43
Distrito Guarani	785	230	3,41
Distrito Ibicuí	1.141	347	3,29
Distrito Leão	1.146	355	3,23
Ernesto Zortéa	286	81	3,53
Jardim Bela Vista	4.359	1.303	3,35
Nossa Sra Aparecida	5.565	1.694	3,29
Nossa Sra De Lourdes	2.661	877	3,03
Santo Antônio	3.271	1.072	3,05
São Sebastião	1.666	576	2,89
Senhor Bom Jesus	2.472	819	3,02
Município	32.709	10.622	3,08

Fonte: IBGE 2010

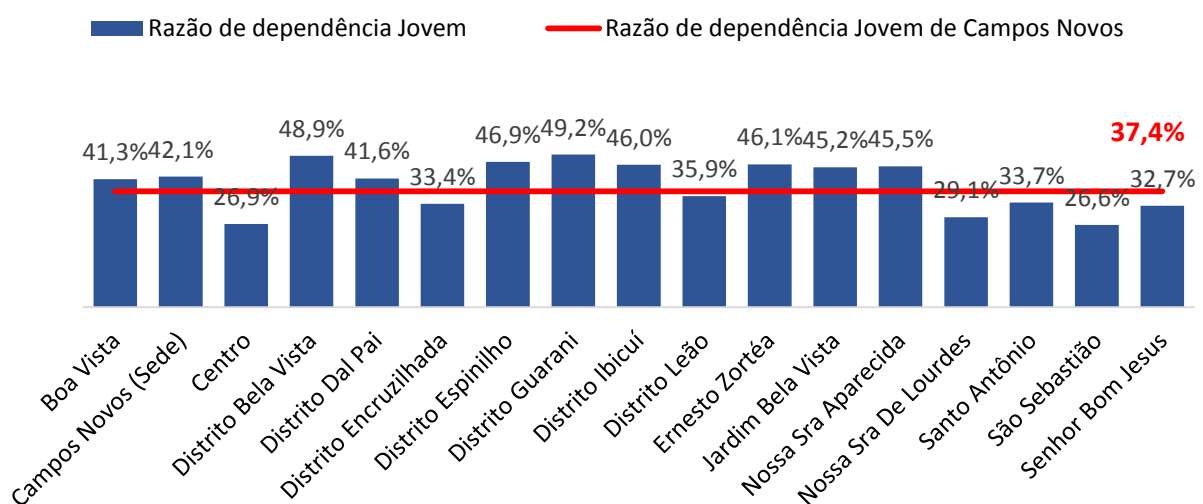


Indicador	<i>Razão de Dependência Jovem</i>
Definição	<i>Razão entre a população residente de 0 a 14 anos de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 59 anos de idade potencialmente ativa</i>

A Razão de Dependência mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade. No caso de Campos Novos a Taxa de Dependência Jovem do município é 37,4%, sendo maior nos Bairros Distrito Guarani (49,2%) e no Distrito Bela Vista (48,9%). No Brasil a Razão de dependência Jovem é de 34,4%.

Unidade Geográfica	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	Razão de dependência Jovem
Boa Vista	299	724	41,3%
Campos Novos (Sede)	396	940	42,1%
Centro	799	2.971	26,9%
Distrito Bela Vista	196	401	48,9%
Distrito Dal Pai	133	320	41,6%
Distrito Encruzilhada	185	554	33,4%
Distrito Espinilho	76	162	46,9%
Distrito Guarani	227	461	49,2%
Distrito Ibicuí	318	692	46,0%
Distrito Leão	255	711	35,9%
Ernesto Zortéa	82	178	46,1%
Jardim Bela Vista	1.252	2.771	45,2%
Nossa Sra Aparecida	1.588	3.492	45,5%
Nossa Sra De Lourdes	543	1.869	29,1%
Santo Antônio	732	2.169	33,7%
São Sebastião	307	1.156	26,6%
Senhor Bom Jesus	552	1.687	32,7%
Município	7.940	21.258	37,4%

Fonte: IBGE 2010



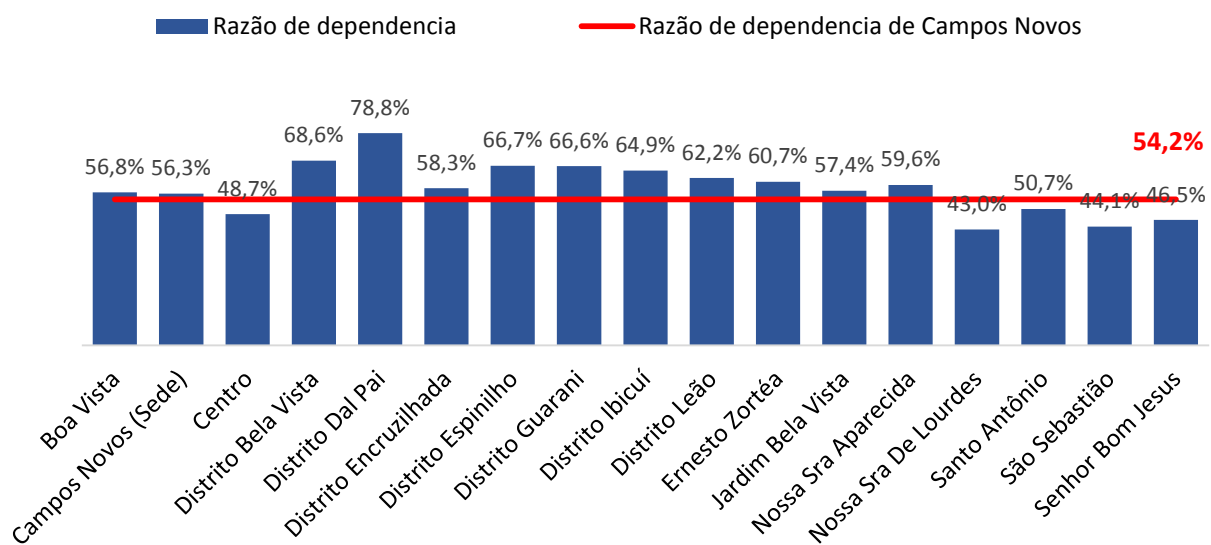
Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
Santa Catarina:	32,2%

Indicador	<i>Razão de Dependência Total</i>
Definição	<i>Razão entre a população residente de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 59 anos de idade potencialmente ativa</i>

A Taxa de Dependência Total considera além do Jovem os Idosos (segundo o estatuto do idoso 60 anos ou mais). Usando como parâmetros o critério do PNAS/2004, é considerado vulnerável a região que tem 75% ou mais de Taxa de Dependência. No caso de Campos Novos no geral a taxa de dependência é de 54,2%, abaixo do critério de vulnerabilidade. O bairro que merece uma atenção é o Distrito Dal Pai, com 78,8%, considerado vulnerável. No Brasil essa razão é de 54,6%.

Unidade Geográfica	População de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais	De 15 a 59 anos	Razão de dependência
Boa Vista	411	724	56,8%
Campos Novos (Sede)	529	940	56,3%
Centro	1.447	2.971	48,7%
Distrito Bela Vista	275	401	68,6%
Distrito Dal Pai	252	320	78,8%
Distrito Encruzilhada	323	554	58,3%
Distrito Espinilho	108	162	66,7%
Distrito Guarani	307	461	66,6%
Distrito Ibicuí	449	692	64,9%
Distrito Leão	442	711	62,2%
Ernesto Zortéa	108	178	60,7%
Jardim Bela Vista	1.591	2.771	57,4%
Nossa Sra Aparecida	2.080	3.492	59,6%
Nossa Sra De Lourdes	803	1.869	43,0%
Santo Antônio	1.099	2.169	50,7%
São Sebastião	510	1.156	44,1%
Senhor Bom Jesus	785	1.687	46,5%
Município	11.519	21.258	54,2%

Fonte: IBGE 2010



Razão de Dependência Total	
Brasil:	53,5%
Santa Catarina:	47,7%

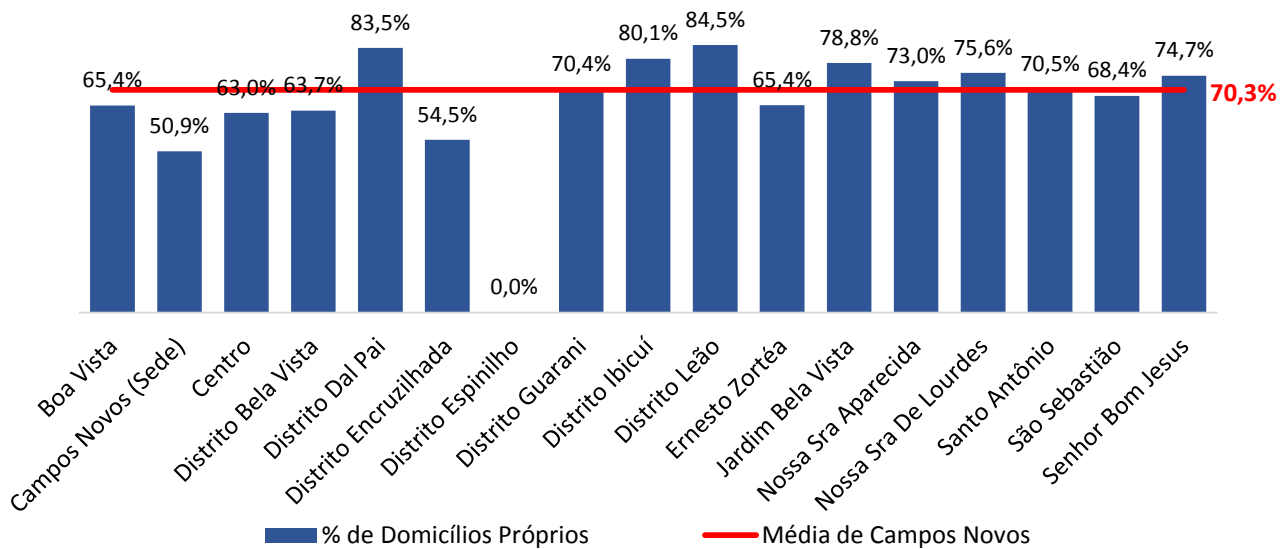
Indicador	<i>Domicílios particulares próprios</i>
Definição	<i>Percentual de domicílios particulares próprios</i>

Em média o município de Campos Novos tem 70,3% dos domicílios próprios, sendo que nos Distritos de Leão, de Dal Pai e Ibicuí esses índices estão acima de 80%. Atenção para o Distrito de Espinilho, não apresentou, na coleta de dados, domicílios próprios .

Unidade Geográfica	Domicílios PRÓPRIO*	Domicílios	% de Domicílios Próprios
Boa Vista	236	361	65,4%
Campos Novos (Sede)	224	440	50,9%
Centro	1.021	1.620	63,0%
Distrito Bela Vista	130	204	63,7%
Distrito Dal Pai	157	188	83,5%
Distrito Encruzilhada	164	301	54,5%
Distrito Espinilho	0	81	0,0%
Distrito Guarani	162	230	70,4%
Distrito Ibicuí	278	347	80,1%
Distrito Leão	299	354	84,5%
Ernesto Zortéa	53	81	65,4%
Jardim Bela Vista	1.026	1.302	78,8%
Nossa Sra Aparecida	1.234	1.690	73,0%
Nossa Sra De Lourdes	657	869	75,6%
Santo Antônio	749	1.063	70,5%
São Sebastião	394	576	68,4%
Senhor Bom Jesus	612	819	74,7%
Município	7.396	10.526	70,3%

Fonte: IBGE 2010

*Quitados ou em aquisição



% Domicílios Próprios	
Brasil:	77,6%
Santa Catarina:	83,6%

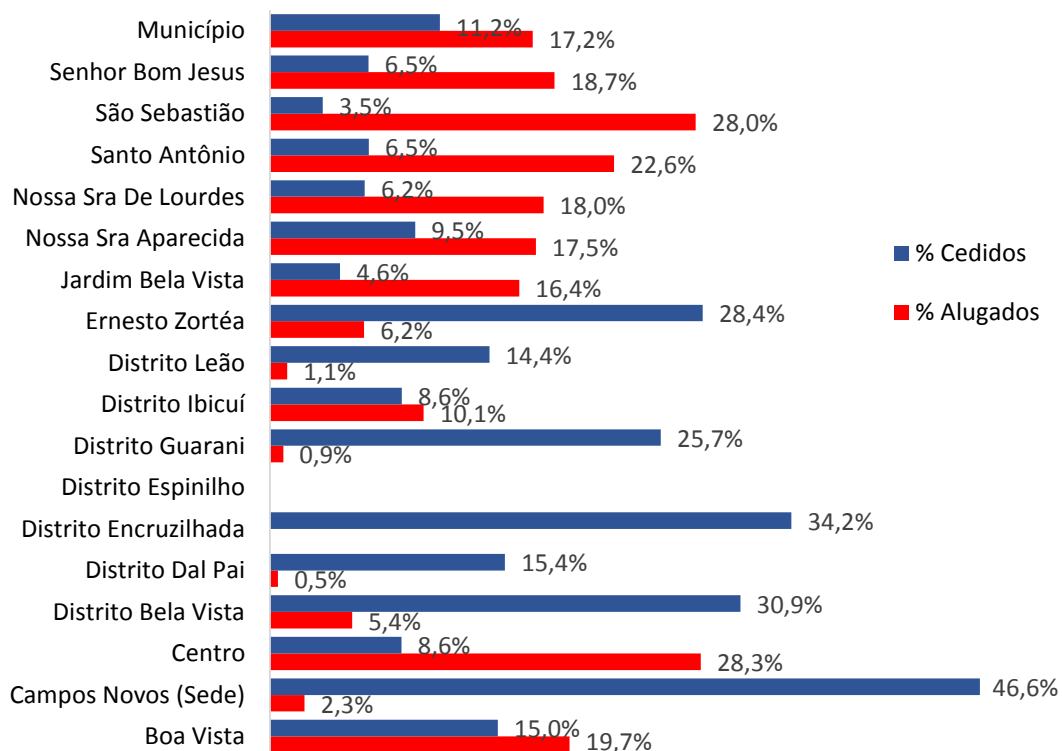
Indicador	<i>Domicílios particulares alugados, cedidos ou em outras condições</i>
Definição	<i>Percentual de domicílios particulares em alugados, cedidos ou em outras condições</i>

Pela característica urbana, o Centro é onde se tem o maior percentual de imóveis alugados (28,3%) e o bairro São Sebastião (28,0%). A localidade Campos Novos (Sede) se destaca pelo percentual de imóveis cedidos (46,6%).

Unidade Geográfica	Domicílios ALUGADO		Domicílios CEDIDOS		Domicílios EM OUTRA CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO*	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Boa Vista	71	19,7%	54	15,0%	0	0,0%
Campos Novos (Sede)	10	2,3%	205	46,6%	1	0,2%
Centro	458	28,3%	140	8,6%	1	0,1%
Distrito Bela Vista	11	5,4%	63	30,9%	0	0,0%
Distrito Dal Pai	1	0,5%	29	15,4%	1	0,5%
Distrito Encruzilhada	0	0,0%	103	34,2%	1	0,3%
Distrito Espinilho	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Distrito Guarani	2	0,9%	59	25,7%	0	0,0%
Distrito Ibicuí	35	10,1%	30	8,6%	4	1,2%
Distrito Leão	4	1,1%	51	14,4%	0	0,0%
Ernesto Zortéa	5	6,2%	23	28,4%	0	0,0%
Jardim Bela Vista	213	16,4%	60	4,6%	3	0,2%
Nossa Sra Aparecida	295	17,5%	161	9,5%	0	0,0%
Nossa Sra De Lourdes	156	18,0%	54	6,2%	2	0,2%
Santo Antônio	240	22,6%	69	6,5%	0	0,0%
São Sebastião	161	28,0%	20	3,5%	1	0,2%
Senhor Bom Jesus	153	18,7%	53	6,5%	1	0,1%
Município	1.815	17,2%	1.174	11,2%	15	0,1%

Fonte: IBGE 2010

*Domicílios em outra condição de ocupação não será apresentado no gráfico para melhorar a visualização do mesmo

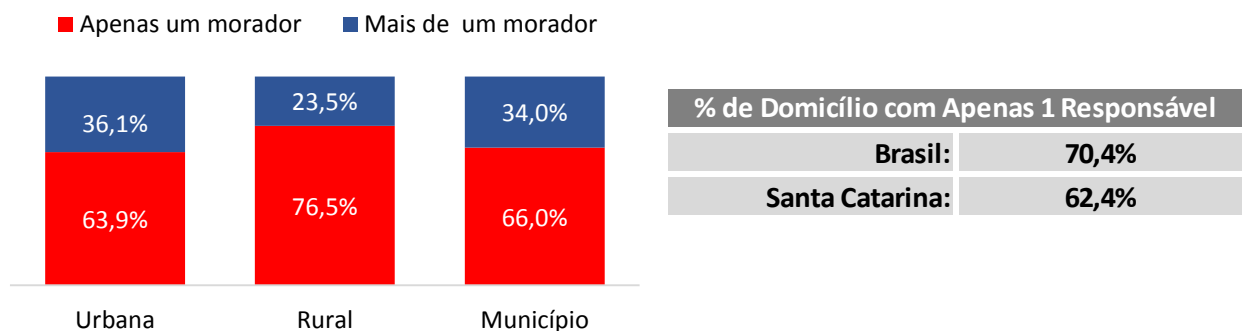


Indicador	<i>Responsabilidade compartilhada</i>
Definição	<i>Número de responsáveis por domicílio</i>

Em Campos Novos apenas 34,0% dos domicílios tem responsabilidade compartilhada, o que mostra uma alta dependência do sustendo do domicílio em uma só pessoa, especialmente na área rural.

Unidade Geográfica	Mais de um morador		Apenas um morador		Total e responsáveis
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbana	3.167	36,1%	5.606	63,9%	8.773
Rural	414	23,5%	1.346	76,5%	1.760
Município	3.580	34,0%	6.953	66,0%	10.533

Fonte: IBGE 2010

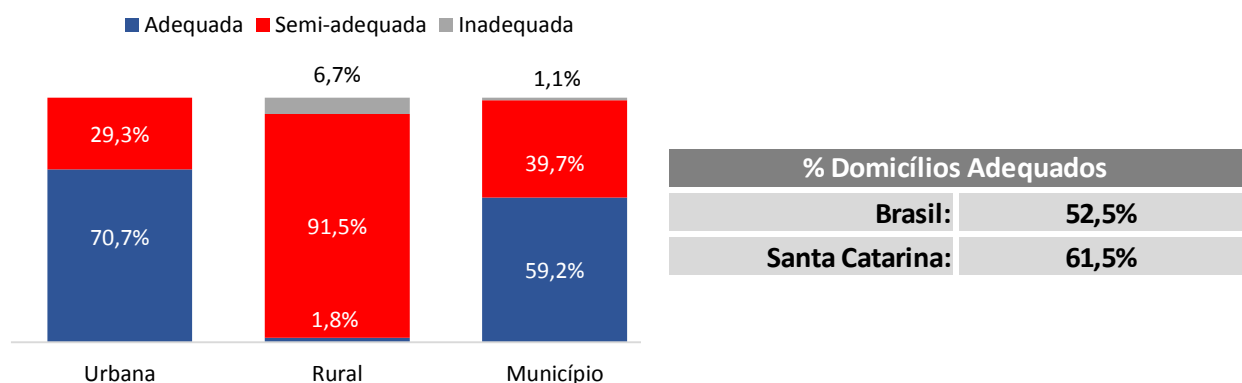


Indicador	<i>Domicílio Adequado</i>
Definição	<i>Classificação segundo critérios do IBGE em que o domicílio disponha de: abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório.</i>

Conforme o critério do IBGE Campos Novos tem 59,2% dos domicílios em situação adequada. 39,7% dos domicílios são considerados em situação “semi-adequada”.

Unidade Geográfica	Adequado		Semi-adequado		Inadequado		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbano	6.188	70,7%	2.566	29,3%	0	0,0%	8.754
Rural	32	1,8%	1.610	91,5%	118	6,7%	1.760
Município	6.220	59,2%	4.176	39,7%	118	1,1%	10.514

Fonte: IBGE 2010

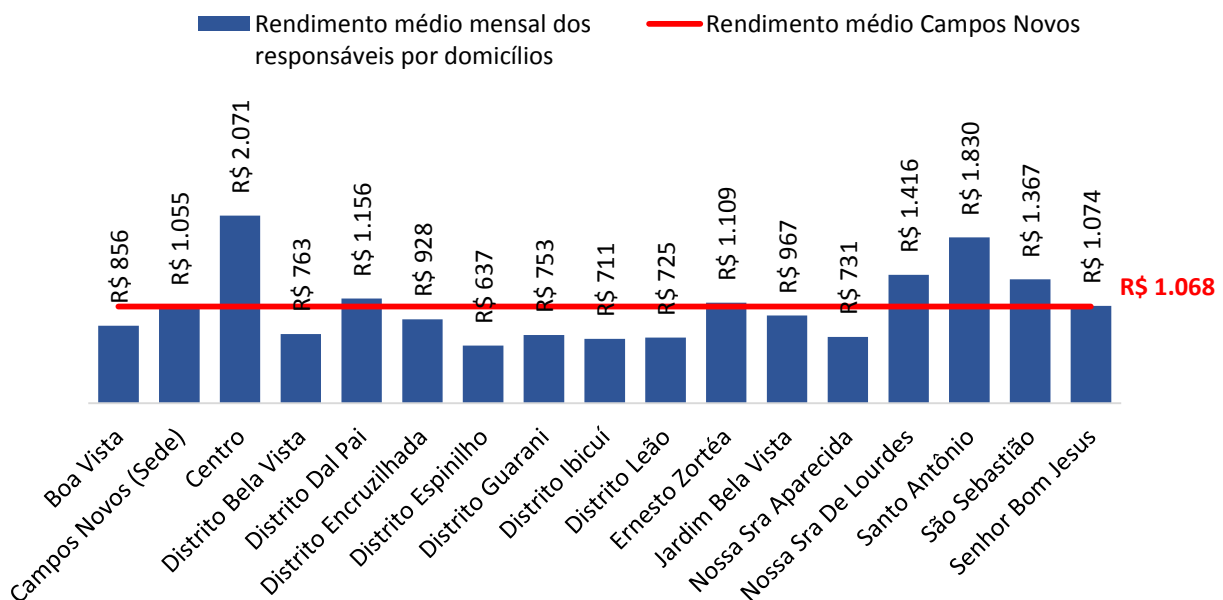


Indicador	<i>Renda Média dos responsáveis por domicílios</i>
Definição	<i>Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento)</i>

Em média os responsáveis por domicílio de Campos Novos ganham R\$ 1.068 por mês, sendo o Centro o maior rendimento médio, R\$ 2.071 por mês. As localidades Distrito Bela Vista, Espinilho, Guarani, Ibicuí, Leão e Nossa Senhora Aparecida tem rendimento médio em torno de R\$ 700.

Unidade Geográfica	Rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílios
Boa Vista	R\$ 856
Campos Novos (Sede)	R\$ 1.055
Centro	R\$ 2.071
Distrito Bela Vista	R\$ 763
Distrito Dal Pai	R\$ 1.156
Distrito Encruzilhada	R\$ 928
Distrito Espinilho	R\$ 637
Distrito Guarani	R\$ 753
Distrito Ibicuí	R\$ 711
Distrito Leão	R\$ 725
Ernesto Zortéa	R\$ 1.109
Jardim Bela Vista	R\$ 967
Nossa Sra Aparecida	R\$ 731
Nossa Sra De Lourdes	R\$ 1.416
Santo Antônio	R\$ 1.830
São Sebastião	R\$ 1.367
Senhor Bom Jesus	R\$ 1.074
Município	R\$ 1.068

Fonte: IBGE 2010

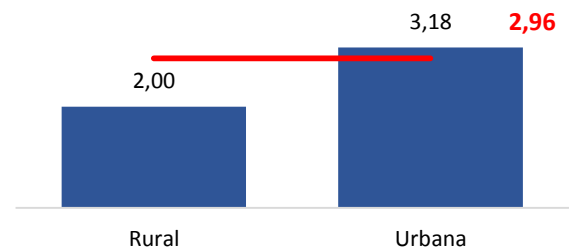


Indicador	<i>Renda Mediana dos responsáveis por domicílios</i>
Definição	<i>Valor do rendimento mediano mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) em salários mínimos</i>

Os dados mostram que a área Urbana, apresenta um rendimento mediano bem superior a Rural, de mais de 1 salário a mais, sendo 3,185 salários mínimos por mês, já na Rural, é de 2,0 salários mínimos por mês.

Unidade Geográfica	Rendimento mediano por domicílio em Salários Mínimos
Rural	2,00
Urbana	3,18
Município	2,96

Fonte: IBGE 2010

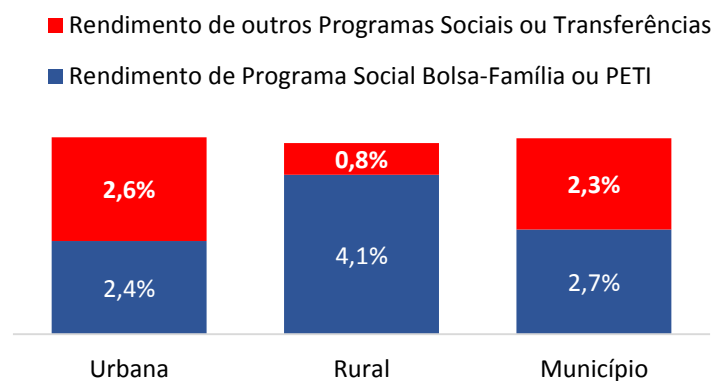


Indicador	<i>Moradores com benefícios sociais</i>
Definição	<i>Número de habitantes com algum benefício assistencial do governo</i>

Sobre programas assistenciais, Campos Novos tem 2,7% da população recebendo Bolsa Família ou participando do PETI, e ainda mais 2,3% com rendimentos em outros programas assistenciais. Os percentuais de auxílios oriundos de programas governamentais, em geral, são praticamente iguais entre a população urbana (4,9%) e rural (5,0%).

Unidade Geográfica	Rendimento de Programa Social Bolsa-Família ou PETI		Rendimento de outros Programas Sociais ou Transferências		Rendimento de Qualquer Programa social ou de Transferência (Bolsa-Família+PETI+Outros)		Total
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	
Rural	641	2,4%	713	2,6%	1.355	5,0%	27.056
Urbana	234	4,1%	46	0,8%	280	4,9%	5.760
Município	875	2,7%	760	2,3%	1.635	5,0%	32.816

Fonte: IBGE 2010



6. VIDA E SAÚDE

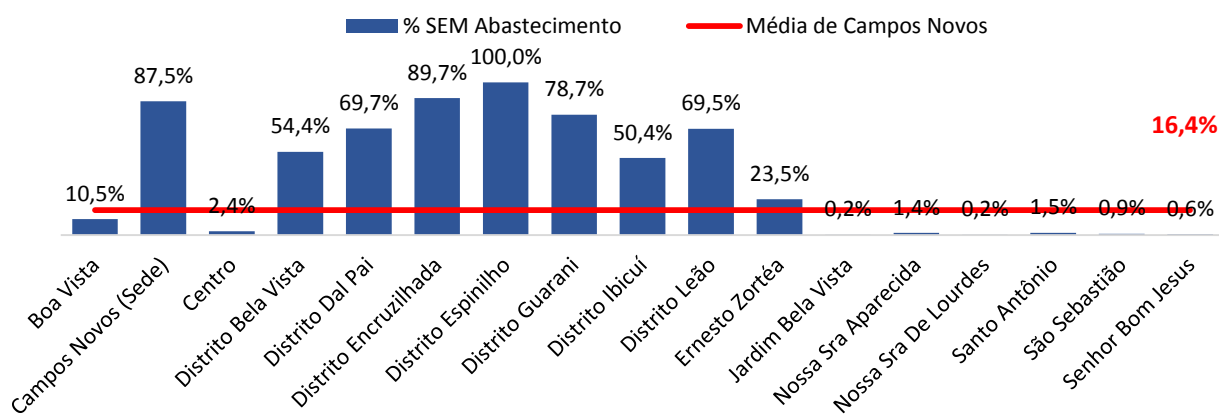
Nesta seção de “Vida e Saúde” serão apresentados indicadores que caracterizam os domicílios que os adolescentes de Campos Novos vivem, dados de mortalidade e natalidade, entre outros enviados pela Secretaria Municipal de Saúde de Campos Novos.

Indicador	<i>Domicílio SEM abastecimento de água por rede geral</i>
Definição	<i>Percentual de domicílio que não possuem abastecimento de água por rede geral</i>

Em relação ao abastecimento de água de rede geral, 16,4% de Campos Novos não tem abastecimento, sendo as localidades de Campos Novos (Sede) (87,5%) e Distrito Encruzilhada (89,7%) as que têm menor abastecimento. No Brasil esse índice em 2013 é bem aproximado, 15,0%.

Unidade Geográfica	Domicílios SEM abastecimento de água de rede geral	Total de Domicílios	% SEM Abastecimento
Boa Vista	38	361	10,5%
Campos Novos (Sede)	385	440	87,5%
Centro	39	1.620	2,4%
Distrito Bela Vista	111	204	54,4%
Distrito Dal Pai	131	188	69,7%
Distrito Encruzilhada	270	301	89,7%
Distrito Espinilho	81	81	100,0%
Distrito Guarani	181	230	78,7%
Distrito Ibicuí	175	347	50,4%
Distrito Leão	246	354	69,5%
Ernesto Zortéa	19	81	23,5%
Jardim Bela Vista	3	1.302	0,2%
Nossa Sra Aparecida	23	1.690	1,4%
Nossa Sra De Lourdes	2	869	0,2%
Santo Antônio	16	1.063	1,5%
São Sebastião	5	576	0,9%
Senhor Bom Jesus	5	819	0,6%
Município	1.730	10.526	16,4%

Fonte: IBGE 2010



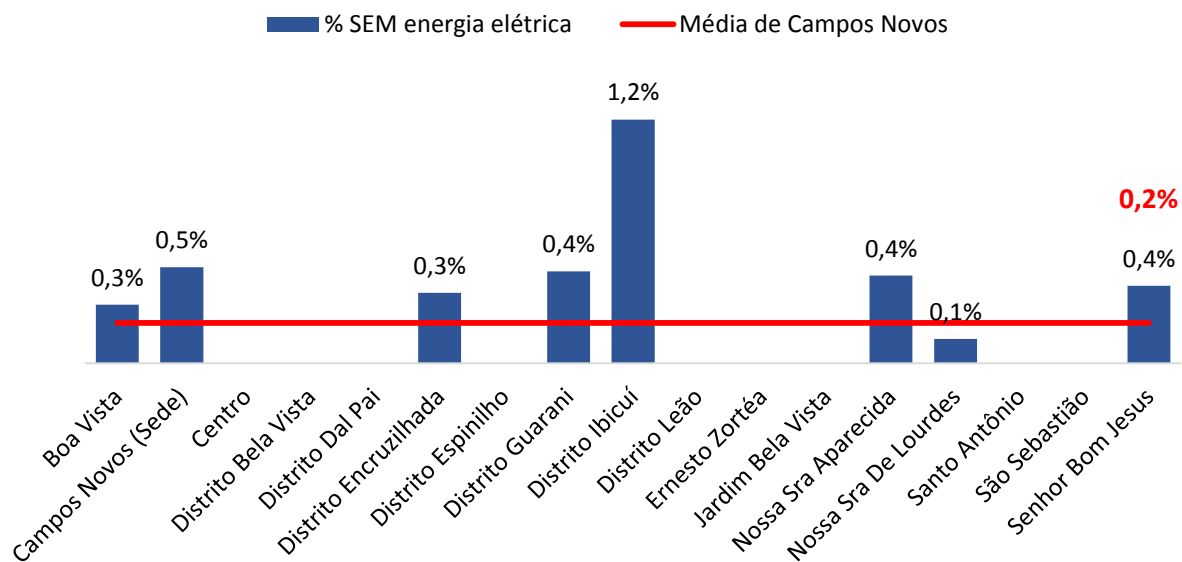
% de Domicílios SEM Abastecimento	
Brasil:	15,0%
Santa Catarina:	18,5%

Indicador	<i>Domicílio SEM rede de energia elétrica</i>
Definição	<i>Percentual de domicílio que não possuem energia elétrica</i>

Em relação à energia elétrica, apenas 0,2% dos domicílios não possuem atendimento.

Unidade Geográfica	Domicílios SEM energia elétrica	Total de Domicílios	% SEM energia elétrica
Boa Vista	1	361	0,3%
Campos Novos (Sede)	2	440	0,5%
Centro	0	1.620	0,0%
Distrito Bela Vista	0	204	0,0%
Distrito Dal Pai	0	188	0,0%
Distrito Encruzilhada	1	301	0,3%
Distrito Espinilho	0	81	0,0%
Distrito Guarani	1	230	0,4%
Distrito Ibicuí	4	347	1,2%
Distrito Leão	0	354	0,0%
Ernesto Zortéa	0	81	0,0%
Jardim Bela Vista	0	1.302	0,0%
Nossa Sra Aparecida	7	1.690	0,4%
Nossa Sra De Lourdes	1	869	0,1%
Santo Antônio	0	1.063	0,0%
São Sebastião	0	576	0,0%
Senhor Bom Jesus	3	819	0,4%
Município	20	10.526	0,2%

Fonte: IBGE 2010



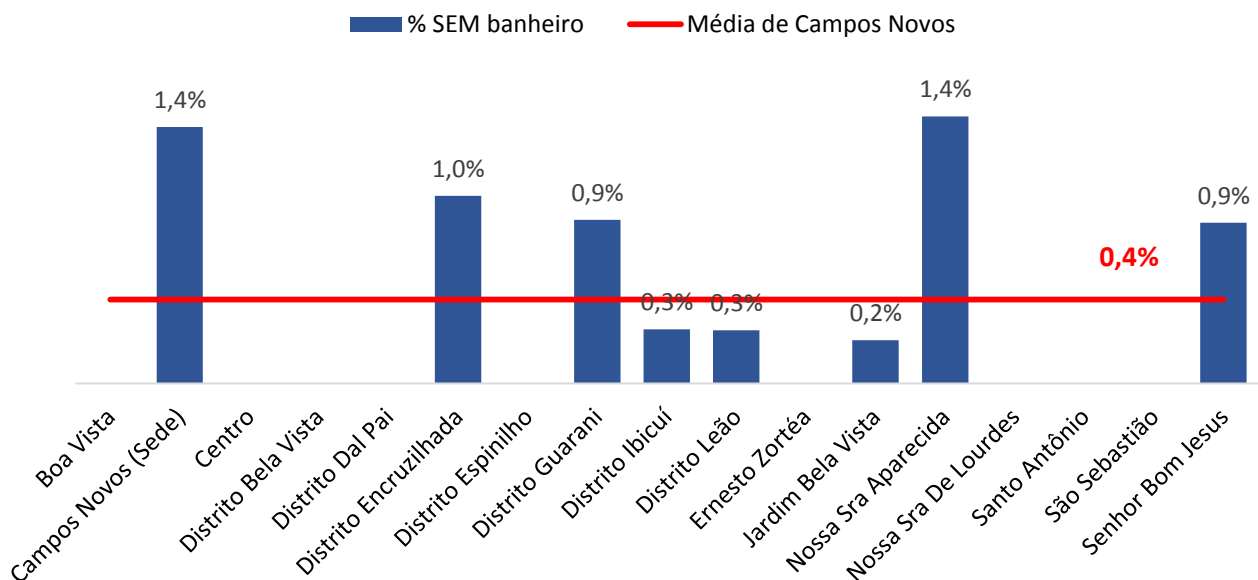
% Domicílios SEM Energia Elétrica	
Brasil:	0,4%
Santa Catarina:	0,2%

Indicador	<i>Domicílio SEM banheiro</i>
Definição	<i>Percentual de domicílio que não possuem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário</i>

Em relação à existência de banheiros nos domicílios, apenas 0,4% dos domicílios de Campos Novos, não possuem, sendo os maiores índices na localidade Campos Novos (Sede) e Nossa Senhora Aparecida com 1,4%.

Unidade Geográfica	Domicílios SEM banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário	Total de Domicílios	% SEM banheiro
Boa Vista	0	361	0,0%
Campos Novos (Sede)	6	440	1,4%
Centro	0	1.620	0,0%
Distrito Bela Vista	0	204	0,0%
Distrito Dal Pai	0	188	0,0%
Distrito Encruzilhada	3	301	1,0%
Distrito Espinilho	0	81	0,0%
Distrito Guarani	2	230	0,9%
Distrito Ibicuí	1	347	0,3%
Distrito Leão	1	354	0,3%
Ernesto Zortéa	0	81	0,0%
Jardim Bela Vista	3	1.302	0,2%
Nossa Sra Aparecida	24	1.690	1,4%
Nossa Sra De Lourdes	0	869	0,0%
Santo Antônio	0	1.063	0,0%
São Sebastião	0	576	0,0%
Senhor Bom Jesus	7	819	0,9%
Município	47	10.526	0,4%

Fonte: IBGE 2010



% Domicílios SEM Banheiro	
Brasil:	2,6%
Santa Catarina:	0,3%

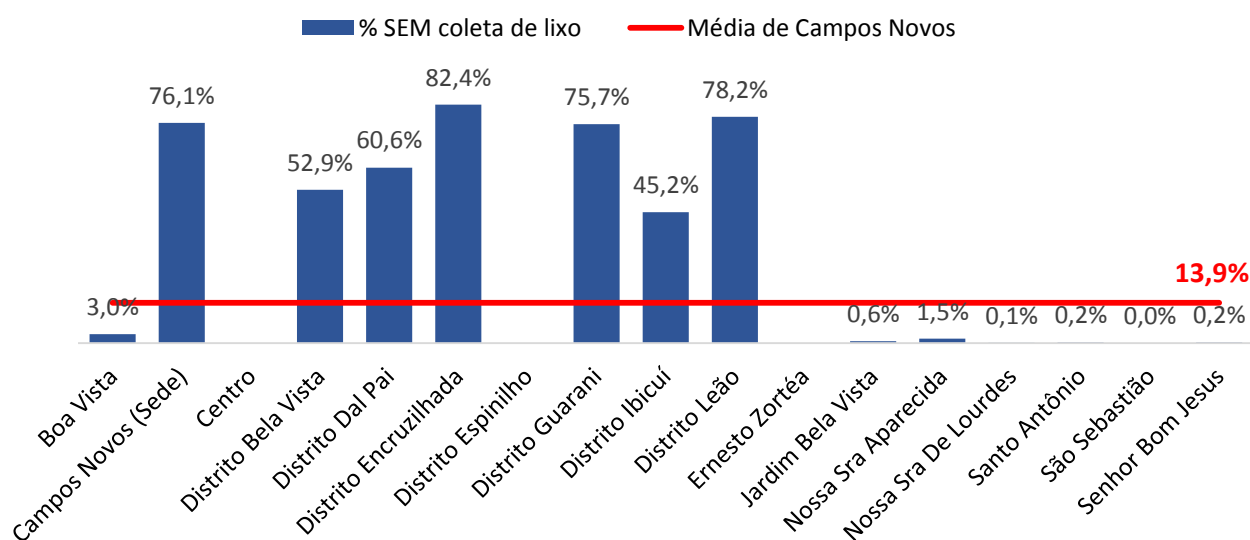
Indicador	<i>Domicílio SEM coleta de lixo</i>
Definição	<i>Percentual de domicílio que possuem lixo queimado, enterrado, jogado em terreno baldio, ou em rio, lago ou mar ou com outro destino</i>

Campos Novos tem um índice de lixo com destino impróprio baixo, 13,9%. Apesar de o indicador ser bom, algumas regiões estão bem deficientes, que seria o caso do Distrito da Encruzilhada, Campos Novos (Sede), Distrito Guarani e Distrito Leão, todos com mais de 70% do lixo com destino inadequado. No Brasil esse índice em 2013 é de 10,6%.

Unidade Geográfica	Domicílios com lixo em destino inadequado	Total de Domicílios	% SEM coleta de lixo
Boa Vista	11	361	3,0%
Campos Novos (Sede)	335	440	76,1%
Centro	0	1.620	0,0%
Distrito Bela Vista	108	204	52,9%
Distrito Dal Pai	114	188	60,6%
Distrito Encruzilhada	248	301	82,4%
Distrito Espinilho	0	81	0,0%
Distrito Guarani	174	230	75,7%
Distrito Ibicuí	157	347	45,2%
Distrito Leão	277	354	78,2%
Ernesto Zortéa	0	81	0,0%
Jardim Bela Vista	8	1.302	0,6%
Nossa Sra Aparecida	25	1.690	1,5%
Nossa Sra De Lourdes	1	869	0,1%
Santo Antônio	2	1.063	0,2%
São Sebastião	0	576	0,0%
Senhor Bom Jesus	2	819	0,2%
Município	1.462	10.526	13,9%

Fonte: IBGE 2010

*Lixo queimado, enterrado, jogado em terreno baldio, jogado em rio, lago ou mar ou com outro destino do lixo



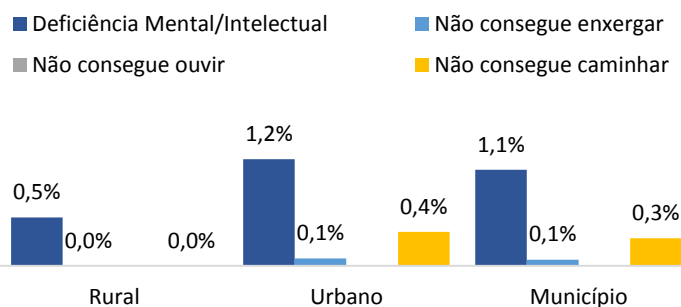
% Domicílios SEM Coleta de Lixo	
Brasil:	10,6%
Santa Catarina:	7,2%

Indicador	<i>Deficientes</i>
Definição	<i>Percentual da população de 0 a 17 anos com alguma deficiência permanente ou grave</i>

Segundo dados do Censo do IBGE 2010 Campos Novos tem mais adolescentes e crianças com deficiência Mental/Intelectual, sendo 1,1% da população.

Unidade Geográfica	Deficiência Mental/Intelectual		Não consegue enxergar		Não consegue ouvir		Não consegue caminhar		Total da população com 17 anos ou menos
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Rural	10	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.812
Urbano	94	1,2%	7	0,1%	0	0,0%	30	0,4%	8.011
Município	103	1,1%	7	0,1%	0	0,0%	30	0,3%	9.823

Fonte: IBGE 2010



% Deficientes na Pop. 0 a 17 anos	
Brasil:	8,3%
Santa Catarina:	6,1%

Indicador	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>
Definição	<i>Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade por 1.000 habitantes</i>

O banco de dados da Saúde de Campos Novos apresenta informação de crianças de outros municípios, esses foram retirados para análise. Sobre a mortalidade infantil, houve apenas uma morte, representando uma taxa de 2,2, sendo que no Brasil essa taxa foi de 14,4 em 2014.

Unidade Geográfica	Total de óbitos de menores de 1 ano	Total de Nascidos Vivos	Taxa (1.000 hab)
Centro	1	54	18,5
Município	1	449	2,2

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	14,4
Santa Catarina:	10,5

Indicador	<i>Taxa de Mortalidade Perinatal</i>
Definição	<i>Número de óbitos fetais acrescido dos óbitos ocorridos até o 7º dia completo de vida por 1.000 habitantes</i>

Foi incluso no relatório a taxa de mortalidade Perinatal, pois esta taxa inclui mortes fetais, a qual teve um grande número em Campos Novos, 4 mortes fetais.

Unidade Geográfica	Total de óbitos Perinatal	Total de Nascidos Vivos e de óbitos Perinatais	Taxa (1.000 hab)
Centro	1	54	18,5
Distrito Espinilho	1	8	125,0
Distrito Ibicuí	1	24	41,7
Ernesto Zortéa	1	3	333,3
Nossa Senhora Aparecida	1	91	11,0
Município	5	449	11,1

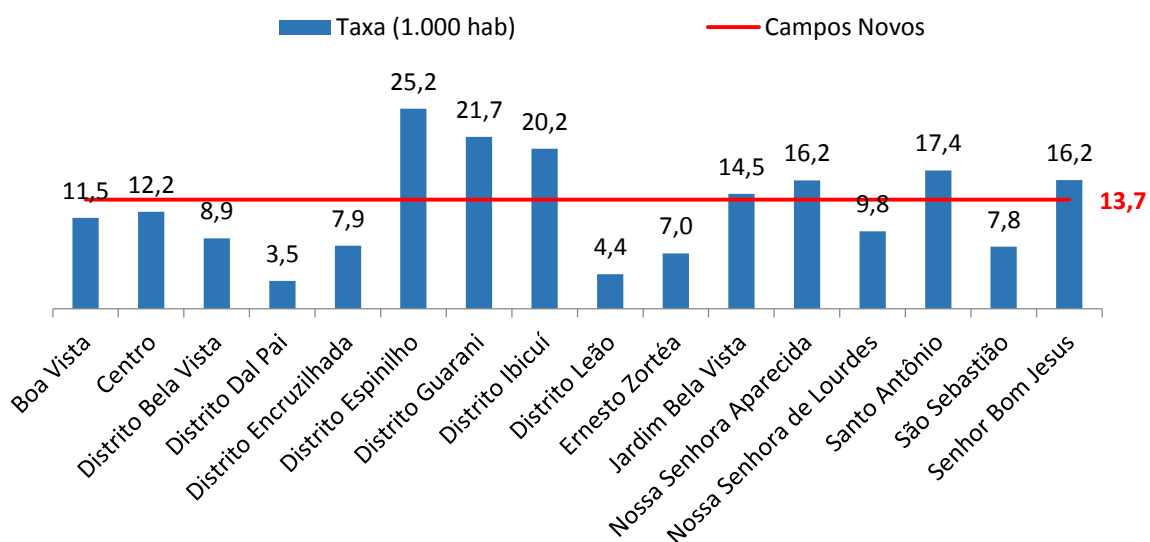
Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

Indicador	<i>Taxa de natalidade</i>
Definição	<i>Nascidos vivos por 1.000 habitantes</i>

Campos Novos registrou 115 nascidos que são de outros municípios. Para análise, foram considerados só os de Campos Novos que no total foram 449. Tendo uma taxa de natalidade por mil habitantes de 13,7 no município, sendo as regiões de Distrito de Espinilho, Distrito de Guarani e Ibicuí com uma taxa de mais de 20 nascidos vivos por habitante. No Brasil a taxa de natalidade de 2014 é 14,8, um pouco maior do que em Campos Novos.

Unidade Geográfica	Nascidos Vivos	População Total	Taxa (1.000 hab)
Boa Vista	13	1.135	11,5
Centro	54	4.416	12,2
Distrito Bela Vista	6	676	8,9
Distrito Dal Pai	2	572	3,5
Distrito Encruzilhada	7	881	7,9
Distrito Espinilho	7	278	25,2
Distrito Guarani	17	785	21,7
Distrito Ibicuí	23	1.141	20,2
Distrito Leão	5	1.146	4,4
Ernesto Zortéa	2	286	7,0
Jardim Bela Vista	63	4.359	14,5
Nossa Senhora Aparecida	90	5.565	16,2
Nossa Senhora de Lourdes	26	2.661	9,8
Santo Antônio	57	3.271	17,4
São Sebastião	13	1.666	7,8
Senhor Bom Jesus	40	2.472	16,2
Sem definição	24	-	-
Município	449	32.709	13,7

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013



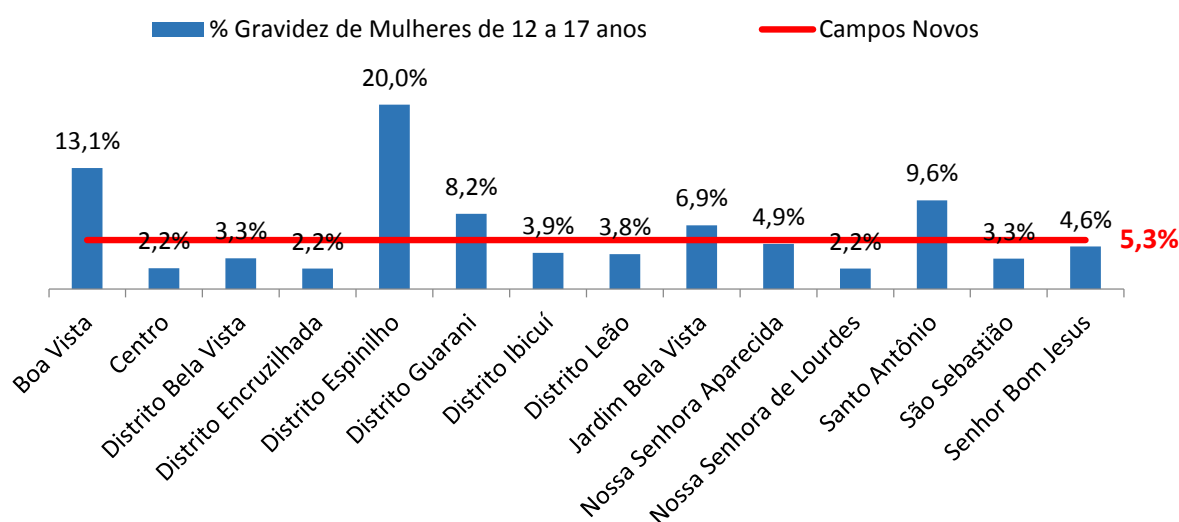
Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,5
Santa Catarina:	14,2

Indicador	<i>Gravidez na adolescência</i>
Definição	<i>Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos</i>

A gravidez na adolescência se mostrou alta em Campos Novos, no qual 5,3% da população no período fértil engravidam. Sendo ainda mais alto esse índice em Boa Vista (13,1%) e Distrito Espinilho (20,0%). Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2012 apresentou no Brasil um percentual de gravidez na adolescência de 17,7%.

Unidade Geográfica	Gravidez de Mulheres de 12 a 17 anos	População de Mulheres de 12 a 17 anos	% Gravidez de Mulheres de 12 a 17 anos
Boa Vista	8	61	13,1%
Centro	5	224	2,2%
Distrito Bela Vista	1	30	3,3%
Distrito Encruzilhada	1	45	2,2%
Distrito Espinilho	2	10	20,0%
Distrito Guarani	4	49	8,2%
Distrito Ibicuí	3	77	3,9%
Distrito Leão	2	53	3,8%
Jardim Bela Vista	19	275	6,9%
Nossa Senhora Aparecida	17	347	4,9%
Nossa Senhora de Lourdes	3	135	2,2%
Santo Antônio	15	156	9,6%
São Sebastião	3	91	3,3%
Senhor Bom Jesus	7	152	4,6%
Sem definição	7	-	-
Município	97	1829	5,3%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013



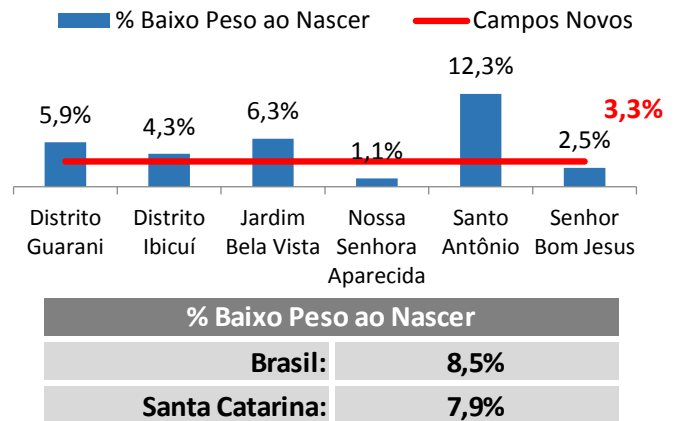
% de Gravidez em Mulheres de 10 a 19 anos	
Brasil:	17,0%
Santa Catarina:	13,0%

Indicador	<i>Baixo Peso ao Nascer</i>
Definição	<i>Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg</i>

O percentual de nascidos com baixo peso foi de 3,3%, sendo maior em Santo Antônio, onde 12,3% dos nascidos vivos nasceram com menos de 2,5 kg, índice acima do nacional em 2013 (8,5%).

Unidade Geográfica	Baixo Peso	Total de Nascidos Vivos	% Baixo Peso ao Nascer
Distrito Guarani	1	17	5,9%
Distrito Ibicuí	1	23	4,3%
Jardim Bela Vista	4	63	6,3%
Nossa Sra Aparecida	1	90	1,1%
Santo Antônio	7	57	12,3%
Senhor Bom Jesus	1	40	2,5%
Município	15	449	3,3%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

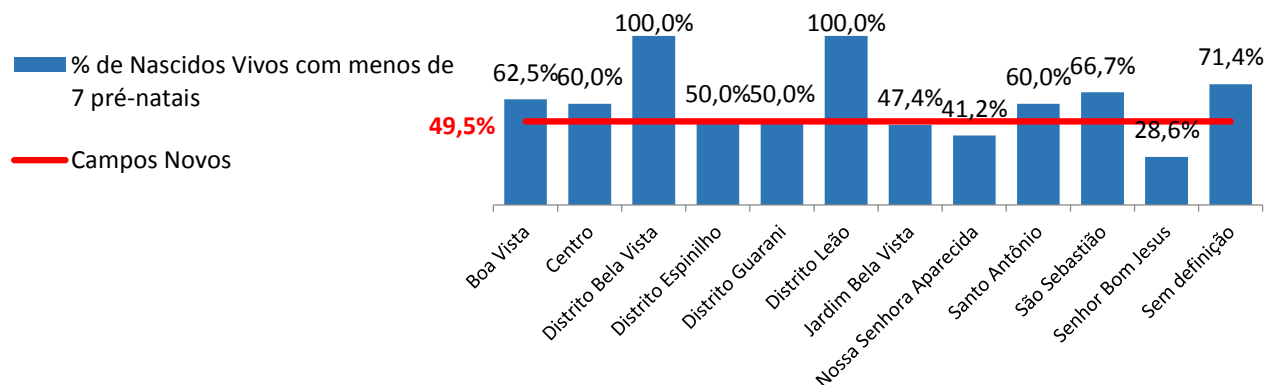


Indicador	<i>Pré-natal insuficiente</i>
Definição	<i>Percentual de nascidos vivos com menos de 7 consultas no pré-natal</i>

O percentual de mães adolescentes que não fazem o número de pré-natais mínimos é bem alto, chega a 53,3% em Campos Novos.

Unidade Geográfica	Menos de 7 pré-natais	Nascidos vivos	% Pré-natal Insuficiente
Boa Vista	5	8	62,5%
Centro	3	5	60,0%
Distrito Bela Vista	1	1	100,0%
Distrito Espinilho	1	2	50,0%
Distrito Guarani	2	4	50,0%
Distrito Leão	2	2	100,0%
Jardim Bela Vista	9	19	47,4%
Nossa Senhora Aparecida	7	17	41,2%
Santo Antônio	9	15	60,0%
São Sebastião	2	3	66,7%
Senhor Bom Jesus	2	7	28,6%
Sem definição	5	7	71,4%
Município	48	97	49,5%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013



7. EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

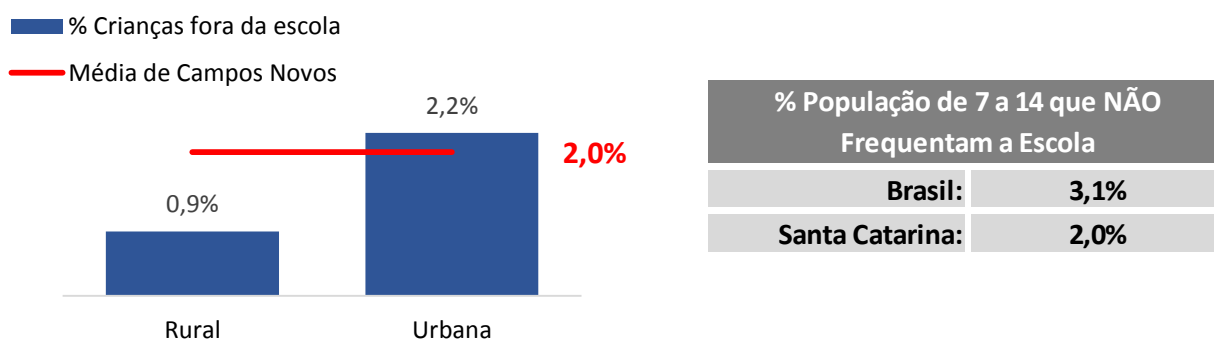
Na área da Educação, não foi disponibilizado o Censo Escolar, então os dados apresentados serão referentes a estimativas da pesquisa de amostra por domicílio realizado no Censo do IBGE 2010.

Indicador	<i>Crianças fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 7 a 14 anos, que não frequentam a escola</i>

Os dados do IBGE mostram que Campos Novos tem 2,0% das crianças fora da escola.

Zona	População de 7 a 14 anos		
	Total	Crianças fora da escola	% Crianças fora da escola
Rural	885	8	0,9%
Urbana	3.679	82	2,2%
Município	4.564	90	2,0%

Fonte: IBGE 2010

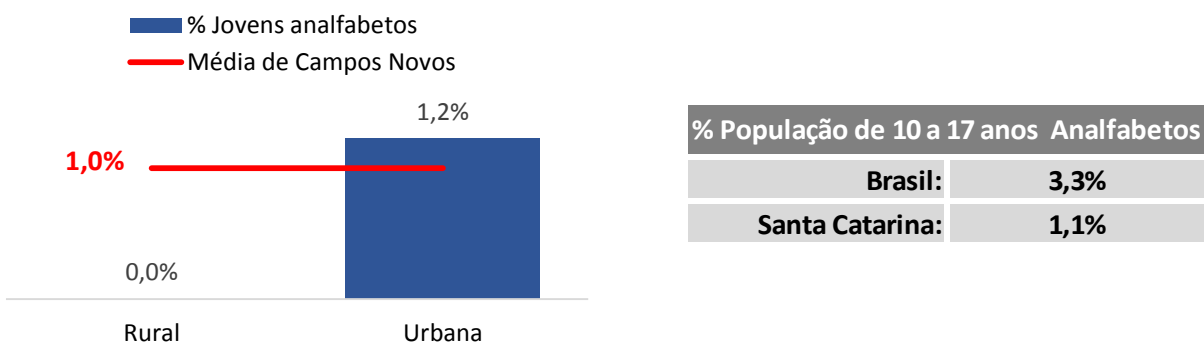


Indicador	<i>Jovens analfabetos</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos</i>

Campos Novos apresenta 1,2% da população urbana, de 10 a 17 anos, analfabetos.

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	%
Rural	900	0	0,0%
Urbana	4.006	50	1,2%
Município	4.906	50	1,0%

Fonte: IBGE 2010

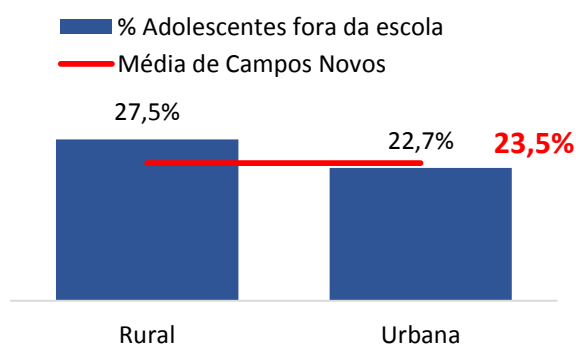


Indicador	<i>Adolescentes fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola</i>

No total, Campos Novos tem 23,5% dos adolescentes fora da escola, sendo que esse valor é mais representativo na Zona Rural 27,5%.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes fora da escola	% Adolescentes fora da escola
Rural	328	90	27,5%
Urbana	1.555	353	22,7%
Município	1.883	443	23,5%

Fonte: IBGE 2010



% População de 15 a 17 anos que NÃO Frequentam a Escola

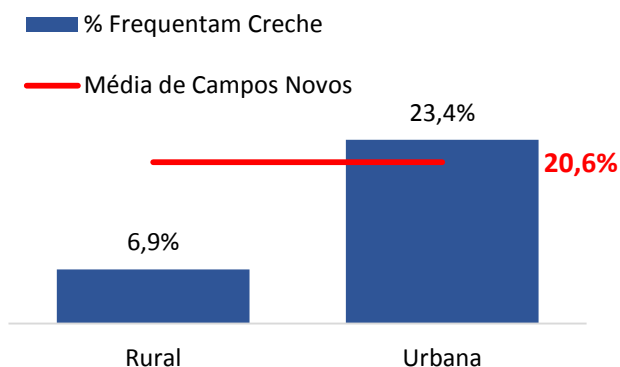
Brasil:	16,7%
Santa Catarina:	19,7%

Indicador	<i>Demanda potencial de creche</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche</i>

Apenas 20,6% das crianças de 0 a 3 anos frequentam a creche. E esse indicador é bem menor na Zona Rural, na qual apenas 6,9% frequentam creche.

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	%
Rural	314	22	6,9%
Urbana	1.515	355	23,4%
Município	1.829	377	20,6%

Fonte: IBGE 2010



% População de 0 a 3 anos que Frequentam a Escola

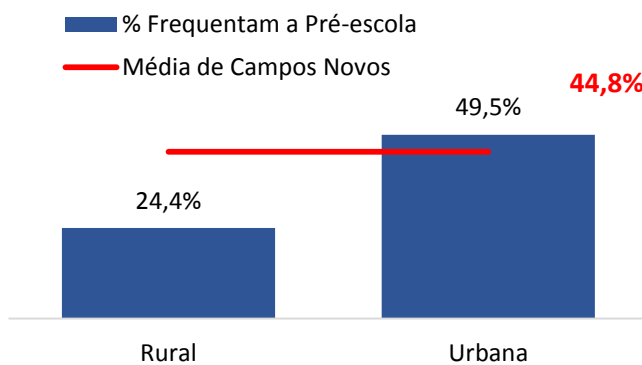
Brasil:	23,6%
Santa Catarina:	34,7%

Indicador	<i>Demanda potencial de Pré-Escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 4 a 6 anos que frequentam a Pré-Escola</i>

44,8% das crianças de 4 a 6 anos frequentam a pré-escola em Campos Novos, porém, na Zona Urbana, esse índice é de apenas 24,4%.

Zona	População de 4 a 6 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	%
Rural	285	69	24,4%
Urbana	1.262	624	49,5%
Município	1.547	694	44,8%

Fonte: IBGE 2010



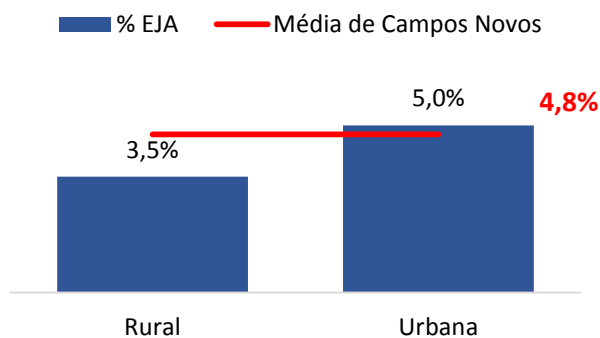
% População de 4 a 6 anos que Frequentam a Escola	
Brasil:	85,0%
Santa Catarina:	84,9%

Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

Os dados mostram que Campos Novos têm apenas 4,8% dos seus adolescentes entre 15 e 17 anos frequentando o EJA, apresentando um percentual equilibrado entre Zona Rural e Urbana.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Quant. adolescentes no EJA	% EJA
Rural	328	11	3,5%
Urbana	1.555	78	5,0%
Município	1.883	90	4,8%

Fonte: IBGE 2010



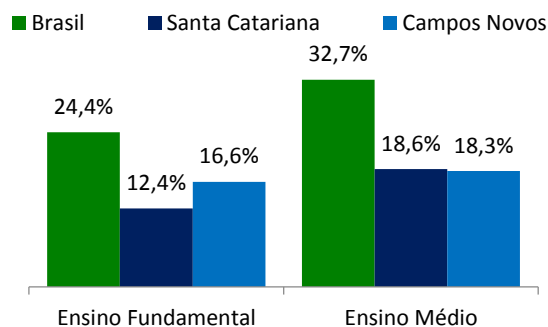
% População de 15 a 17 anos que Frequentam o EJA	
Brasil:	8,9%
Santa Catarina:	9,8%

Indicador	<i>Defasagem Escolar</i>
Definição	<i>Percentual de Distorção Idade-Série</i>

Os dados mostram que Campos Novos acompanha os números do estado, em torno de 18%, bem abaixo do Brasil que é de 32,7%.

Região	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Brasil	24,4%	32,7%
Santa Catarina	12,4%	18,6%
Campos Novos	16,6%	18,3%

Fonte: Censo Escolar 2013

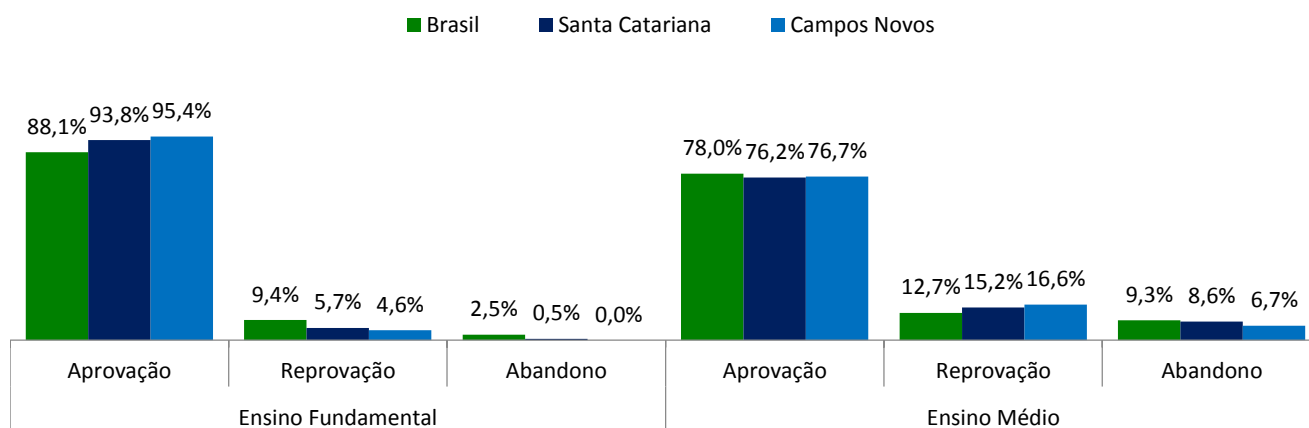


Indicador	<i>Rendimento Escolar</i>
Definição	<i>Percentual de Aprovação, Reprovação e Abandono</i>

Os dados:

Região	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
Brasil	88,1%	9,4%	2,5%	78,0%	12,7%	9,3%
Santa Catarina	93,8%	5,7%	0,5%	76,2%	15,2%	8,6%
Campos Novos	95,4%	4,6%	0,0%	76,7%	16,6%	6,7%

Fonte: Censo Escolar 2013



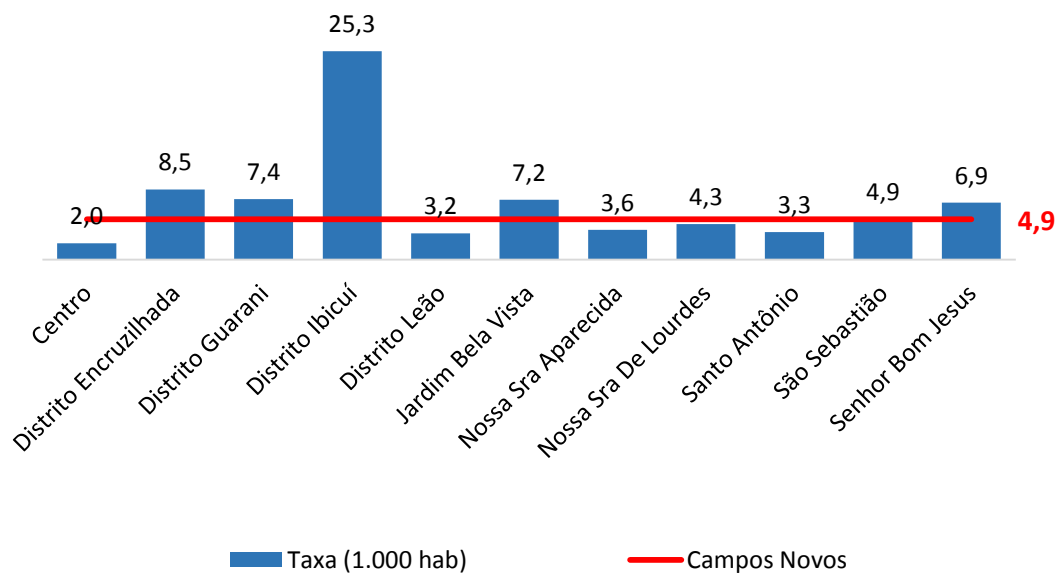
Indicador	<i>Casos nos Conselhos Tutelares</i>
Definição	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo</i>

Foram registrados em 2013, 48 casos no Conselho Tutelar violando o direito referente à educação, cultura, esporte e lazer, sendo que a taxa por mil habitantes em Campos Novos ficou em 4,9, no qual o Distrito de Ibicuí, essa taxa de violação chegou a 25,3 crianças ou adolescentes.

Região	Casos*	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Centro	2	1.005	2,0
Distrito Encruzilhada	2	235	8,5
Distrito Guarani	2	272	7,4
Distrito Ibicuí	10	396	25,3
Distrito Leão	1	313	3,2
Jardim Bela Vista	11	1.518	7,2
Nossa Sra Aparecida	7	1.944	3,6
Nossa Sra De Lourdes	3	698	4,3
Santo Antônio	3	900	3,3
São Sebastião	2	406	4,9
Senhor Bom Jesus	5	722	6,9
Município	48	9.823	4,9

Fonte: Conselho Tutelar 2013

* Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprendizagem; denúncia creche



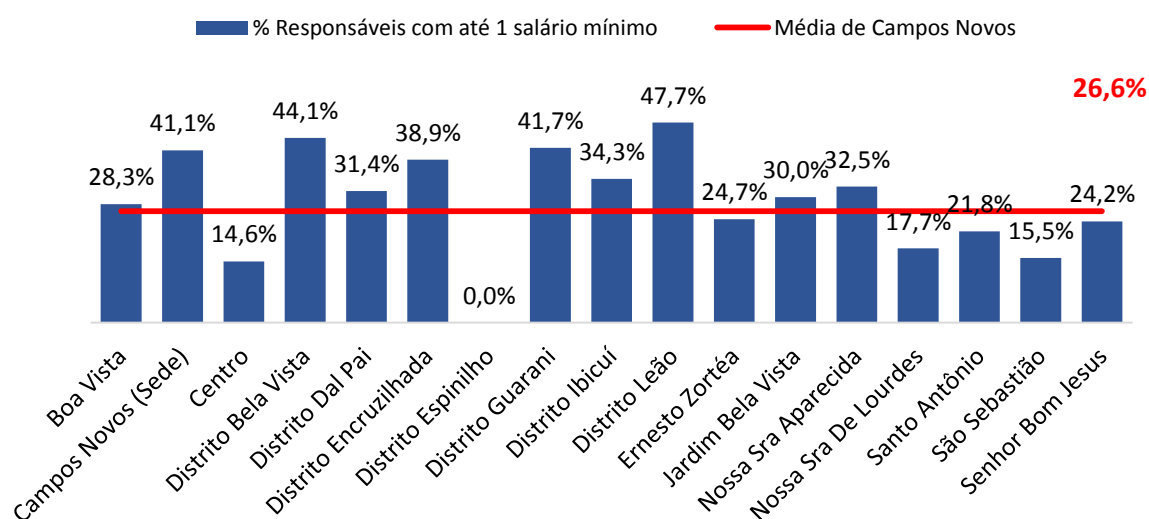
8. CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Indicador	<i>Baixa renda</i>
Definição	<i>Percentual de famílias com renda do responsável por domicílio de até um salário mínimo</i>

Campos Novos tem 26,6% de responsáveis por domicílio ganhando menos de 1 salário mínimo. O caso mais crítico é no Distrito Leão com 47,7% dos domicílios nesta situação.

Unidade Geográfica	Responsáveis com até 1 salário mínimo	Total de Responsáveis	% Responsáveis com até 1 salário mínimo
Boa Vista	102	361	28,3%
Campos Novos (Sede)	181	440	41,1%
Centro	237	1.620	14,6%
Distrito Bela Vista	90	204	44,1%
Distrito Dal Pai	59	188	31,4%
Distrito Encruzilhada	117	301	38,9%
Distrito Espinilho	0	81	0,0%
Distrito Guarani	96	230	41,7%
Distrito Ibicuí	119	347	34,3%
Distrito Leão	169	354	47,7%
Ernesto Zortéa	20	81	24,7%
Jardim Bela Vista	390	1.302	30,0%
Nossa Sra Aparecida	549	1.690	32,5%
Nossa Sra De Lourdes	154	869	17,7%
Santo Antônio	232	1.063	21,8%
São Sebastião	89	576	15,5%
Senhor Bom Jesus	198	819	24,2%
Município	2.802	10.526	26,6%

Fonte: IBGE 2010



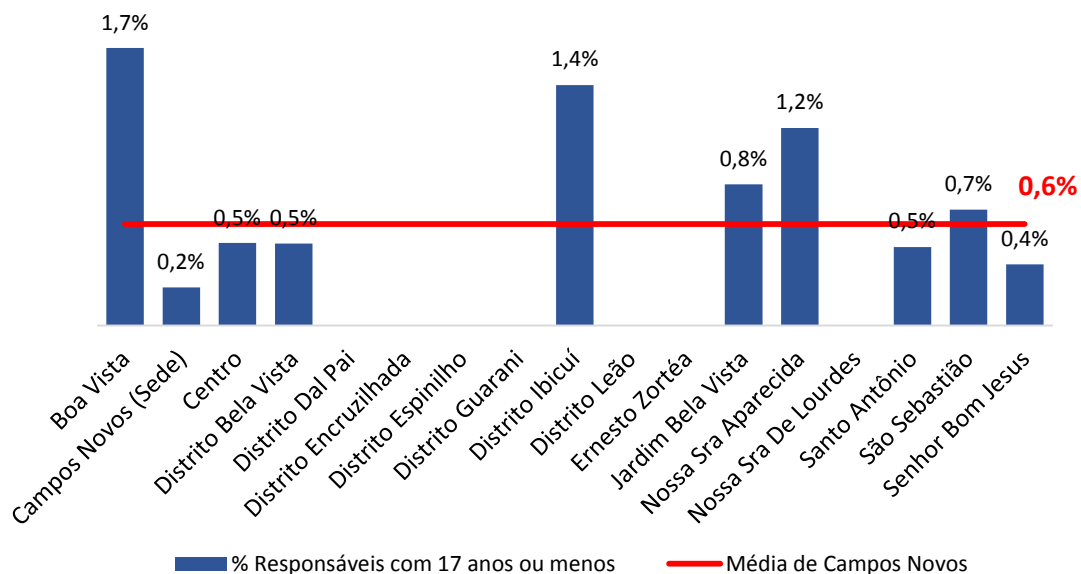
% Baixa Renda	
Brasil:	51,4%
Santa Catarina:	32,9%

Indicador	<i>Responsável adolescente</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios</i>

Sobre adolescentes como chefes de família, o índice geral do município é de 0,6%, sendo mais alto em Boa Vista (1,4%), Distrito Ibicuí (1,4%) e em Nossa Senhora de Aparecida (1,2%).

Unidade Geográfica	Responsáveis com 17 anos ou menos	Total de Responsáveis	% Responsáveis com 17 anos ou menos
Boa Vista	6	361	1,7%
Campos Novos (Sede)	1	440	0,2%
Centro	8	1.620	0,5%
Distrito Bela Vista	1	204	0,5%
Distrito Dal Pai	0	188	0,0%
Distrito Encruzilhada	0	301	0,0%
Distrito Espinilho	0	81	0,0%
Distrito Guarani	0	230	0,0%
Distrito Ibicuí	5	347	1,4%
Distrito Leão	0	354	0,0%
Ernesto Zortéa	0	81	0,0%
Jardim Bela Vista	11	1.302	0,8%
Nossa Sra Aparecida	20	1.690	1,2%
Nossa Sra De Lourdes	0	869	0,0%
Santo Antônio	5	1.063	0,5%
São Sebastião	4	576	0,7%
Senhor Bom Jesus	3	819	0,4%
Município	64	10.526	0,6%

Fonte: IBGE 2010



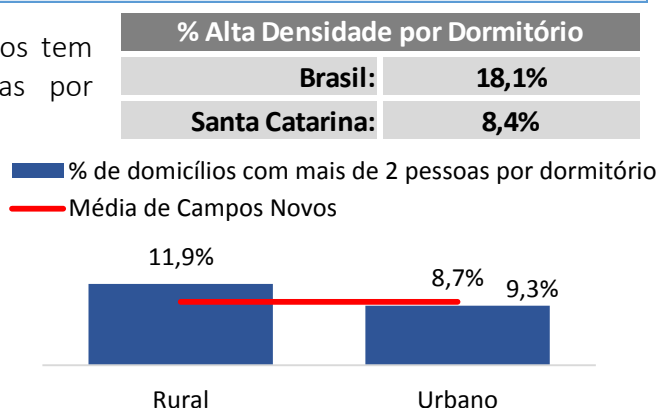
% Responsáveis Adolescentes	
Brasil:	0,7%
Santa Catarina:	0,7%

Indicador	<i>Alta densidade por dormitório</i>
Definição	<i>Percentual de domicílios particulares com mais de 2 pessoas por dormitório</i>

Sobre a densidade por dormitório, Campos Novos tem 9,8% dos domicílios com 4 ou mais pessoas por dormitório.

Unidade Geográfica	Total de domicílios com mais de 2 pessoas por dormitório	Total de domicílios	% de domicílios com mais de 2 pessoas por dormitório
Rural	218	1.833	11,9%
Urbano	768	8.789	8,7%
Município	986	10.622	9,3%

Fonte: IBGE 2010

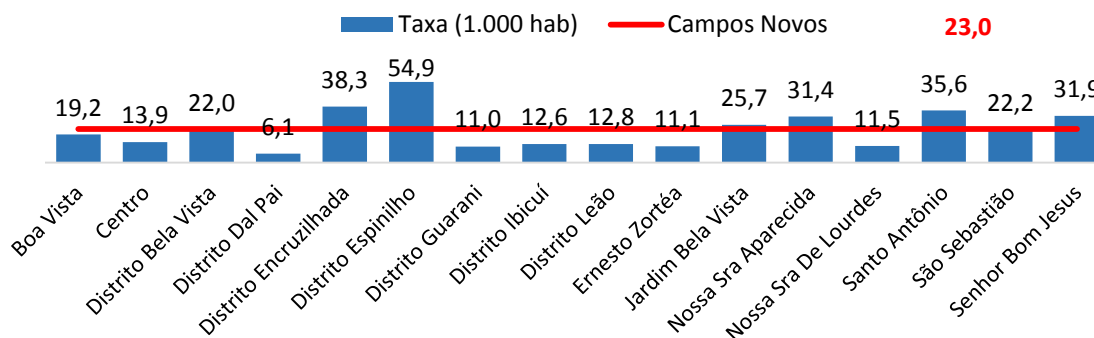


Indicador	<i>Casos nos Conselhos Tutelares</i>
Definição	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo</i>

Enquanto a taxa de violação de Campos Novos é de 23,0 crianças de 0 a 17 por mil habitantes desta mesma faixa, o Distrito Dai Pai tem uma taxa de 6,1, o que para o município se torna um exemplo, sendo a mais baixa registrada.

Região	Casos*	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Boa Vista	7	365	19,2
Centro	14	1.005	13,9
Distrito Bela Vista	5	227	22,0
Distrito Dal Pai	1	163	6,1
Distrito Encruzilhada	9	235	38,3
Distrito Espinilho	5	91	54,9
Distrito Guarani	3	272	11,0
Distrito Ibicuí	5	396	12,6
Distrito Leão	4	313	12,8
Ernesto Zortéa	1	90	11,1
Jardim Bela Vista	39	1.518	25,7
Nossa Sra Aparecida	61	1.944	31,4
Nossa Sra De Lourdes	8	698	11,5
Santo Antônio	32	900	35,6
São Sebastião	9	406	22,2
Senhor Bom Jesus	23	722	31,9
Município	226	9.823	23,0

Fonte: Conselho Tutelar 2013 * Guarda; orientação; conflito familiar

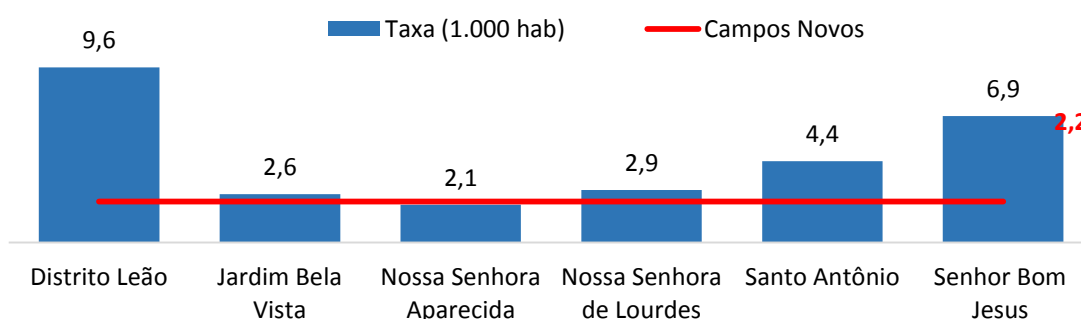


9. LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Indicador	<i>Violência sexual</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência sexual, por mil habitantes desse grupo</i>

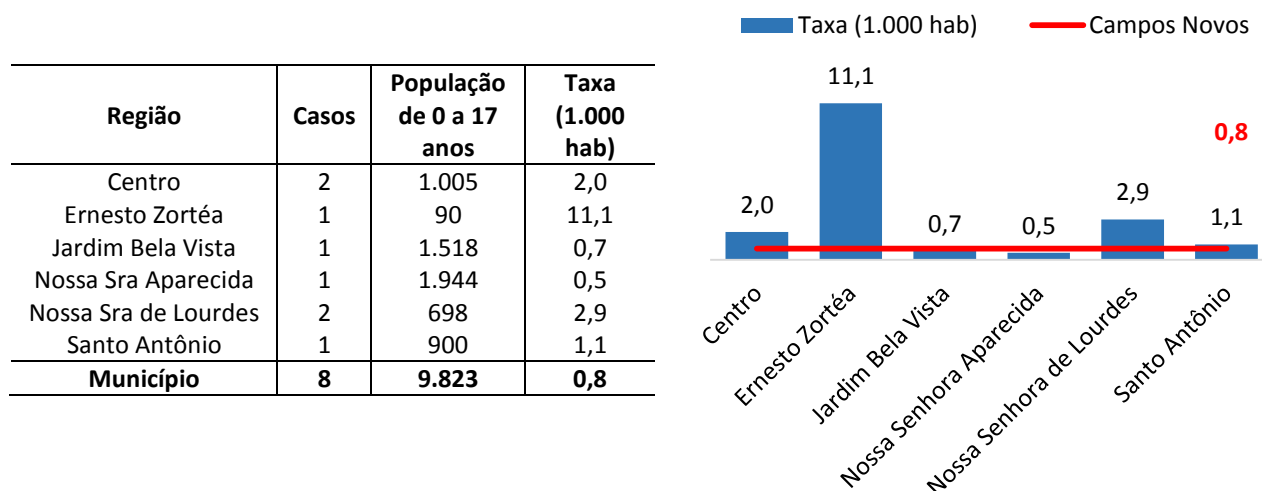
A taxa de violência sexual de Campos Novos é 2,2, sendo que a maior está no Distrito Leão, 9,6.

Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Distrito Leão	3	313	9,6
Jardim Bela Vista	4	1.518	2,6
Nossa Senhora Aparecida	4	1.944	2,1
Nossa Senhora de Lourdes	2	698	2,9
Santo Antônio	4	900	4,4
Senhor Bom Jesus	5	722	6,9
Município	22	9.823	2,2



Indicador	<i>Violência psicológica</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência psicológica, por mil habitantes desse grupo</i>

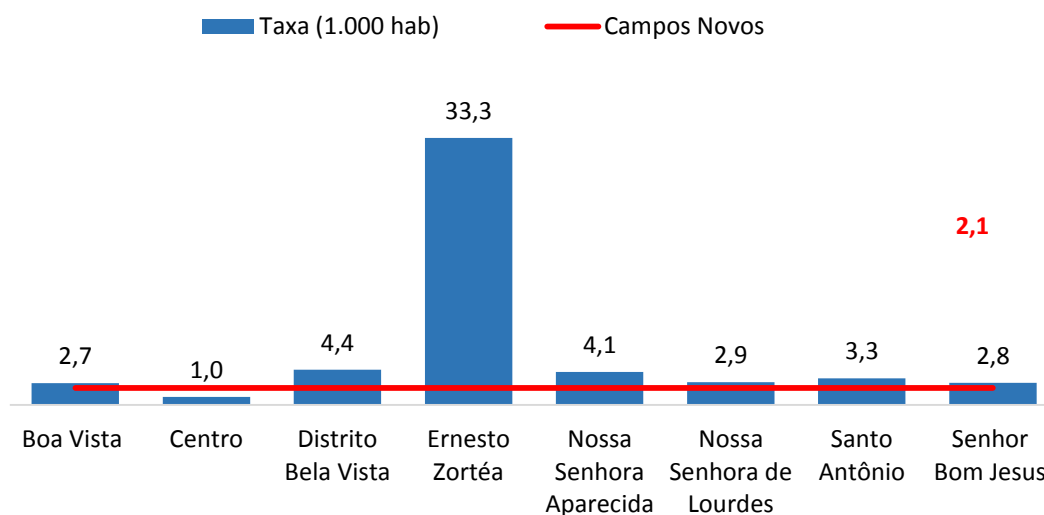
A violência psicológica apresenta uma taxa de 0,8 por mil habitantes, considerada baixa, porém o Bairro Ernesto Zortéa apresenta uma taxa discrepante de 11,1, dez vezes maior.



Indicador	<i>Violência física</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência física por mil habitantes desse grupo</i>

A taxa de violência física em Campos Novos é de 2,1 crianças a cada 1.000. Sendo o bairro de Ernesto Zortéa o que apresenta taxa mais elevada se comparado com os demais: 33,3 crianças ou adolescentes a cada 1.000 sofrendo violência física.

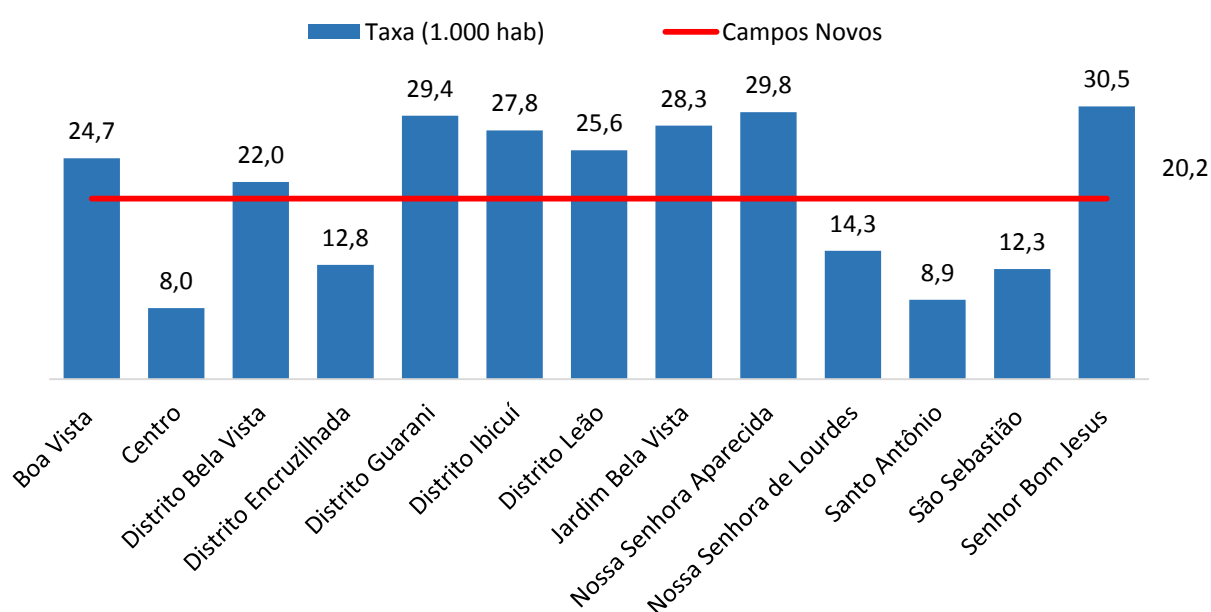
Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 habitantes)
Boa Vista	1	365	2,7
Centro	1	1.005	1,0
Distrito Bela Vista	1	227	4,4
Ernesto Zortéa	3	90	33,3
Nossa Senhora Aparecida	8	1.944	4,1
Nossa Senhora de Lourdes	2	698	2,9
Santo Antônio	3	900	3,3
Senhor Bom Jesus	2	722	2,8
Município	21	9.823	2,1



Indicador	<i>Negligência</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo</i>

A negligência foi a ocorrência mais frequente no Conselho Tutelar, apresentando uma taxa em Campos Novos de 20,2. A região mais crítica nesse caso é o Bairro Senhor Bom Jesus com uma taxa que chega a 30,5. O centro tem a menor taxa, 8,0.

Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Boa Vista	9	365	24,7
Centro	8	1.005	8,0
Distrito Bela Vista	5	227	22,0
Distrito Encruzilhada	3	235	12,8
Distrito Guarani	8	272	29,4
Distrito Ibicuí	11	396	27,8
Distrito Leão	8	313	25,6
Jardim Bela Vista	43	1.518	28,3
Nossa Senhora Aparecida	58	1.944	29,8
Nossa Senhora de Lourdes	10	698	14,3
Santo Antônio	8	900	8,9
São Sebastião	5	406	12,3
Senhor Bom Jesus	22	722	30,5
Município	198	9.823	20,2



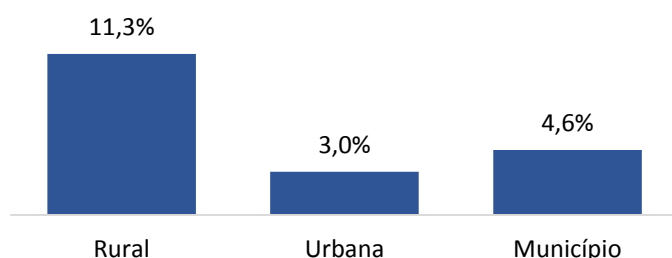
10. PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

Indicador	<i>Trabalho infantil</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo</i>

De 10 a 13 anos, o banco de dados do IBGE apresentou 108 crianças (4,6%) em Campos Novos realizando qualquer trabalho, sendo ele remunerado, não remunerado ou ainda trabalho para auxílio ao sustento da família. Esse índice é acentuado na Zona Rural, 11,3%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 14 a 15 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	0	0,0%	34	7,7%	16	3,6%	50	11,3%	439
Urbana	58	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	58	3,0%	1.914
Município	58	2,5%	34	1,4%	16	0,7%	108	4,6%	2.353

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



% Ocupação da população de 10 a 13 anos

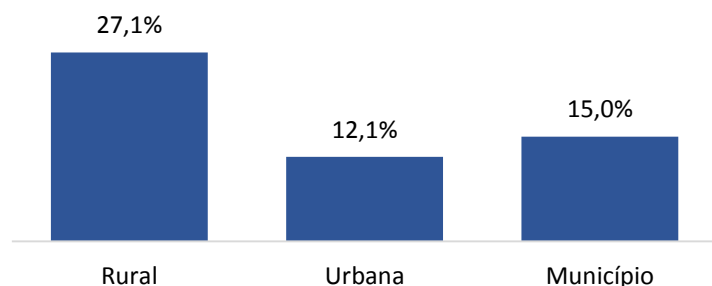
Brasil:	5,2%
Santa Catarina:	6,2%

Indicador	<i>Trabalho adolescentes</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo</i>

De 14 a 15 anos, o banco de dados do IBGE apresentou 200 adolescentes (15,0%) em Campos Novos realizando qualquer trabalho, sendo ele remunerado, não remunerado ou ainda trabalho para auxílio ao sustento da família. Esse índice é acentuado na Zona Rural, 27,1%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 10 a 13 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	16	6,1%	30	11,7%	24	9,3%	70	27,1%	258
Urbana	112	10,4%	18	1,7%	0	0,0%	130	12,1%	1.075
Município	128	9,6%	48	3,6%	24	1,8%	200	15,0%	1.333

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



% Ocupação da população de 14 a 15 anos

Brasil:	12,6%
Santa Catarina:	18,3%

Indicador	<i>Casos no Conselho Tutelar</i>
Definição	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo</i>

Apesar dos dados do IBGE apresentarem um número bem maior de trabalho infantil, o Conselho Tutelar registrou apenas 3 casos, o que gera uma taxa de 0,3 crianças ou adolescentes sob trabalho no município.

Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Distrito Espinilho	1	91	11,0
Nossa Sra Aparecida	2	1.944	1,0
Município	3	9.823	0,3

Fonte: Conselho Tutelar 2013

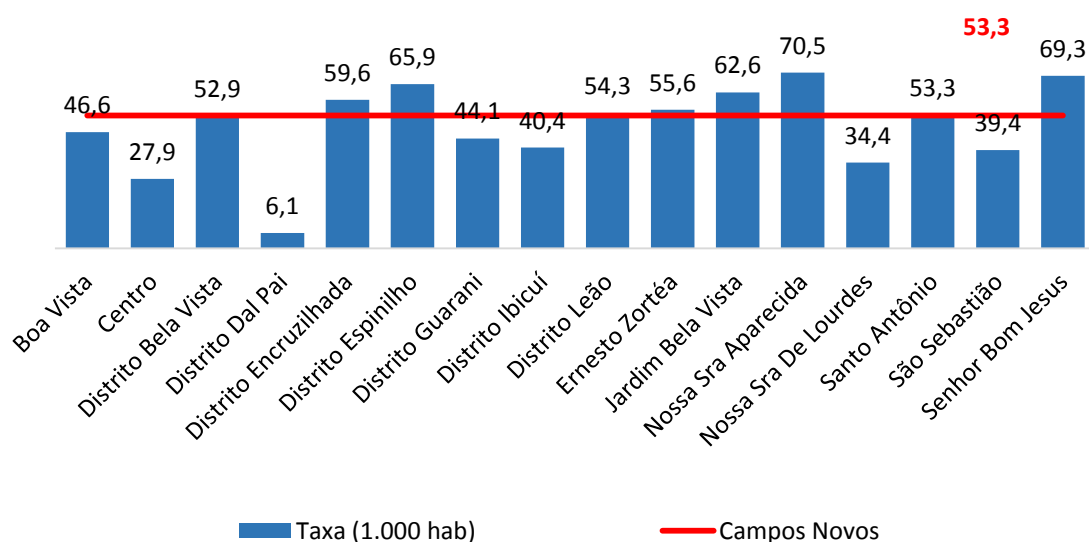
11. INSTITUIÇÕES

11.1 Governamentais

Conselho Tutelar

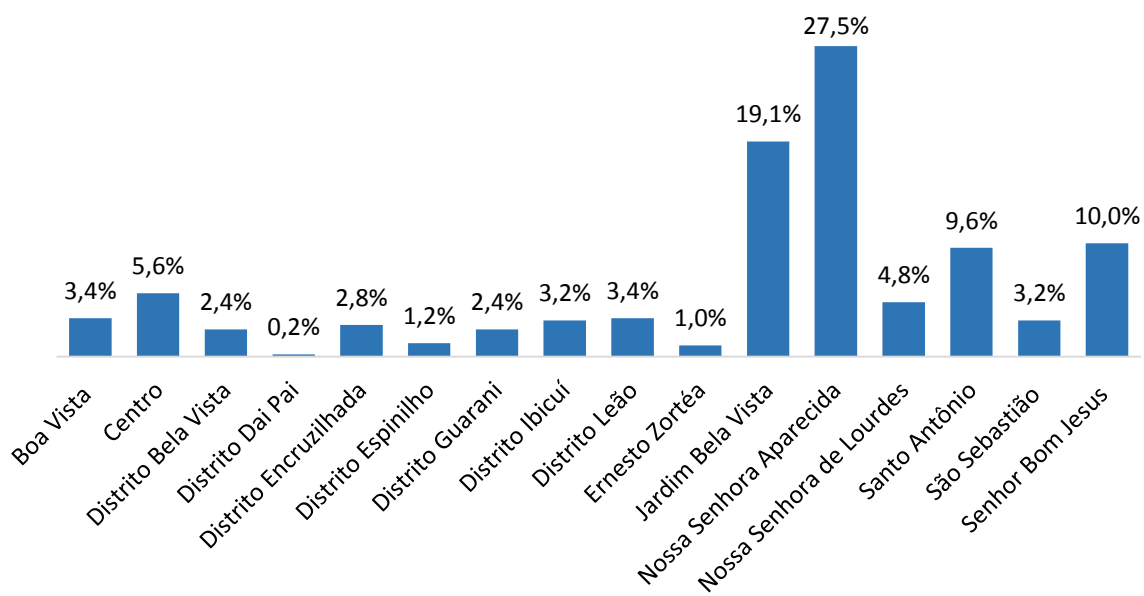
Foi atendido em 2013 o número de 498 crianças no Conselho Tutelar em Campos Novos, apresentando uma taxa a cada 1.000 habitantes de 53,3 de atendimentos.

Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Boa Vista	17	365	46,6
Centro	28	1.005	27,9
Distrito Bela Vista	12	227	52,9
Distrito Dal Pai	1	163	6,1
Distrito Encruzilhada	14	235	59,6
Distrito Espinilho	6	91	65,9
Distrito Guarani	12	272	44,1
Distrito Ibicuí	16	396	40,4
Distrito Leão	17	313	54,3
Ernesto Zortéa	5	90	55,6
Jardim Bela Vista	95	1.518	62,6
Nossa Sra Aparecida	137	1.944	70,5
Nossa Sra De Lourdes	24	698	34,4
Santo Antônio	48	900	53,3
São Sebastião	16	406	39,4
Senhor Bom Jesus	50	722	69,3
Município	498	9.345	53,3



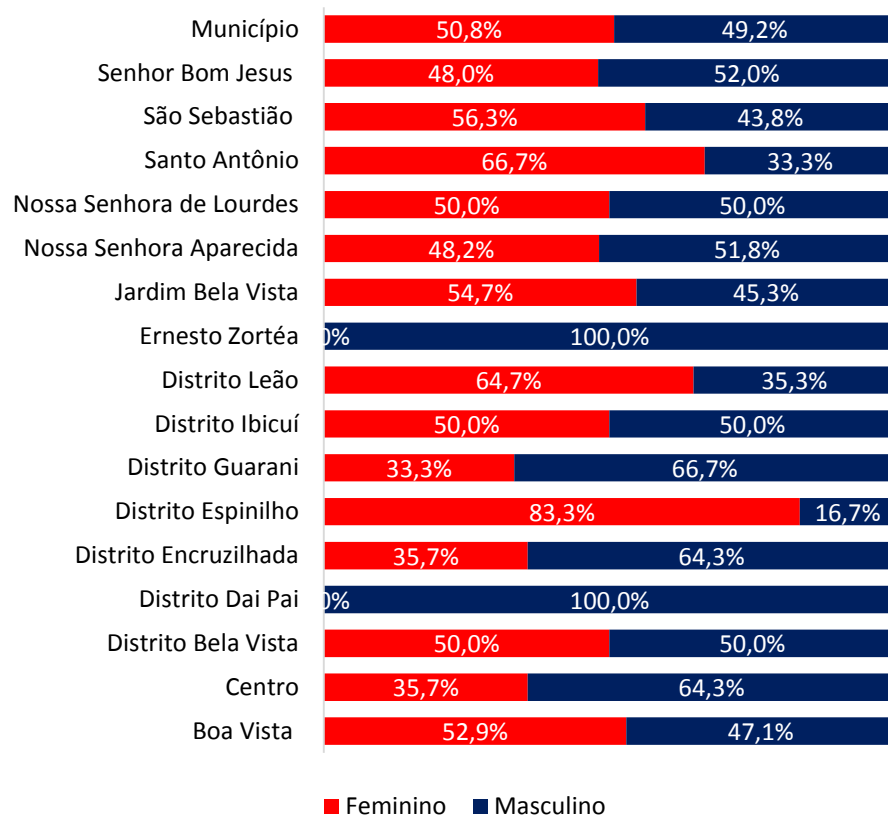
Em número de casos a localidade Nossa Senhora de Aparecida foi a que mais registrou ocorrências, com 27,1% do total de registros.

Regiões	Quant.	%
Boa Vista	17	3,4%
Centro	28	5,6%
Distrito Bela Vista	12	2,4%
Distrito Dai Pai	1	0,2%
Distrito Encruzilhada	14	2,8%
Distrito Espinilho	6	1,2%
Distrito Guarani	12	2,4%
Distrito Ibicuí	16	3,2%
Distrito Leão	17	3,4%
Ernesto Zortéa	5	1,0%
Jardim Bela Vista	95	19,1%
Nossa Senhora Aparecida	137	27,5%
Nossa Senhora de Lourdes	24	4,8%
Santo Antônio	48	9,6%
São Sebastião	16	3,2%
Senhor Bom Jesus	50	10,0%
Município	498	100,0%



Não houve uma diferenciação muito grande em relação ao sexo, 49,2% das ocorrências foram do sexo masculino e 50,8% foram do sexo feminino.

Regiões	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Boa Vista	9	52,9%	8	47,1%	17	100,0%
Centro	10	35,7%	18	64,3%	28	100,0%
Distrito Bela Vista	6	50,0%	6	50,0%	12	100,0%
Distrito Dai Pai		0,0%	1	100,0%	1	100,0%
Distrito Encruzilhada	5	35,7%	9	64,3%	14	100,0%
Distrito Espinilho	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Distrito Guarani	4	33,3%	8	66,7%	12	100,0%
Distrito Ibicuí	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
Distrito Leão	11	64,7%	6	35,3%	17	100,0%
Ernesto Zortéa		0,0%	5	100,0%	5	100,0%
Jardim Bela Vista	52	54,7%	43	45,3%	95	100,0%
Nossa Senhora Aparecida	66	48,2%	71	51,8%	137	100,0%
Nossa Senhora de Lourdes	12	50,0%	12	50,0%	24	100,0%
Santo Antônio	32	66,7%	16	33,3%	48	100,0%
São Sebastião	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
Senhor Bom Jesus	24	48,0%	26	52,0%	50	100,0%
Município	253	50,8	246	49,2%	498	100,0%

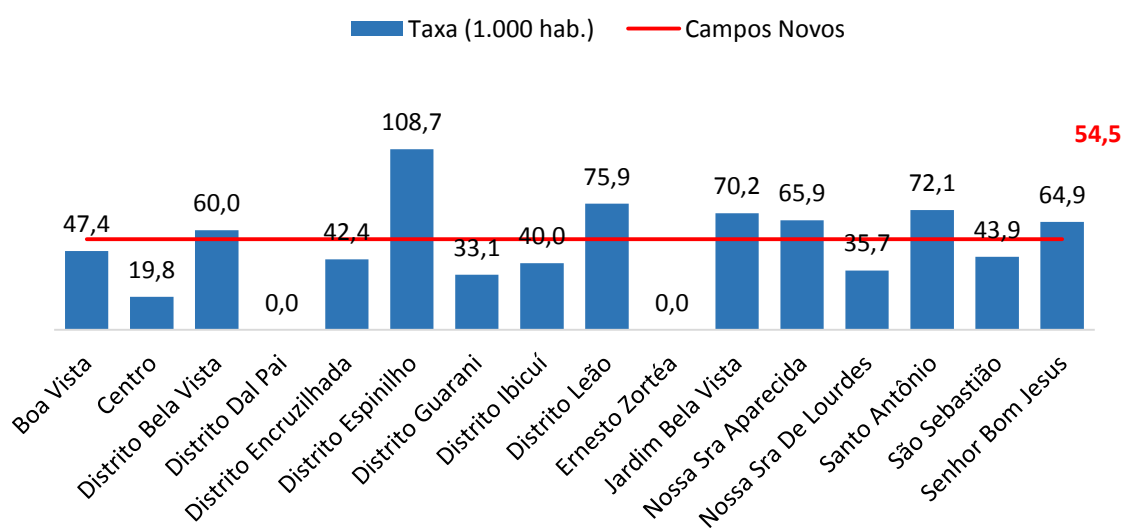


Com o intuito de analisar as ocorrências no sexo feminino, a tabela abaixo apresenta a taxa por mil habitantes, identificando também o cálculo do percentual de representatividade da população feminina de 0 a 17 anos em cada bairro e o percentual feminino de ocorrências em cada bairro.

Pode-se ver que o Distrito de Espinilho apresenta a maior taxa, 108,7 casos por mil habitantes, situação agravada quando observa-se que este bairro não representa nem 1% da população feminina de 0 a 17 anos de Campos Novos.

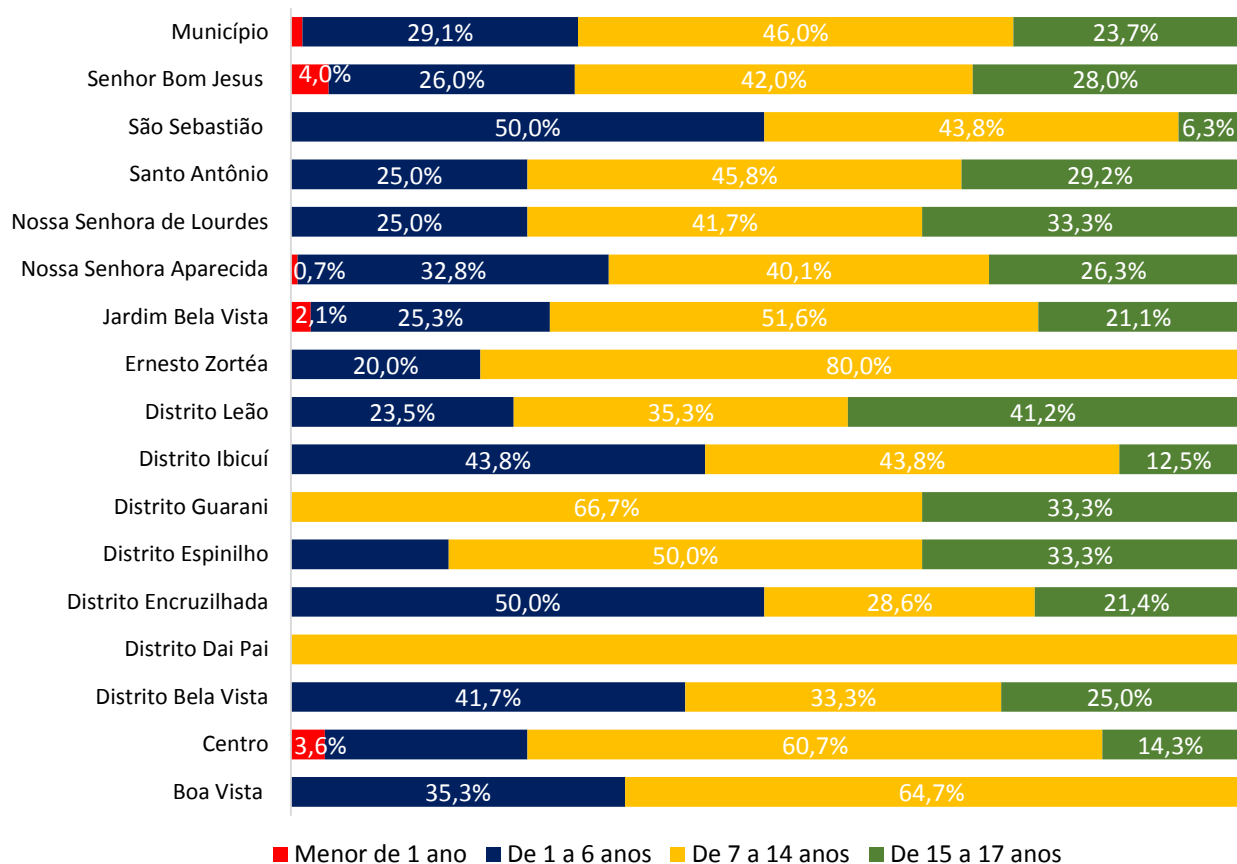
Região	Feminino	População Feminina de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)	% de ocorrências Femininas em cada bairro	% da população Feminina em cada bairro
Boa Vista	9	190	47,4	3,6%	4,1%
Centro	10	505	19,8	4,0%	10,9%
Distrito Bela Vista	6	100	60,0	2,4%	2,2%
Distrito Dal Pai		77	0,0	0,0%	1,7%
Distrito Encruzilhada	5	118	42,4	2,0%	2,5%
Distrito Espinilho	5	46	108,7	2,0%	1,0%
Distrito Guarani	4	121	33,1	1,6%	2,6%
Distrito Ibicuí	8	200	40,0	3,2%	4,3%
Distrito Leão	11	145	75,9	4,3%	3,1%
Ernesto Zortéa		41	0,0	0,0%	0,9%
Jardim Bela Vista	52	741	70,2	20,6%	16,0%
Nossa Sra Aparecida	66	1.002	65,9	26,1%	21,6%
Nossa Sra De Lourdes	12	336	35,7	4,7%	7,2%
Santo Antônio	32	444	72,1	12,6%	9,6%
São Sebastião	9	205	43,9	3,6%	4,4%
Senhor Bom Jesus	24	370	64,9	9,5%	8,0%
Município	253	4.641	54,5	100,0%	100,0%

Bairros bastante populosos como Nossa Senhora Aparecida, tem uma taxa aproximada ao geral de 65,9 casos por mil habitantes, e na sua representatividade nas ocorrências quase equivale ao a população, de 26,1% e 21,6%, respectivamente.



A Faixa etária mais atendida foi entre 07 e 14 anos, com 45,9% do total das ocorrências.

Regiões	Menor de 1 ano		De 1 a 6 anos		De 7 a 14 anos		De 15 a 17 anos		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Boa Vista		0,0%	6	35,3%	11	64,7%		0,0%	17	100,0%
Centro	1	3,6%	6	21,4%	17	60,7%	4	14,3%	28	100,0%
Distrito Bela Vista		0,0%	5	41,7%	4	33,3%	3	25,0%	12	100,0%
Distrito Dai Pai		0,0%		0,0%	1	100,0%		0,0%	1	100,0%
Distrito Encruzilhada		0,0%	7	50,0%	4	28,6%	3	21,4%	14	100,0%
Distrito Espinilho		0,0%	1	16,7%	3	50,0%	2	33,3%	6	100,0%
Distrito Guarani		0,0%		0,0%	8	66,7%	4	33,3%	12	100,0%
Distrito Ibicuí		0,0%	7	43,8%	7	43,8%	2	12,5%	16	100,0%
Distrito Leão		0,0%	4	23,5%	6	35,3%	7	41,2%	17	100,0%
Ernesto Zortéa		0,0%	1	20,0%	4	80,0%		0,0%	5	100,0%
Jardim Bela Vista	2	2,1%	24	25,3%	49	51,6%	20	21,1%	95	100,0%
Nossa Senhora Aparecida	1	0,7%	45	32,8%	55	40,1%	36	26,3%	137	100,0%
Nossa Senhora de Lourdes		0,0%	6	25,0%	10	41,7%	8	33,3%	24	100,0%
Santo Antônio		0,0%	12	25,0%	22	45,8%	14	29,2%	48	100,0%
São Sebastião		0,0%	8	50,0%	7	43,8%	1	6,3%	16	100,0%
Senhor Bom Jesus	2	4,0%	13	26,0%	21	42,0%	14	28,0%	50	100,0%
Município	6	1,2%	145	29,1%	229	46,0%	118	23,7%	498	100,0%



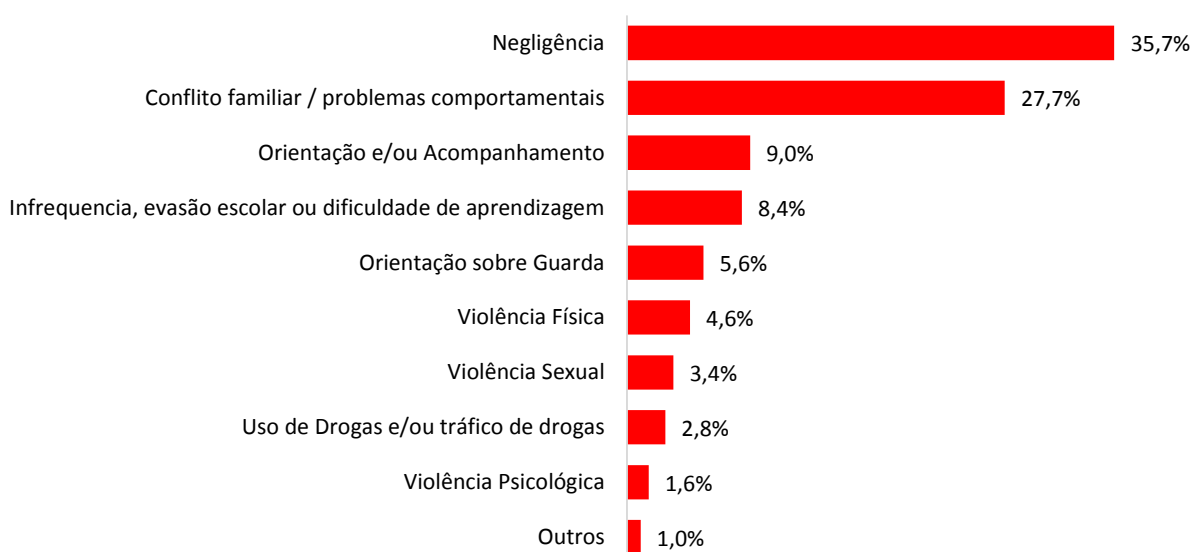
Em torno de 20% das ocorrências tiveram a mesma criança envolvida duas vezes ou mais. Uma criança teve, em um caso que poderemos considerar um caso extremo, cinco ocorrências.

Nº de Ocorrências	Quant.	%
5 ocorrências	1	0,2%
4 ocorrências	2	0,4%
3 ocorrências	3	0,6%
2 ocorrências	88	18,0%
1 ocorrências	395	80,8%
Total de Crianças	489	100,0%

1 ocorrências	80,8%
2 ocorrências	18,0%
3 ocorrências	0,6%
4 ocorrências	0,4%
5 ocorrências	0,2%

35,7% das ocorrências são consideradas como “negligência”, seguidas de 27,7% de Conflitos Familiares; juntas somam mais de 50% das ocorrências violando apenas um direito, o de Convivência Familiar.

Motivo da Ocorrência	Quant.	%
Negligência	178	35,7%
Conflito familiar / problemas comportamentais	138	27,7%
Orientação e/ou Acompanhamento	45	9,0%
Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprendizagem	42	8,4%
Orientação sobre Guarda	28	5,6%
Violência Física	23	4,6%
Violência Sexual	17	3,4%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	14	2,8%
Violência Psicológica	8	1,6%
Outros	5	1,0%
Total de Ocorrências	498	-



Abaixo, vamos listar as ocorrências por bairro, lembrado que uma criança ou adolescente pode ter sofrido mais de uma violação por ocorrência, logo, o número de motivos por ocorrência é maior do que o número de crianças e adolescentes por bairro, por isso as tabelas não totalizam 100%.

Nossa Senhora Aparecida

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	58	42,3%
Conflito familiar / problemas comportamentais	40	29,2%
Orientação e/ou Acompanhamento	12	8,8%
Orientação sobre Guarda	8	5,8%
Violência Física	8	5,8%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	7	5,1%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	7	5,1%
Violência Sexual	4	2,9%
Outros	3	2,2%
Violência Psicológica	1	0,7%
Ocorrências por Bairro	137	-

No Bairro Nossa Senhora Aparecida, onde constatou-se os maiores números de ocorrências, 86,1% referem-se à “Convivência familiar”, demonstrando que a população deste bairro deve ter uma orientação maior em políticas públicas voltadas à convivência familiar. No motivo identificado como “outros” na tabela, estão 2 casos de trabalho infantil.

Jardim Bela Vista

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	43	45,3%
Conflito familiar / problemas comportamentais	26	27,4%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	10	10,5%
Orientação e/ou Acompanhamento	9	9,5%
Orientação sobre Guarda	4	4,2%
Violência Sexual	4	4,2%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	3	3,2%
Outros	1	1,1%
Violência Psicológica	1	1,1%
Ocorrências por Bairro	95	-

Apesar do direito de convivência familiar também ter sido bastante frequente no Jardim Bela Vista, este se destaca as questões educacionais, com 10,5% dos casos com problemas de infrequência escolar, evasão escolar ou dificuldade de aprendizagem.

Senhor Bom Jesus

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	22	44,0%
Conflito familiar / problemas comportamentais	9	18,0%
Orientação e/ou Acompanhamento	7	14,0%
Orientação sobre Guarda	7	14,0%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	5	10,0%
Violência Sexual	5	10,0%
Violência Física	2	4,0%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	1	2,0%
Ocorrências por Bairro	50	-

Bom Jesus tem o mesmo problema do Bairro Nossa Senhora Aparecida, com questões voltadas a convivência familiar, com um agravante relacionado à “violência sexual”, onde se registrou 10% das ocorrências relacionados.

Santo Antônio

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Conflito familiar / problemas comportamentais	20	41,7%
Negligência	8	16,7%
Orientação e/ou Acompanhamento	8	16,7%
Orientação sobre Guarda	4	8,3%
Violência Física	4	8,3%
Violência Sexual	4	8,3%
Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	3	6,3%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	1	2,1%
Violência Psicológica	1	2,1%
Ocorrências por Bairro	48	-

Santo Antônio os motivos identificados como “violências” ressaltam, onde 18,8% das ocorrências foram de algum tipo de violência física, sexual e/ou psicológica.

Centro

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Conflito familiar / problemas comportamentais	8	28,6%
Negligência	8	28,6%
Orientação e/ou Acompanhamento	4	14,3%
Violência Física	3	10,7%
Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	2	7,1%
Orientação sobre Guarda	2	7,1%
Violência Psicológica	2	7,1%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	1	3,6%
Ocorrências por Bairro	28	-

Assim como Santo Antônio, a questão de violência também se destaca, 17,9%, mais concentrada porem em violência Física e Psicológica.

Nossa Senhora de Lourdes

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	10	41,7%
Conflito familiar / problemas comportamentais	4	16,7%
Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	3	12,5%
Violência Física	3	12,5%
Orientação e/ou Acompanhamento	2	8,3%
Orientação sobre Guarda	2	8,3%
Violência Psicológica	2	8,3%
Violência Sexual	2	8,3%
Ocorrências por Bairro	24	-

Nossa Senhora de Lourdes a violência física é mais evidente com 12,5%, e a soma das “violências” chegam a 29,2%.

Boa Vista

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	9	52,9%
Conflito familiar / problemas comportamentais	6	35,3%
Orientação sobre Guarda	1	5,9%
Violência Física	1	5,9%
Ocorrências por Bairro	17	-

Apenas um dos casos registrados em Boa Vista está relacionado à violência, todos os demais têm relação à convivência familiar.

Distrito Leão

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	8	47,1%
Violência Sexual	3	17,6%
Conflito familiar / problemas comportamentais	2	11,8%
Orientação e/ou Acompanhamento	2	11,8%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	1	5,9%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	1	5,9%
Ocorrências por Bairro	17	-

O Distrito de Leão é o que mais apresenta casos de violência sexual, de todos os casos 17,6% são referentes à questão sexual.

Distrito Ibicuí

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	11	68,8%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	10	62,5%
Orientação sobre Guarda	3	18,8%
Conflito familiar / problemas comportamentais	2	12,5%
Ocorrências por Bairro	16	-

No Distrito de Ibicuí, o direito a educação é violado por 62,5% dos casos.

São Sebastião

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Conflito familiar / problemas comportamentais	6	37,5%
Negligência	5	31,3%
Orientação e/ou Acompanhamento	3	18,8%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	2	12,5%
Ocorrências por Bairro	16	100,0%

São Sebastião também se destaca na convivência familiar, com altos índices de conflito (37,5%) e de negligência (31,3%).

Distrito Encruzilhada

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Conflito familiar / problemas comportamentais	4	28,6%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	2	14,3%
Negligência	3	21,4%
Orientação e/ou Acompanhamento	2	14,3%
Orientação sobre Guarda	3	21,4%
Ocorrências por Bairro	14	-

No Distrito Encruzilhada, as maiores ocorrências também se enquadram na “Convivência familiar” 85,7%.

Distrito Bela Vista

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	5	41,7%
Conflito familiar / problemas comportamentais	4	33,3%
Orientação e/ou Acompanhamento	1	8,3%
Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas	1	8,3%
Violência Física	1	8,3%
Ocorrências por Bairro	12	-

No Distrito Bela Vista, tiveram os maiores percentuais de ocorrência em relação a uso de drogas (8,3%), entretanto a negligência é o motivo mais acentuado, com 41,7%.

Distrito Guarani

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Negligência	8	66,7%
Conflito familiar / problemas comportamentais	2	16,7%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	1	8,3%
Orientação e/ou Acompanhamento	1	8,3%
Ocorrências por Bairro	12	-

Distrito Guarani também teve suas ocorrências centradas em negligência (66,7%).

Distrito Espinilho

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Conflito familiar / problemas comportamentais	4	66,7%
Orientação e/ou Acompanhamento	1	16,7%
Trabalho Infantil	1	16,7%
Ocorrências por Bairro	6	-

O Distrito Espinilho, teve entre suas ocorrências o Trabalho Infantil apontado.

Ernesto Zortéa

Motivo da Ocorrência	Qtd.	%
Violência Física	3	60,0%
Negligência	2	40,0%
Conflito familiar / problemas comportamentais	1	20,0%
Violência Psicológica	1	20,0%
Ocorrências por Bairro	5	-

Ernesto Zortéa foi o bairro com menos ocorrência, apenas 5, porém dessas 4 envolviam violência, sendo 3 físicas e 1 psicológica.

Fundação Cultural Camponovense

A Fundação Cultural Camponovense desenvolve vários projetos além de coordenar a Biblioteca Municipal, abriga o Museu Histórico Municipal, Arquivo Histórico Municipal e Museu Arqueológico. Em anexo à Casa da Cultura, o auditório com capacidade para 200 pessoas, recebe e são promovidas palestras, cursos, conferências, solenidades oficiais, apresentações artísticas e culturais, teatro, encontros, exposições no Hall de entrada e noite de autógrafos com lançamento de livros.

O Museu Histórico recebe em média 700 e 800 visitas mensais, com agendamento prévio para as visitas guiadas das escolas e excursões. Durante a visita além da temática sobre a história do município, são trabalhados temas específicos relacionados a diferentes contextos históricos.

Além disso, promovem cursos, que oferecem mais de 600 vagas, listados abaixo:

- Dança - De 5 a 18 anos
- Teatro - De 5 a 18 anos
- Violão para iniciante - A partir de 7 anos
- Violão e teclado avançado - A partir de 8 anos
- Violão iniciante e avançado com vocal - A partir de 8 anos
- Guitarra, cavaquinho e violão - A partir de 8 anos
- Violão e formação de Banda - A partir de 8 anos

- Acordeon - a partir de 8 anos
- Coral - Adulto, Juvenil e Gari
- Tradicionalismo - Mirim e Juvenil
- Bateria - A partir de 7 anos
- Fanfarras Municipais - Sem definição
- Violino - A partir de 7 anos

Secretaria de Assistência Social

A secretaria de Assistência Social é formada por dois blocos de atendimentos: CRAS e CREAS.

O CRAS possibilita, em geral, o primeiro acesso das famílias aos direitos socioassistenciais e, portanto, à proteção social. Na organização da Proteção Social Básica, o CRAS tem um papel central e atua como “porta de entrada” dos usuários para essa rede e é seu principal articulador.

Tem como principal objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) configura-se como uma unidade pública e estatal, que oferta serviços especializados e continuados às famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos, tais como violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, entre outras.

Tem em seus objetivos principais, contribuir para a proteção dos indivíduos e famílias em situação de violência, fortalecer os vínculos afetivos entre os membros das famílias, potencializar a capacidade protetiva das famílias, prevenir o agravamento e a reincidência das situações de violência doméstica ou intrafamiliar.

A seguir detalhes do atendimento tanto do CRAS como do CREAS no município.

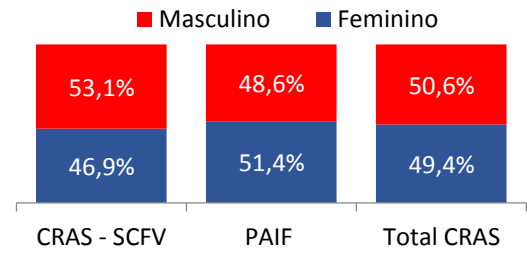
CRAS

Uma das principais atuações do CRAS é o PAIF - Programa de Atenção Integral à Família, que consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo, com ações como: acolhimento, acompanhamento em serviços socioeducativos e de convivência ou por ações socioassistenciais, encaminhamentos para a rede de proteção social, orientação e apoio na garantia dos seus direitos de cidadania e de convivência familiar e comunitária.

Outro serviço oferecido pelo CRAS é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que é “o serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.” São considerados Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o serviço para crianças até 6 anos, o serviço para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, o serviço para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos e o serviço para idosos.

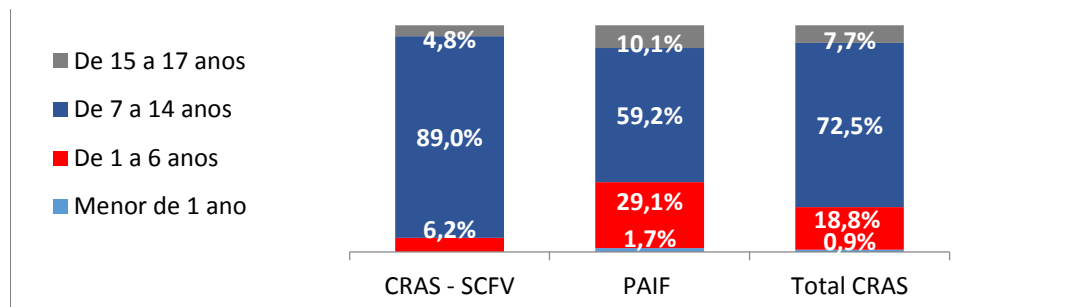
No total, o CRAS atende 324 crianças e adolescentes, destes, 179 são atendidos pelo PAIF e 145 pelo SCFV.

Rede de Atendimento	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
CRAS - SCFV	68	46,9%	77	53,1%	145	100,0%
PAIF	92	51,4%	87	48,6%	179	100,0%
Total CRAS	160	49,4%	164	50,6%	324	100,0%



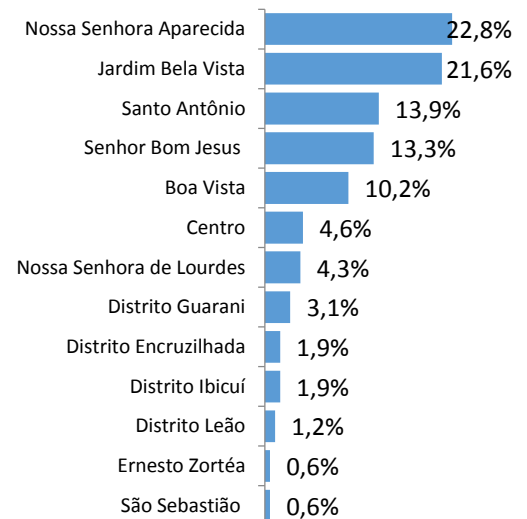
Nos atendimentos do CRAS – SCFV a maioria tem de 7 a 14 anos (89,0%), já no atendimento no PAIF, apesar de 59,2% também estar nessa faixa etária, tem-se 29,1% entre 1 e 6 anos de idade.

Rede de Atendimento	Menor de 1 ano		De 1 a 6 anos		De 7 a 14 anos		De 15 a 17 anos		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
CRAS - SCFV		0,0%	9	6,2%	129	89,0%	7	4,8%	145	100,0%
PAIF	3	1,7%	52	29,1%	106	59,2%	18	10,1%	179	100,0%
Total CRAS	3	0,9%	61	18,8%	235	72,5%	25	7,7%	324	100,0%



Os atendimentos do CRAS – SCFV vem na maioria (aproximadamente 60%) de três bairros: Nossa Senhora Aparecida, Jardim Bela Vista e Santo Antônio. Já o PAIF vem Nossa Senhora Aparecida, Jardim Bela Vista e do Senhor Bom Jesus.

Bairro	SCFV		PAIF		Total CRAS	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Nossa Senhora Aparecida	36	24,8%	38	21,2%	74	22,8%
Jardim Bela Vista	37	25,5%	33	18,4%	70	21,6%
Santo Antônio	30	20,7%	15	8,4%	45	13,9%
Senhor Bom Jesus	13	9,0%	30	16,8%	43	13,3%
Boa Vista	18	12,4%	15	8,4%	33	10,2%
Centro	3	2,1%	12	6,7%	15	4,6%
Nossa Senhora de Lourdes	6	4,1%	8	4,5%	14	4,3%
Distrito Guarani			10	5,6%	10	3,1%
Distrito Encruzilhada			6	3,4%	6	1,9%
Distrito Ibicuí			6	3,4%	6	1,9%
Distrito Leão			4	2,2%	4	1,2%
Ernesto Zortéa			2	1,1%	2	0,6%
São Sebastião	2	1,4%			2	0,6%
Total	145	100,0%	179	100,0%	324	100,0%



SCFV	Quant.	%
Atividades de Contraturno - Responsáveis trabalham	35	24,1%
Família acompanhada pelo CREAS	31	21,4%
Frequentava anteriormente a UEC	21	14,5%
Situação de acolhimento	20	13,8%
Família acompanhada pelo CRAS	19	13,1%
Encaminhado pelo Conselho Tutelar	12	8,3%
Participava anteriormente de outro Projeto	9	6,2%
Encaminhado pelo PAIF	4	2,8%
Contra Referencia - CREAS	1	0,7%
Dificuldade de aprendizagem	1	0,7%
Total Geral	145	-

Os principais motivos dos adolescentes serem atendidos no CRAS – SCFV são por causa de atividades de contraturno (24,1%), seguido de adolescentes de famílias acompanhadas no CREAS (21,4%).

PAIF	Quant.	%
Orientação e acompanhamento familiar	82	45,8%
Conflito familiar / problemas comportamentais	60	33,5%
Contra Referencia - CREAS	23	12,8%
Vulnerabilidade	8	4,5%
Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprend.	3	1,7%
Atividades de Contraturno - Responsáveis trabalham	2	1,1%
Infrequência na APAE	1	0,6%
Total Geral	179	-

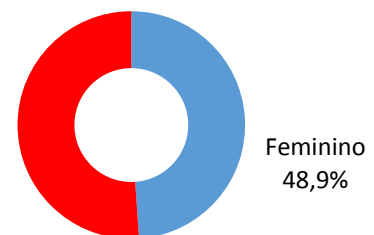
No PAIF, as crianças e adolescentes atendidos vêm através de suas famílias, que já são acompanhadas ou orientadas (45,8%) e por conflitos familiares (33,5%).

CREAS

O CREAS atendeu em 2013, 231 crianças e adolescentes, onde 51,1% são do sexo masculino.

Sexo	Quant.	%
Feminino	113	48,9%
Masculino	118	51,1%
Total Geral	231	100,0%

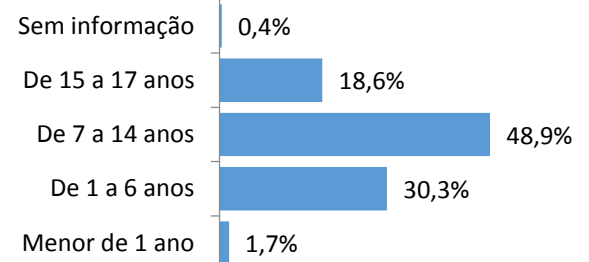
Masculino
51,1%



Feminino
48,9%

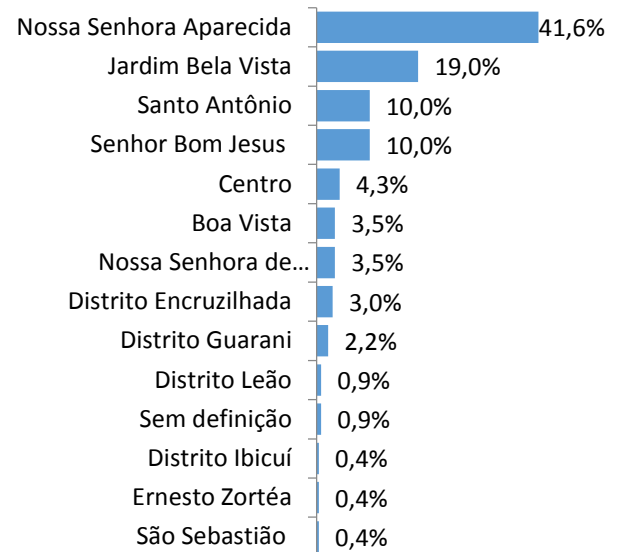
A faixa etária predominante é de 7 a 14 anos (48,9%).

Idade	Quant.	%
Menor de 1 ano	4	1,7%
De 1 a 6 anos	70	30,3%
De 7 a 14 anos	113	48,9%
De 15 a 17 anos	43	18,6%
Sem informação	1	0,4%
Total Geral	231	100,0%



O bairro mais representativo no perfil de atendimento do CREAS é o Nossa Senhora Aparecida, com 41,6% do atendimento de crianças ou adolescentes.

Bairro	Quant.	%
Nossa Senhora Aparecida	96	41,6%
Jardim Bela Vista	44	19,0%
Santo Antônio	23	10,0%
Senhor Bom Jesus	23	10,0%
Centro	10	4,3%
Boa Vista	8	3,5%
Nossa Senhora de Lourdes	8	3,5%
Distrito Encruzilhada	7	3,0%
Distrito Guarani	5	2,2%
Distrito Leão	2	0,9%
Sem definição	2	0,9%
Distrito Ibicuí	1	0,4%
Ernesto Zortéa	1	0,4%
São Sebastião	1	0,4%
Total Geral	231	100,0%



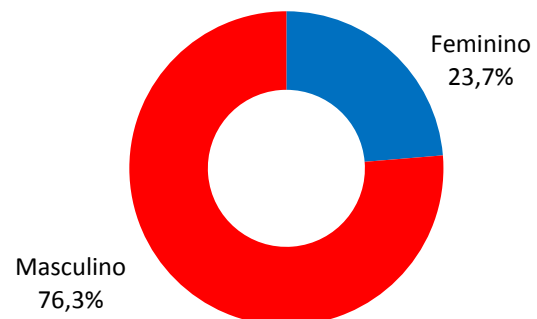
CREAS - PAEF	Quant.	%
Negligência	140	60,6%
Violência Física	41	17,7%
Violência Psicológica	40	17,3%
Violência Sexual	20	8,7%
Infrequencia, evasão escolar ou dificuldade de aprendizagem	2	0,9%
Sem informação	1	0,4%
Total Geral	231	-

O principal motivo está na Negligência, sendo 60,0% dos motivos de atendimento. A violência representa 43,7% dos casos.

O CREAS também desenvolveu o SIMASE – Programa para execução da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade.

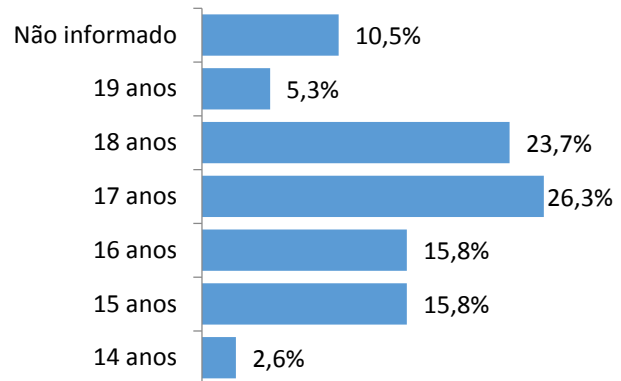
O programa teve 38 atendimentos, sendo dois adolescentes com duas medidas aplicadas. O sexo masculino é o que se sobressai, 76,32% dos atendimentos.

Sexo	Quant.	%
Feminino	9	23,7%
Masculino	29	76,3%
Total Geral	38	100,00%



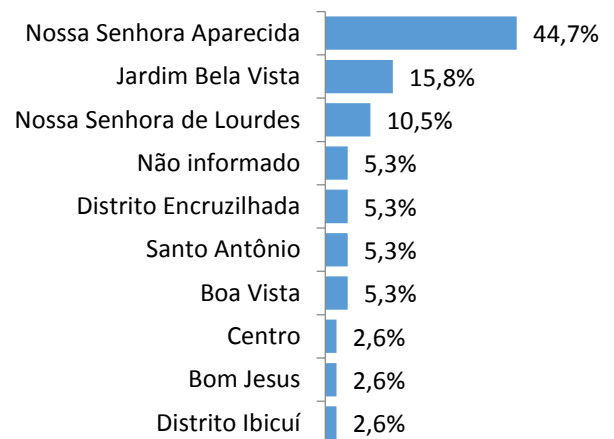
As idades mais representativas são de 17 e 18 anos, com 26,32% e 23,68%, respectivamente.

Idade	Quant.	%
14	1	2,6%
15	6	15,8%
16	6	15,8%
17	10	26,3%
18	9	23,7%
19	2	5,7%
Não informado	4	10,5%
Total Geral	38	100,00%



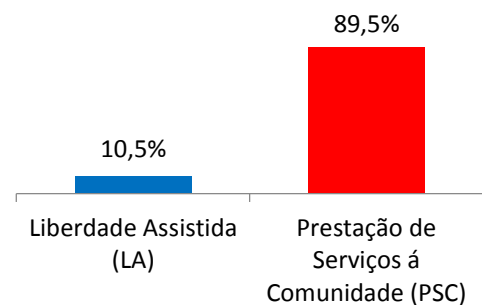
Novamente o bairro de Nossa Senhora de Aparecida apareceu com o maior número de adolescentes atendidos, no programa SIMASE.

Bairro	Quant.	%
Nossa Senhora Aparecida	17	44,7%
Jardim Bela Vista	6	15,8%
Nossa Senhora de Lourdes	4	10,5%
Não informado	2	5,3%
Distrito Encruzilhada	2	5,3%
Santo Antônio	2	5,3%
Boa Vista	2	5,3%
Centro	1	2,6%
Bom Jesus	1	2,6%
Distrito Ibicuí	1	2,6%
Total Geral	38	100,0%



A medida associada aos adolescentes foi principalmente Prestação de Serviços à Comunidade, 89,5%.

Medida	Quant.	%
Liberdade Assistida (LA)	4	10,5%
Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)	34	89,5%
Total Geral	38	100,0%



Os motivos pelos quais eles foram encaminhados para o programa são vários, sobressaindo o tráfico (18,0%) e dirigir sem habilitação (10,5%).

E sobre os dois adolescentes que foram reincidentes, ambos cometeram a mesma infração, um deles teve dois atendimentos por causa de furtos e segundo, os dois atendimentos foram por causa de tráfico.

Infração e Encaminhamentos	Quant.	%
Tráfico ilícito e/ou uso indevido de drogas	7	18,4%
Dirigir sem habilitação	4	10,5%
Plano Individual de Atendimento (PIA)	4	10,5%
Segregado	3	7,9%
Furto	2	5,3%
Reside em outro município	2	5,3%
Agressão física grave	1	2,6%
Contração penal	1	2,6%
Encaminhar CEJA	1	2,6%
Encaminhar matrícula	1	2,6%
Foragido	1	2,6%
Frequentando o Psicólogo	1	2,6%
Porte ilegal de armas	1	2,6%
Precatória Curitibaanos	1	2,6%
Precatória Lages	1	2,6%
Não informado	7	18,4%
Total	31	100,0%

O tráfico ilícito e/ou uso de drogas não é uma exclusividade do sexo masculino em Campos Novos, dos 7 casos, dois são de adolescentes do sexo Feminino. E a atividade pode começar cedo, os dados apontam um adolescente com 15 anos na infração.

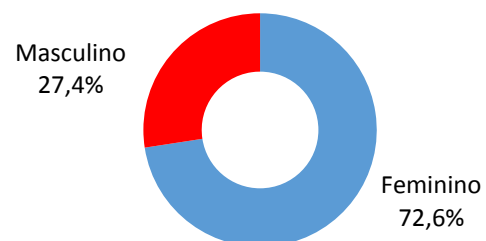
As medidas são cumpridas em vários locais: ACADAV, APAE, CEJA, CREAS, dentre outros.

A secretaria conta ainda com o “Projeto de olho no futuro”, que tem como objetivo oferecer cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores para adolescentes de ambos os sexos, matriculados na rede municipal, estadual ou particular de ensino, com idade entre 14 a 18 anos, visando qualificá-los para o mercado de trabalho.

Cursos ofertados: Noções de Secretariado, Atendente Comercial, Bijuterias, Informática Básica, Informática Avançada, Garçom/ Garçonete e Salão de Beleza. Capacidade para 180 alunos.

Em 2013 foram atendidas 62 adolescentes, sendo 72,6% do sexo feminino.

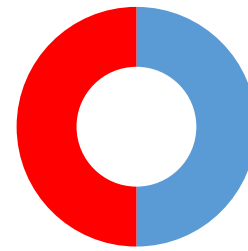
Sexo	Quant.	%
Feminino	45	72,6%
Masculino	17	27,4%
Total Geral	62	100,0%



A idade esta dividida em duas classes, 50% entre 7 e 14 anos e 50% entre 15 a 17 anos.

Idade	Quant.	%
De 7 a 14 anos	31	50,0%
De 15 a 17 anos	31	50,0%
Total Geral	62	100,0%

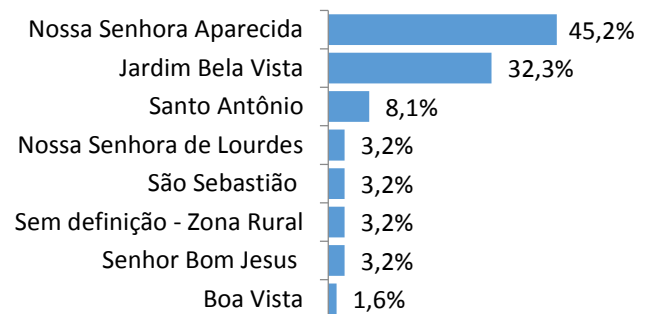
De 15 a
17 anos
50,0%



De 7 a
14 anos
50,0%

Neste projeto, além do Nossa Senhora Aparecida com 45,2% dos atendimentos, o Jardim Bela Vista também tem grande frequência nos atendimentos do CREAS, 32,3%.

Bairro	Quant.	%
Nossa Senhora Aparecida	28	45,2%
Jardim Bela Vista	20	32,3%
Santo Antônio	5	8,1%
Nossa Senhora de Lourdes	2	3,2%
São Sebastião	2	3,2%
Sem definição - Zona Rural	2	3,2%
Senhor Bom Jesus	2	3,2%
Boa Vista	1	1,6%
Total Geral	62	100,0%



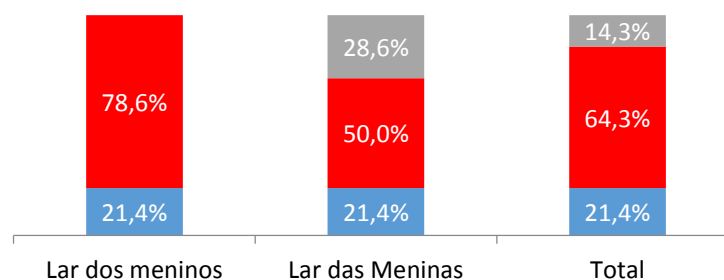
Além dos projetos e atendimentos, a secretaria conta com dois abrigos da Associação Beneficente João Didomenico, um feminino e um masculino, cada um com 14 crianças ou adolescentes abrigados.

No abrigo eles recebem aulas de Yoga, de futebol, visitas familiares, projetos de adoção, psicoterapia em grupo e individual, dentre outros atendimentos.

Atualmente o abrigo tem na maioria dos meninos na faixa etária de 7 a 14 anos (78,6%) e nenhum menino acima de 14 anos, já no Lar da Meninas, tem-se 28,6% das meninas entre 15 e 17 anos.

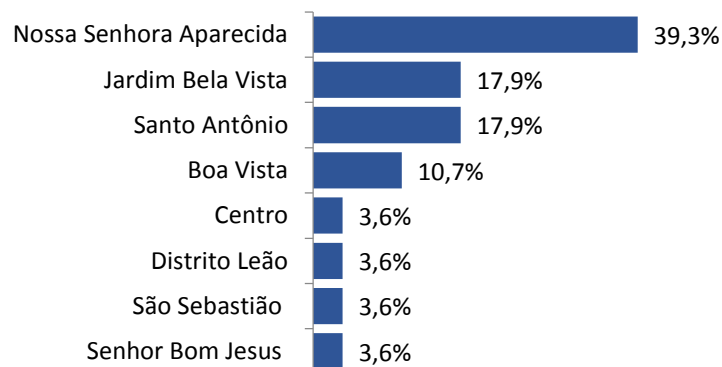
Rede de Atendimento	De 1 a 6 anos		De 7 a 14 anos		De 15 a 17 anos		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Lar dos meninos	3	21,4%	11	78,6%		0,0%	14	100,0%
Lar das Meninas	3	21,4%	7	50,0%	4	28,6%	14	100,0%
Total Abrigos	6	21,4%	18	64,3%	4	14,3%	28	100,0%

■ De 15 a 17 anos
■ De 7 a 14 anos
■ De 1 a 6 anos



Novamente a localidade Nossa Senhora Aparecida volta a ser a mais representativa, no total 39,3% das crianças nos abrigos são deste local.

Bairros	Lar dos meninos		Lar das Meninas		Total Abrigos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Nossa Senhora Aparecida	4	28,6%	7	50,0%	11	39,3%
Jardim Bela Vista	2	14,3%	3	21,4%	5	17,9%
Santo Antônio	3	21,4%	2	14,3%	5	17,9%
Boa Vista	2	14,3%	1	7,1%	3	10,7%
Centro		0,0%	1	7,1%	1	3,6%
Distrito Leão	1	7,1%		0,0%	1	3,6%
São Sebastião	1	7,1%		0,0%	1	3,6%
Senhor Bom Jesus	1	7,1%		0,0%	1	3,6%
Total	14	100,0%	14	100,0%	28	100,0%



Lar dos meninos	Quant.	%
Negligência	13	92,9%
Violência Sexual	3	21,4%
Vulnerabilidade	3	21,4%
Abandono	2	14,3%
Responsável cumprindo pena	2	14,3%
Transferência de abrigo	1	7,1%
Uso de drogas (Responsáveis)	1	7,1%
Total Geral	14	-

No Lar dos Meninos a Negligência está em quase todos os casos (92,9%), sempre acompanhado por algum outro direito violado, no caso os que mais se destacam é a Violência sexual e a Vulnerabilidade, ambas com 21,4%.

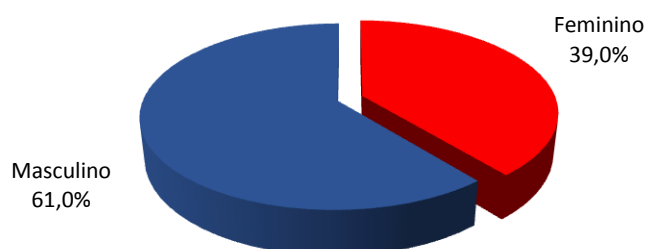
Lar das Meninas	Quant.	%
Negligência	7	50,0%
Violência Sexual	4	28,6%
Preparação para o trabalho	3	21,4%
Abandono	1	7,1%
Conflito familiar / problemas comportamentais	1	7,1%
Nasceu dentro do Lar	1	7,1%
Prostituição (Responsáveis)	1	7,1%
Vulnerabilidade	1	7,1%
Total Geral	14	-

No Lar das Meninas, vemos que não existe uma predominância com relação ao motivo de entrada, em todos os casos, a negligência representou 50% dos casos seguido da violência sexual com 28,6%.

Secretaria de Esportes

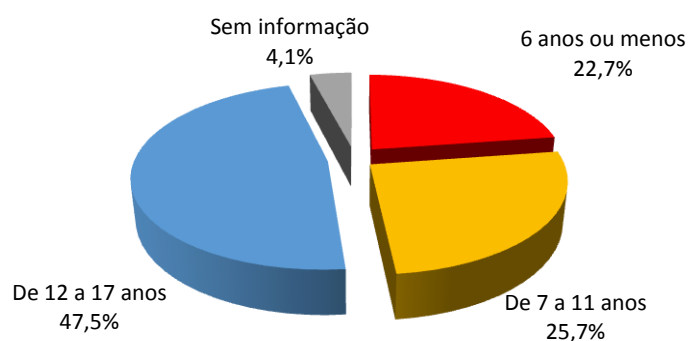
A secretaria de esporte tem diversas “escolinhas” de atividades esportivas, atendendo 969 crianças, sendo na maioria, 61,0% do sexo masculino.

Atividades	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Aulas de judô	14	36,8%	24	63,2%	38	100,0%
Escolinha de atletismo	11	19,0%	47	81,0%	58	100,0%
Escolinha de basquete e ACAMB	190	55,9%	150	44,1%	340	100,0%
Escolinha de futsal		0,0%	44	100,0%	44	100,0%
Escolinha de futsal feminino	11	100,0%		0,0%	11	100,0%
Escolinha de tênis de mesa	4	10,0%	36	90,0%	40	100,0%
Escolinha de voleibol	22	43,1%	29	56,9%	51	100,0%
Escolinha de xadrez	10	41,7%	14	58,3%	24	100,0%
Escolinha de futebol	116	32,0%	247	68,0%	363	100,0%
Total	378	39,0%	591	61,0%	969	100,0%



A maioria das crianças que frequentam as atividades da secretaria de esporte é de 12 a 17 anos, (47,5%).

Atividades	6 anos ou menos		De 7 a 11 anos		De 12 a 17 anos		Sem informação		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Aulas de Judô		0,0%	17	44,7%	21	55,3%		0,0%	38	100,0%
Escolinha de atletismo		0,0%	12	20,7%	46	79,3%		0,0%	58	100,0%
Escolinha de basquete e ACAMB		0,0%	125	36,8%	215	63,2%		0,0%	340	100,0%
Escolinha de Futsal		0,0%	15	34,1%	29	65,9%		0,0%	44	100,0%
Escolinha de Futsal feminino		0,0%	3	27,3%	8	72,7%		0,0%	11	100,0%
Escolinha de Tênis de mesa		0,0%		0,0%		0,0%	40	100,0%	40	100,0%
Escolinha de voleibol		0,0%	11	21,6%	40	78,4%		0,0%	51	100,0%
Escolinha de Xadrez		0,0%	11	45,8%	13	54,2%		0,0%	24	100,0%
Escolinha Pinheiro	220	60,6%	55	15,2%	88	24,2%		0,0%	363	100,0%
Total	220	22,7%	249	25,7%	460	47,5%	40	4,1%	969	100,0%

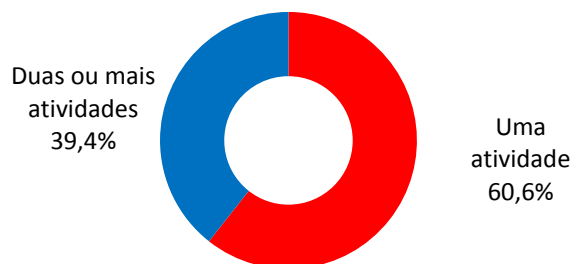


Secretaria de Educação

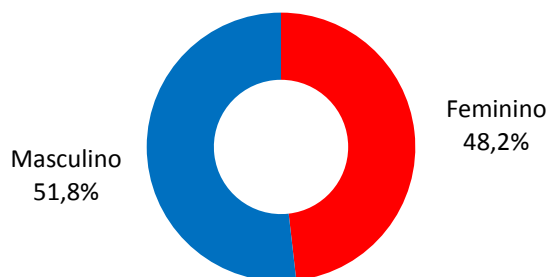
A Secretaria de Educação Municipal trabalha várias oficinas nas escolas que atendem no total 579 alunos divididos nas atividades descritas abaixo.



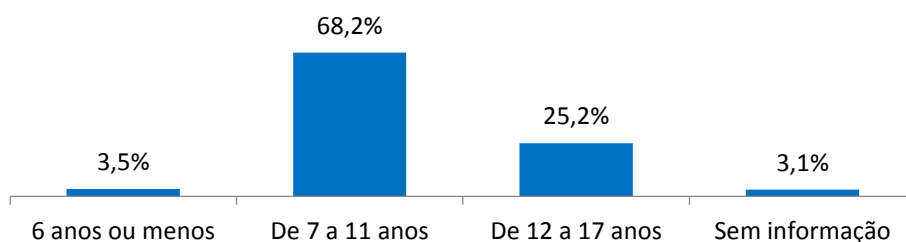
Esses 579 alunos ocupam 1.231 vagas nas oficinas oferecidas, sendo que 60,6% deles fazem apenas uma atividade e 39,4% fazem duas ou mais atividades.



Sobre o gênero, 51,8% são do sexo masculino que realizam as oficinas.



Em relação à faixa etária, a maioria são crianças de 7 a 11 anos, 68,2%.



Além das oficinas, tanto a Secretaria Municipal de Educação como a Secretaria Estadual de Educação tem uma parceria com a Polícia Militar, com o Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD que é uma adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E., surgido em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o Brasil.

O Programa consiste em uma ação conjunta entre as Policias Militares, Escolas e Famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.

O PROERD vem sendo executado no município de Campos Novos desde 2001, atingindo um número aproximado de 16.000 alunos, sendo que na área da 3ª Companhia do 26º Batalhão de Polícia Militar, são 04 municípios atendidos, totalizando aproximadamente 19.000 alunos formados.

No ano de 2014 funcionou da seguinte maneira:

Escolas Municipais

- Caic Profª Nair da Silva Gris / Santa Julia Billiard / EMEF Novos Campos / EMEF André Rebouças / Escola Itinerante Estudando e Plantando / Caic Profª Nair da Silva Gris / EMEF Santa Julia Billiard / EMEF Novos Campos / EMEF André Rebouças / GEM Jardim Bela Vista / GEM Dep. Waldemar Rupp

Escolas Estaduais

- EEB. Henrique Rupp Junior: 5º e 7º. Anos - Matutino e Vespertino / EEB. Paulo Blasi: 5º. Anos - Matutino e Vespertino / EEB. Cel. Gasparino Zorzi: 5º e 7º. Anos – Matutino e Vespertino / EEB. José Faria Neto: 5º e 7º. Anos Matutino e Vespertino / EEF. Antonia Correa Mendes: 5º e 7º. Ano – Matutino e Vespertino / EEF. Rafael Dal Pai: 5º. Ano – Vespertino

11.2 Não Governamentais

Instituto Guga Kuerten

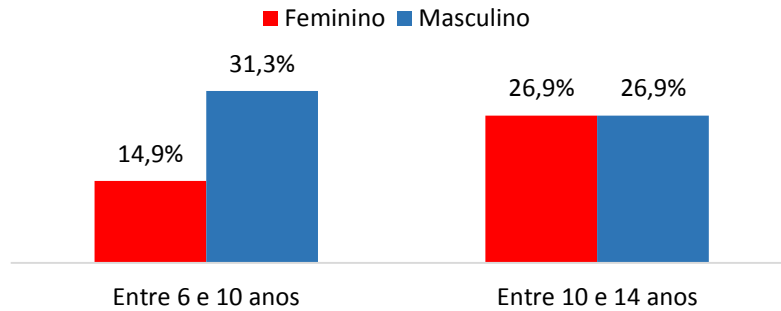
Projeto IGK - Instituto Guga Kuerten - Programa Campeões da Vida, utiliza especialmente como ferramenta educativa a prática de esportes, atividades pedagógicas e recreativas em uma abordagem interdisciplinar entre a Educação Física, Psicologia, Serviço Social, Biblioteconomia e Pedagogia.

Objetivo do projeto visa utilizar o esporte, como estratégia de desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e adolescentes de baixa renda, buscando sua plena inclusão social.

A contrapartida do município para com o Projeto é um profissional na área do Serviço Social, o espaço para o desenvolvimento das atividades que são desenvolvidas na Escola Waldemar Rupp e no Ginásio da escola.

Os dados fornecidos pelo Instituto mostram que são atendidas 67 crianças.

Regiões	Entre 6 e 10 anos		Entre 10 e 14 anos		Total da Escolinha	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Feminino	10	14,9%	18	26,9%	28	41,8%
Masculino	21	31,3%	18	26,9%	39	58,2%
Município	31	46,3%	36	53,7%	67	100,0%



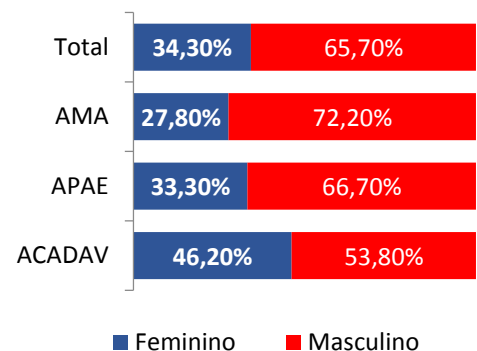
ACADAV, AMA e APAE

Campos Novos conta com:

- ACADAV – Associação Camponovense de Apoio aos Deficientes Audio, na qual são desenvolvidas atividades de Vida Autônoma – DV, áudio e comunicação; braile, orientação e mobilidade, além de estimulação visual e multissensorial.
- AMA – Associação de Pais e Amigos de Autistas desenvolve para no grupo o método Teach.
- APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais fornece apoio pedagógico e clínico para deficientes.

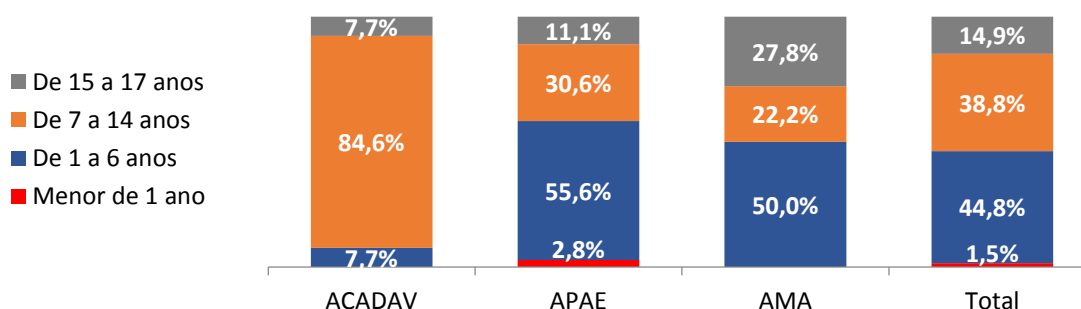
Nas três instituições prevalece o sexo masculino, sendo mais evidente na AMA, onde 72,2% dos atendimentos são para o sexo Masculino.

Rede de Atendimento	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
ACADAV	6	46,2%	7	53,8%	13	100,0%
APAE	12	33,3%	24	66,7%	36	100,0%
AMA	5	27,8%	13	72,2%	18	100,0%
Total	23	34,3%	44	65,7%	67	100,0%



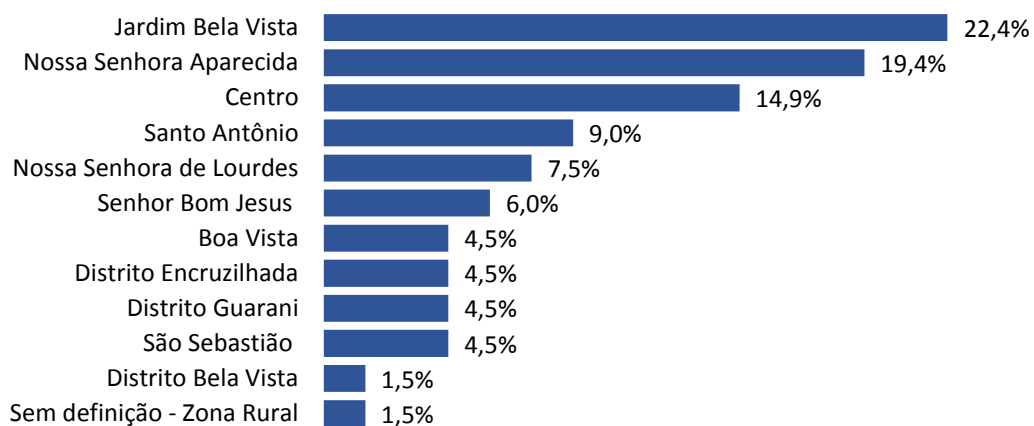
A idade que prevalece na ACADAV é entre 7 a 14 anos, já na AMA e na APAE são crianças de 1 a 6 anos.

Rede de Atendimento	Menor de 1 ano		De 1 a 6 anos		De 7 a 14 anos		De 15 a 17 anos		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
ACADAV		0,0%	1	7,7%	11	84,6%	1	7,7%	13	100,0%
APAE	1	2,8%	20	55,6%	11	30,6%	4	11,1%	36	100,0%
AMA		0,0%	9	50,0%	4	22,2%	5	27,8%	18	100,0%
Total	1	1,5%	30	44,8%	26	38,8%	10	14,9%	67	100,0%



O Jardim Bela Vista é o que mais tem crianças e adolescentes que são atendidos pelo ACADAV ou pela AMA, já na APAE a maioria das crianças e adolescentes vem a Nossa Senhora Aparecida.

Bairro	ACADAV		APAE		AMA		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Jardim Bela Vista	5	38,5%	5	13,9%	5	27,8%	15	22,4%
Nossa Senhora Aparecida		0,0%	10	27,8%	3	16,7%	13	19,4%
Centro	3	23,1%	3	8,3%	4	22,2%	10	14,9%
Santo Antônio		0,0%	6	16,7%		0,0%	6	9,0%
Nossa Senhora de Lourdes	1	7,7%	2	5,6%	2	11,1%	5	7,5%
Senhor Bom Jesus	2	15,4%	1	2,8%	1	5,6%	4	6,0%
Boa Vista		0,0%	2	5,6%	1	5,6%	3	4,5%
Distrito Encruzilhada	2	15,4%	1	2,8%		0,0%	3	4,5%
Distrito Guarani		0,0%	3	8,3%		0,0%	3	4,5%
São Sebastião		0,0%	2	5,6%	1	5,6%	3	4,5%
Distrito Bela Vista		0,0%	1	2,8%		0,0%	1	1,5%
Sem definição - Zona Rural		0,0%		0,0%	1	5,6%	1	1,5%
Total	13	100,0%	36	100,0%	18	100,0%	67	100,0%



Acadav	Quant.	%
Deficiência Visual	9	69,2%
Deficiência Auditiva	4	30,8%
Total Geral	13	-

A ACADAV atende na maioria deficiente visual.

APAE	Quant.	%
Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	14	38,9%
Deficiência Múltipla (física e mental)	7	19,4%
Deficiência Intelectual Moderada	5	13,9%
Síndrome de DOWN	4	11,1%
Deficiência Intelectual	2	5,6%
Deficiência Intelectual Leve	2	5,6%
Deficiência física	1	2,8%
Sem informação	1	2,8%
Total Geral	36	-

Na APAE o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é o principal motivo de atendimento, 38,9%.

12. METODOLOGIA

Os “Grupos de conversa” foram realizados com integrantes das instituições locais e com um grupo de adolescentes de uma das escolas estaduais do município.

No grupo das Instituições foram convidadas todas as instituições para que mandassem pelo menos uma pessoa que a representassem na reunião. Neste grupo foram abordados temas como fluxo de informação, pontos de divergências, bons exemplos, dentre outros assuntos.

No grupo dos adolescentes, foram trabalhadas questões mais específicas da idade, sobre droga, sexo, gravidez na adolescência e sobre as preocupações no futuro. O grupo foi realizado na E.E.B. Coronel. Gasparino Zorzi de Campos Novos/SC.

Abaixo serão apresentados os memoriais das reuniões.

12.1 Grupo de conversa com as Instituições Governamentais e Não Governamentais

Reunião realizada em 11 de novembro de 2014, tendo como facilitador o Marco J. D. Maida e observadoras as representantes da Painel Instituto de Pesquisa, Fátima Mottin e Maria Helena Provenzano, com convidados participantes de Organizações Sociais e de Programas Governamentais.

Com os participantes acomodados em formato de círculo, para que todos pudessem participar ativamente, começou-se a reunião com uma rápida apresentação do trabalho de diagnóstico, que a Painel está realizando no município, e o objetivo da reunião foi resumido pelo facilitador do grupo como sendo: “queremos saber o que vocês acham que está faltando para que os direitos das crianças e adolescentes de Campos Novos tenham seus direitos garantidos”.

Os participantes da reunião foram tecendo comentários e falando sobre alguns casos emblemáticos atendidos no município que, durante a conversa, serviram de material de reflexão sobre diferentes temas, a saber:

Acolhimento Institucional

O município não possui seu próprio Plano Municipal de Convivência Familiar e Comunitária;

A Instituição de Acolhimento mantida pela municipalidade parece não estar organizada conforme orienta a nova legislação da área;

Sistema Municipal de Garantia de Direitos

A ausência de estratégias de articulação entre os atores do Sistema de Garantia de Direitos gera retrabalho e baixa sensação de êxito nos casos atendidos;

Parece que o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente não assume para si o papel de articulador do Sistema, responsabilidade esta prevista em lei;

As Secretarias Municipais e as Organizações Sociais acabam “invadindo” o trabalho uns dos outros por não terem clareza das atribuições de cada ator do Sistema.

Técnicos da Prefeitura tentam se relacionar por meio das reuniões para a elaboração de Planos Individuais de Atendimento (PIA). Mas fora isto, não se percebe uma articulação efetiva e um trabalho em rede.

Algumas reuniões para a elaboração do PIA, têm se tornado um “campo de batalha”, pois um departamento acaba “apontando o dedo” para o outro, acusando e dizendo que o trabalho, que deveria ser realizado, não está sendo feito. Há pouca ou nenhuma noção de parceria em alguns casos. E a criança e/ou adolescente e sua família é que termina “pagando o pato”.

Situação de risco

Não há casos de crianças e adolescentes moradores de rua no município.

Profissionalização

Parece que o assistencialismo criado pelo governo federal acomoda os pais e os adolescentes, que acabam não buscando a educação e a profissionalização para crescer na vida.

Ministério Público

Pelos relatos, percebe-se que promotores que já passaram pela cidade deixaram uma marca de autoridade que afastou os técnicos do Ministério Público;

O Ministério Público, muitas vezes, parece não perceber que o serviço público não pode ser sobrecarregado e o único responsável pelos problemas das crianças e adolescentes. Fato perceptível nos depoimentos. Tal ação por parte do Ministério Público, gera problemas no governo e cria uma certa “antipatia” com os servidores municipais que se sentem sempre “errados” e pouco valorizados;

No grupo, foram relatados casos que ocorridos por orientação do Ministério Público na cidade, que foram questionados quanto ao entendimento da filosofia do ECA;

O Ministério Público é muito pouco acionado em nosso país como um todo, não sendo, portanto, um problema localizado. Uma forte sensação de acusação ou em outras vezes, de erro, recai sobre os cidadãos que adentram o Ministério Público, a dificuldade de perceber a importância do Ministério Público e sua essencial função como parceiro no enfrentamento dos problemas sociais, dificultam os trabalhos dos vários serviços públicos e prejudicam a efetiva garantia do direitos das crianças e adolescentes.

Poder Judiciário

Relato de casos extremos surgiram no grupo para evidenciar e ilustrar “prováveis equívocos” por conta de decisões judiciais na cidade, decisões estas, que na avaliação do grupo, feriram os artigos do ECA, e, por fim, criaram uma insegurança e visível aos presentes.

Os técnicos do município parecem desconhecer os mecanismos de defensoria pública e de corregedoria, instâncias estas que poderiam evitar e/ou corrigir falhas do Poder Judiciário no encaminhamento de casos relacionados às crianças e aos adolescentes do município;

Existe um temor latente de aniquilamento e perseguição, caso alguma decisão judicial seja contestada. É uma herança/resquício de uma sociedade autoritária vivida no passado. Diante disto, o comodismo diante de “coisas erradas” se tornou o comportamento padrão dentro do serviço público por falta de articulação entre pessoas que deveriam estar enfrentando problemas para defender os direitos humanos das crianças e dos adolescentes de Campos Novos;

Casos de sucesso também foram relatados, destacado o nome do Dr. Gustavo Marchiori que se engajou na causa da criança e do adolescente, devendo servir de exemplo para seus colegas. Ele procurava os técnicos do município para ouvir o que estava acontecendo. Ninguém tinha “medo” ou receio de procura-lo, participativo, podia ser visto em atividades rotineiras da cidade, como a aberturas de jogos esportivos de crianças e adolescentes do município. Atividade que nunca mais foi visto acontecer.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

O CMDCA tem dificuldade de se relacionar com o Conselho Tutelar. Não consegue achar um mecanismo para que a relação de parceria se instale.

Talvez um programa de formação continuada possa ajudar a resolver isto, fazendo com que cada Conselho entenda o seu papel dentro do Sistema de Garantia de Direitos para poder contribuir da melhor forma um com o outro;

É importante analisar a legislação municipal para verificar se foi, indevidamente, criada uma relação hierárquica entre o CMDCA e o Conselho Tutelar;

Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar não estava representado na reunião.

A imagem do Conselho Tutelar do município para o grupo presente não é positiva. Parece ser um grupo desarticulado e que não conhece suas atribuições.

O vínculo administrativo do Conselho Tutelar é com a Secretaria de Assistência Social e não com o CMDCA, nem com o Gabinete do Prefeito. Mas parece que nem os Conselheiros Tutelares e nem a Secretaria têm clareza deste fato, o que dificulta as negociações relacionadas às questões trabalhistas.

O Conselho Tutelar parece tomar decisões isoladas e paliativas, como o rápido abrigamento de crianças e adolescentes. Nada tem sido feito para que as causas dos problemas sejam atacadas. Atua-se mais no problema e não na causa.

Educação

As escolas se tornaram as grandes “vilãs da história”. Estão fechadas em si mesmas. Não há comunicação entre profissionais da educação e outros técnicos da prefeitura para planejarem ações conjuntas.

A escola acaba fazendo o papel das famílias que são desorganizadas e não conseguem atender as necessidades das crianças do ponto de vista da saúde, por exemplo, correndo com a criança para o posto de saúde. Neste sentido, profissionais da educação, levados por um sentimento humanitário e assistencialista, acabam fazendo o papel das famílias de alguns de seus educandos.

Atitudes

O grupo concluiu que faltam dois comportamentos básicos para que o trabalho com as crianças e adolescentes no município melhore:

- a) *Falta humildade para reconhecer o trabalho do outro como algo que pode somar ao seu próprio trabalho;*
- b) *Falta compromisso com a causa da criança e do adolescente para que algumas lutas sejam levadas adiante.*

12.2 Grupo de conversa com Adolescentes

Reunião realizada em 12 de novembro de 2014, tendo como facilitador o Marco J. D. Maida e observadoras as representantes da Painel Instituto de Pesquisa, Fátima Mottin e Maria Helena Provenzano, com adolescentes da Escola estadual Gasparino Zorzi.

Novamente os participantes foram colocados em círculo sobre o palco do salão para que todos pudessem participar ativamente da atividade.

Foi realizado um rápido jogo de aquecimento para descontrair o grupo e seu facilitador e em seguida, os presentes foram informados sobre o objetivo da atividade.

Para que os adolescentes pudessem contextualizar suas sugestões, o facilitador falou sobre as diferentes faixas etárias. Explicou sobre a importância da garantia de direitos (educação, cultura, esporte, lazer, alimentação, habitação e convivência) para que crianças e adolescentes desenvolvam todas as suas potencialidades.

Os participantes se dividiram em duplas para trocar impressões sobre como a cidade estava cuidando de suas crianças, adolescentes e jovens e para pensar sobre “o que está faltando em Campos Novos”.

As duplas foram convidadas a falar. Todos falaram. Enquanto iam tecendo seus comentários e falando sobre o que a cidade precisava ter para melhorar, o facilitador sugeria reflexões sobre temas relacionados aos direitos da criança e do adolescente previstos no Estatuto da Criança e do adolescente.

Seguem, abaixo, as sugestões para melhorar a cidade, bem como as reflexões suscitadas durante a conversa.

Educação / Profissionalização

A escola onde os adolescentes estudam foi elogiada. O nível de ensino é muito bom. Foi criticado apenas o espaço físico, pois não há uma sala grande para se realizar atividades como a que estava acontecendo ali naquele salão paroquial emprestado.

O maior problema relacionado à educação é que são poucos cursos de nível superior disponíveis na cidade. Estão abrindo os cursos privados de veterinária, economia e administração, mas são poucos ainda. Há uma sensação geral de que se o jovem quiser frequentar uma universidade, tem que se mudar do município.

O cursinho preparatório para o nível superior custa R\$ 700,00 e fica a 30 quilômetros da cidade. É praticamente impossível se preparar bem para uma universidade pública.

Os empregadores locais foram criticados, pois sempre pedem experiência profissional, descartando quem quer começar a trabalhar.

Faltam cursos para quem trabalha no campo. Tem pouca gente que sabe operar um trator, por exemplo.

Reflexão: há muitos cursos à distância hoje em dia. Vale a pena procurar um deles para não ficar apenas com a ideia de que a faculdade é o único meio para se ter uma boa profissão no futuro. Seria uma boa ideia para gerar renda para professores da cidade montar um cursinho preparatório para a universidade.

De 14 a 16 anos pode-se trabalhar na condição de aprendiz. A partir dos 16 anos trabalho formal. Mas é importante não parar de estudar para que as pessoas não “estacionem” e continuem se desenvolvendo cultural e profissionalmente.

Seria importante realizar uma sensibilização dos comerciantes locais para se dar a oportunidade de emprego para quem ainda não tem experiência mas que quer um emprego.

Cultura

Não há cinema e nem teatro na cidade e a biblioteca está em reforma.

Reflexão: com o aparecimento do vídeo cassete, DVD e computador os cinemas e teatros se esvaziaram. Filmes ficaram mais acessíveis. A experiência de assistir a um filme no ambiente do cinema é uma experiência cultural importante.

Dos presentes, apenas quatro adolescentes foram a um teatro.

Atualmente, é importante desenvolver atividades que realizem a mediação entre os usuários e os equipamentos públicos de cultura. Dentro das bibliotecas, é possível se realizar a mediação de leitura. O mediador de leitura é uma profissão hoje em dia.

Lazer

Falta um shopping na cidade. A pizzaria e a praça do centro da cidade é uma alternativa, mas não tem nenhuma atividade que propicie a reunião das pessoas.

O zoológico mais próximo da cidade fica bem longe da cidade. Apenas 7 dos 24 presentes haviam ido a um zoológico.

Reflexão: os shoppings são um importante local de convívio hoje em dia. Mas eles esvaziaram as ruas e praças das cidades.

A televisão se tornou o principal meio de entretenimento no Brasil. As pessoas trabalham e vêm televisão. Não desenvolvem mais seus talentos, não convivem, não aprendem coisas novas. Ficam passivas frente ao que é oferecido pelas emissoras de televisão.

Os jogos de cartas e de tabuleiro, por exemplo, são ótimas alternativas de lazer e convivência. Poderia haver uma brinquedoteca na cidade para oferecer jogos que atraíssem os adolescentes para o convívio saudável entre adolescentes e jovens.

Segurança

Foi citada a insegurança que se sente ao andar na rua hoje em dia. Falta segurança.

Reflexão: as ruas e praças, que são locais públicos por natureza, passaram a ser consideradas inseguras. O seu esvaziamento acaba promovendo e, portanto, sendo a causa do domínio do tráfico de drogas ou da violência que a mídia promove diariamente. Há que se inverter esta lógica da insegurança “vendida pela mídia” e valorizar o espaço público como fonte de lazer e convivência comunitária

Transporte

Há alunos que moram a 25 quilômetros da escola. Passam muito tempo no ônibus. Falta escola na zona rural.

Reflexão: a ausência de escola no campo é responsável por muitos casos de evasão escolar.

Saúde

Na escola são realizadas palestras sobre questões relacionadas à sexualidade. Todos os alunos disseram saber sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

Disseram que os velhos sofrem mais na cidade. Que muita gente não tem acesso ao médico especialista e tem que ir para outras cidades.

O grupo disse que nunca participaram de nenhuma palestra sobre alimentação saudável.

Já aconteceu na escola o Programa de Resistência às Drogas.

Há somente uma ambulância na cidade.

Reflexão: muito se tem feito para que o cidadão brasileiro tenha acesso à saúde de qualidade no país, mas ainda é muito pequena a importância que se dá aos serviços públicos de saúde para a

população brasileira. Infelizmente apenas quem pode pagar, tem acesso a bons médicos e hospitais no Brasil.

O trabalho dos profissionais da saúde com os adolescentes é essencial e precisa ser sempre valorizado e mantido. Deve ser um trabalho constante e absolutamente prioritário. Precisa incluir o tema da alimentação.

Interessante o trabalho da polícia militar na iniciativa de realizar o Programa de Resistência às Drogas.

Esporte

O município foi elogiado por ter muitas “escolinhas” de esporte. Quem quer fazer esporte tem onde procurar.

Infraestrutura

Falta asfalto para facilitar o acesso à zona rural.

Reflexão: É muito importante realizar obras que realizem a integração entre o centro e os bairros de uma cidade. No entanto há que se pensar bem nos malefícios (impermeabilização do solo, aumento da temperatura, aumento de atropelamentos, aumento de ruído, manutenção difícil, etc.) do asfalto propriamente dito.

Será importante o Brasil inverter a lógica adotada, em décadas passadas, de se investir apenas nas cidades. Atualmente, há uma tentativa de se valorizar o campo para evitar o inchaço urbano, o crescimento das periferias, etc. A produção familiar rural está em alta e há muitas políticas públicas de incentivo. Por exemplo, atualmente, 30% das merendas escolares deve, por lei, ser composta por produtos de procedência familiar rural.

Ao final da reunião, a iniciativa do poder público foi elogiada por realizar este tipo de conversa com os adolescentes e este tipo de diagnóstico na cidade.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas durante o processo de coleta de dados, é possível criar uma imagem de como se encontra a situação do Município de Campos Novos com relação à garantia, defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente.

É importante dizer, em primeiro lugar, que o município apresenta uma situação muito semelhante à maioria das cidades brasileiras, que têm se esforçado para se adaptar às novas políticas públicas na área social que o Brasil está implementando.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990, inaugurou uma nova forma de se fazer política pública para crianças e adolescentes no Brasil. Em 2015, serão comemorados 25 anos de tentativa de implantação desta proposta. Trata-se de um projeto ousado de afirmação da sociedade brasileira como co-responsável pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Esta novidade veio contrapor a noção de que apenas o governo era responsável pelo bem-estar social, o que eximia a sociedade desta função, traduzindo-se na chamada apatia política.

Durante os 21 anos de ditadura militar (1964-1985), o país mergulhou em um profundo fosso de injustiça social, gerando uma pequena elite financeira, que explorou economicamente milhões de operários e deixou à míngua milhões de crianças e adolescentes que, hoje, são os pais e mães despreparados profissional e, muitas vezes, moralmente com os quais convivemos diariamente.

A sociedade em geral não era chamada para ajudar a resolver os problemas. Ao contrário, quem se preocupava com as questões sociais do país, era observado, ameaçado, perseguido, preso, torturado e, infelizmente em alguns casos, morto. Perdemos muitos cérebros e corações da sociedade brasileira naqueles 21 anos de ditadura.

A descentralização político administrativa em curso em nosso país, nos coloca em situação desconfortável por trazer à tona demandas que o governo e a sociedade civil local devem resolver juntas e não mais delegá-las ao estado ou à união. Não há receitas prontas. Cada município precisa perceber quais são suas dificuldades e, num esforço conjunto da sociedade e do governo, agir para superá-las.

É neste contexto que temos o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente como um órgão potente e paritário (governo e sociedade civil em condições de igualdade), que tem a responsabilidade de formular e fiscalizar a política voltada às crianças e adolescentes do

município. É um órgão deliberativo e, portanto, submete todos os projetos e programas governamentais e não-governamentais a uma só política que deve ter suas prioridades elencadas por meio de um diagnóstico e suas ações planejadas de maneira clara e objetiva, com foco na resolução de problemas prioritários. Vale dizer que muitos deles têm origem muito antiga, pois são heranças de um Brasil colonial com forte característica exploratória, tanto de mão de obra, como dos recursos naturais.

Neste sentido, o presente diagnóstico tem o potencial de auxiliar o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - onde as Secretarias de Governo estão representadas - a pensar sua cidade como um território-de-demandas, que necessita ações organizadas e bem coordenadas, para se dirigir rumo à sustentabilidade socioambiental, criando condições para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes sob sua responsabilidade.

Note-se que este documento não passará de um monte de papel inerte, se for esquecido em uma gaveta qualquer. Ele é o resultado de um esforço da sociedade e do governo de Campos Novos para entender o tamanho de seus problemas a fim de que seja possível iniciar um planejamento que traga soluções efetivas para questões sociais.

Este diagnóstico poderá suscitar reflexões e grupos de trabalho para a elaboração ou revisão de importantes planos de ação tais como o Plano de Ação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Plano Municipal de Defesa, Promoção e Garantia do Direito à Convivência Familiar e Comunitária, o Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo, entre outros. O projeto de uma sociedade melhor estará em curso quando todos estes planos estiverem sendo executados, sobre os trilhos do Plano Municipal Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente.

É esta a nova lógica da construção de política pública que o Brasil tem como desafio. Tem o objetivo de quebrar costumes arraigados na sociedade brasileira na manutenção de políticas que corroboram apenas com interesses econômicos, que não medem esforços para conquistar seus objetivos, colocando os direitos humanos em segundo plano.

A partir deste cenário de mudanças, seguem-se considerações sobre as informações registradas neste documento e sugestões de encaminhamento para que as secretarias de governo e as organizações sociais reorganizem suas ações de maneira a resolver questões importantes presentes nos diferentes bairros do município.

Perfil Socioeconômico

O fenômeno do inchaço urbano promovido, em todo território nacional, pela política de desenvolvimento adotada nas décadas de 70 e 80, não poderia ter deixado Campos Novos ileso. Sabemos que 82,5% da população de Campos Novos concentra-se na zona urbana, ficando apenas 17,5% na zona rural. A concentração da população na zona urbana causa problemas tais como déficit habitacional, ocupação irregular, desemprego, entre outros. Por outro lado, a população que resiste e enfrenta os desafios de se manter no campo são potencialmente transformadoras. Seja pela exigente especialização técnica necessárias na área da agricultura e pecuária mecanizada, seja pela manutenção de atividades agrícolas e pecuárias com base na produção familiar, que sempre foi, e continuará sendo, a responsável primeira por levar alimentos frescos à mesa dos brasileiros.

Analisando os diferentes bairros de Campos Novos, percebemos que os três mais populosos são o Centro (13,5%), Jardim Bela Vista (13,3%) e Nossa Senhora Aparecida (17,0%). Obviamente, todo o município deve ser considerado em momentos de planejamento. No entanto, o Bairro de Nossa Senhora Aparecida salta aos olhos de qualquer técnico social, pois trata-se de um bairro com quase 20% da população da cidade, o que exige atenção especial por parte dos gestores públicos.

Considerando que o foco desta análise é a população de 0 a 17 anos, sabemos que esta faixa etária representa 30% da população total do município. Muito embora o Bairro de Nossa Senhora Aparecida seja o mais populoso, é o Distrito Guarani que possui, proporcionalmente, o maior número de crianças e adolescentes no bairro. Seguindo esta lógica, é importante destacar que o Distrito Espinilho possui, proporcionalmente, o maior número de crianças de 0 a 5 anos, o Distrito Bela Vista, o maior número de crianças e adolescentes na faixa de 6 a 14 anos e os bairros Senhor Bom Jesus e Distrito Ibicuí, o maior número de adolescentes de 15 a 17 anos.

O Distrito Guarani possui a maior taxa de dependência jovem, ficando o Distrito Bela Vista em segundo lugar. Este dado deve ser levado em conta pelos Programas Assistenciais de Campo Novos. São bairro em que a demanda por auxílio às famílias é maior, haja vista que a população economicamente ativa precisa dar conta dos custos exigidos na criação de um número grande de crianças e adolescentes. Já os bairros Senhor Bom Jesus e Distrito Ibicuí, apesar de possuírem o maior número de adolescentes no município, têm características diferentes. A taxa de dependência do Distrito Ibicuí (46%) é bem maior do que a taxa do Bairro Senhor Bom Jesus (32,7%). O que coloca o Distrito Ibicuí em terceiro lugar nas prioridades relacionadas aos Programas Assistenciais às famílias do município. Em outras palavras, a população adulta destes 3 bairros precisam maior ajuda, seja financeira, seja em número de oferecimento de projetos e programas de atendimento

às crianças e adolescentes. Esta “ajuda” deve ser estudada tanto por parte do governo como pela sociedade civil, sempre na linha do novo projeto de participação conjunta na resolução de problemas e, principalmente, na prevenção. As crianças destes 3 bairros, em pouco tempo serão os adolescentes e jovens que estarão circulando por Campos Novos à procura de ensino profissionalizante, emprego, cultura, lazer, etc. Um trabalho bem feito com estas crianças, surtirá bons resultados para o futuro econômico e social da cidade.

As informações relacionadas ao número de crianças e adolescentes por bairro são muito importantes na hora de repensar a organização da cidade. A localização do Conselho Tutelar, por exemplo, deve respeitar o número da população por bairro, ou o número de casos atendidos. Os dados do Conselho Tutelar confirmam esta tendência. Sabemos que o maior número de casos atendidos pelo Conselho Tutelar, em 2013, são de pessoas residentes dos bairros Jardim Bela Vista e Nossa Sra. Aparecida, que são dois dos bairros mais populosos do município. O Bairro Centro, segundo mais populoso do município, não aparece entre os bairros de origem das pessoas que acessam o Conselho Tutelar. Pode-se supor, neste caso, que o Bairro Centro propicia melhor atendimento às crianças e adolescentes do município, garantindo seus direitos à educação, cultura, esporte, saúde, etc.

Interessante notar que, muito embora o Distrito Guarani tenha, proporcionalmente, o maior número de crianças e adolescentes por bairro, o número de atendimentos no Conselho Tutelar, provindos deste bairro, fica em décimo primeiro (11º) lugar na ordem dos casos atendidos por bairro. Há que se refletir se o número de violações ou ameaça de violação aos direitos da criança e do adolescente neste bairro é realmente menor ou se as pessoas deste bairro têm dificuldade de acessar o Conselho Tutelar, seja pela distância, seja por desconhecimento das atribuições deste Conselho. Seria importante montar uma base avançada do Conselho Tutelar no bairro ou mudar o conselho para lá para verificar esta hipótese.

A razão de dependência total do Distrito Dal Pai é muito alta (78,8%). Parece que o número de idosos é alto, já que a taxa de dependência jovem do bairro fica em torno de (41,6%). Este caso é interessante para se pensar no conceito de intersetorialidade, que se tem pretendido implementar no país, junto com tantas outras reformas. É muito comum dentro de prefeituras municipais, de governos de estado e do governo federal, assistirmos a diversas ações sendo planejadas isoladamente por secretarias municipais, secretarias estaduais e ministérios, respectivamente. O que se pretende com o fortalecimento dos conselhos de política (direitos da criança e do adolescente, direitos do idoso, direitos dos deficientes, etc.) vai justamente em direção contrária,

pois permite a interpenetração das políticas públicas geridas por diferentes setores do governo e da sociedade civil. Por exemplo, o mesmo representante da Secretaria de Promoção Social, que participa do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, pode participar também do Conselho Municipal do Idoso. Neste caso, esta pessoa pode articular dentro da Secretaria, a qual representa, ações complementares. Por exemplo, uma atividade que leve idosos a lerem histórias para crianças, o que costuma-se chamar de atividades intergeracionais. Outro membro destes conselhos seria o representante da Secretaria Municipal de Educação, por exemplo, que também estaria disposto a articular ações para resolver os problemas em um determinado bairro eleito como prioridade no município pelos conselhos.

No caso que acabamos de analisar, dentro da Secretaria de Promoção Social, o Distrito de Dal Pai precisa de atenção especial. Os adultos trabalham tanto para criar suas crianças e adolescentes, como também para cuidar de seus idosos. Precisam de muita assistência do governo e solidariedade por parte da sociedade civil. A secretaria de Promoção Social pode ampliar o número de programas sociais, instalar equipamentos, entre outras ações, enquanto que a Secretaria de Educação poderia ampliar vagas de creches, implementar ensino supletivo, entre outras ações. No exemplo visto acima, os idosos poderiam colaborar com os professores, lendo histórias para as crianças dentro das escolas, seja na biblioteca, seja nos horários de intervalo. Assim também poderia ocorrer com outras secretarias que poderiam pensar em ações dirigidas à população economicamente inativa do Distrito de Dal Pai. Esta é uma prioridade, sem sombra de dúvida!

A maioria das famílias de Campos Novos (63,9% das famílias moradoras na zona urbana e 76,5%, na zona rural) possui apenas uma pessoa como responsável pelo domicílio. Este é um traço comum na sociedade brasileira, onde o marido se responsabiliza pelo sustento da família, enquanto a esposa cuida dos filhos e da casa.

Cruzando duas informações importantes sobre o Distrito Espinilho, que são o valor médio do rendimento dos responsáveis por domicílio (R\$ 637,00) e o número de crianças de 0 a 5 anos (13% do total de crianças e adolescente do bairro), pode-se concluir que há uma demanda urgente de equipamentos como creches e programas de transferência de renda. Programas de geração de renda, também podem ajudar muito. Quando se analisa o todo do município, pode-se “deixar de lado” este distrito já que possui apenas 0,8% da população total da cidade. Num total de 278 pessoas, 30% de crianças e adolescentes significa 83 pessoas. Destas, 13% estão ente 0 e 5 anos, ou seja, são 10 crianças que estão sendo criadas por famílias muito pobres. É neste Distrito que se encontram duas adolescentes grávidas num total de 10 adolescentes mulheres. Parece que este

território realmente merece atenção especial de todos. Todavia, é importante notar que, a taxa de gravidez em mulheres de 12 a 17 anos é pequena no restante do município, o que parece ser mérito da secretaria de saúde que tem feito um bom trabalho de orientação sobre a sexualidade nas escolas de ensino médio do município.

É nestes pequenos detalhes que uma boa política deve se concentrar, pois o investimento em soluções é pequeno e de fácil resolução à curto e médio prazos. São ações que, em pouco tempo, poderão revelar ótimos resultados. Se nada for feito, o destino das crianças e adolescentes do Distrito Espinilho será o mesmo de seus pais e o município não ganhará nada com isto.

Apenas como exercício de análise de dados, se fizermos o mesmo cálculo para o bairro mais populoso do município (Nossa Sra. Aparecida), chegaremos a um total de 182 crianças de 0 a 5 anos. Certamente o tamanho do problema é bem maior e, conseqüentemente, exige um esforço muito grande da sociedade e do governo. Vale a pena fazer este cálculo para todos os bairros com atenção especial para o Distrito Guarani, que tem o maior número de crianças e adolescentes, proporcionalmente, em sua comunidade.

Os programas sociais de transferência de renda precisam ser ampliados. Apenas 5% da população recebe algum tipo de auxílio, sendo que 26,6% possui renda inferior a um salário mínimo. O Bairro Centro prejudica a análise dos dados, porque é muito populoso e possui um valor (R\$ 2.071,00) muito alto de rendimento do responsável pelo domicílio, o que eleva a média de rendimento (R\$ 1.068,00) do município. O Distrito Leão é o que possui o maior número de responsáveis pelas suas famílias (169 num total de 354) cuja renda não atinge um salário mínimo. No caso de se pensar em ampliar os programas sociais de transferência de renda, este seria o bairro mais importante de se atingir, ficando o Distrito Bela Vista (90 num total de 204 famílias), o Distrito Guarani (96 num total de 230) e Campos Novos (Sede) (181 num total de 440) como os próximos da lista. Evidentemente, em um plano de médio a longo prazo, a lista é muito maior, pois dos 10.526 responsáveis pelas famílias no município de Campos Novos, 2.802 não possuem renda maior do que um salário mínimo.

Com relação à média de rendimento dos responsáveis pela família, nota-se que na zona urbana a remuneração é bem maior que na zona rural. Este é um problema estrutural e histórico, que ameaça a qualidade de vida no campo e empurra as pessoas para a zona urbana. Sabe-se que nem sempre o poder de compra aumenta a qualidade de vida do cidadão. Muitas vezes, com menos recursos, o homem do campo vive melhor que o homem da cidade. Come produtos mais saudáveis, respira um ar melhor e circula com maior segurança. Uma política de distribuição de renda que

permita ao homem do campo receber mais pelo seu trabalho, seja como empregado, seja como produtor rural está em curso na sociedade brasileira e precisa ser tomado como prioridade em Campos Novos.

Os novos paradigmas de desenvolvimento sustentável que o século XXI nos impõe merece atenção especial de todos. O evento de mudança climática pelo qual o globo terrestre está passando exigirá de todas a sociedade medidas drásticas na diminuição da emissão de carbono. O último relatório geral da ONU sobre mudanças climáticas é contundente: se a humanidade não diminuir em 50% a emissão de carbono até 2050, veremos catástrofes jamais vistas pela humanidade. O Brasil tem nos pequenos municípios e de tradição rural, como é o caso de Campos Novos, a esperança de conseguir resolver esta equação. Se o trabalho do campo for valorizado moral e economicamente e incentivos forem ampliados para que as famílias do campo se fixem e produzam alimentos de forma sustentável com base na agroecologia, teremos muito a comemorar daqui a 35 anos. Até mesmo a mecanização agrícola deverá passar por revisão tecnológica para que o maquinário e equipamentos utilizados, atualmente, sejam substituídos por outros que causem menor emissão de carbono e, conseqüentemente, menor impacto socioambiental.

Com relação à diferença entre os valores dos salários da cidade e do campo, há que se estudar o fortalecimento de sindicatos rurais que estabeleçam margens de negociação e reconhecimento do valor do trabalhador do campo. Todo este esforço, tem como objetivo final a manutenção da vida humana no Planeta Terra, sobretudo para as futuras gerações, que é o tema deste trabalho.

Vida e Saúde

O município parece estar bem situado com relação a questões estruturais de qualidade de vida. O fornecimento de água e energia elétrica e a coleta de lixo parecem questões bem equacionadas na maioria dos bairros, mas alguns merecem atenção especial, como é o caso do Distrito Espinilho que possui 100% de seus 81 domicílios sem fornecimento de água por rede geral de abastecimento. Vale a pena se debruçar sobre esta questão para entender como a população recolhe e qual a qualidade da água consumida.

Seis dos dezessete bairros do município possuem coleta de lixo em menos da metade de seus domicílios, sendo o Distrito Encruzilhada o que menos recebe o serviço de coleta. Esta é uma questão urgente e de prioridade absoluta no município.

É importante perceber as oportunidades geradas pelos problemas. A falta de coleta de lixo, pode gerar uma oportunidade para adolescentes e jovens criarem cooperativas de coleta e

reciclagem de resíduo sólido. O cuidado com o destino dado ao lixo e com a quantidade de diferentes tipos de resíduos gerados pelos cidadãos é um importante componente de qualidade socioambiental, que precisa ser estudado firmemente pelo governo e pela sociedade civil. Há inúmeros projetos de reciclagem de resíduos sólidos e de compostagem de resíduos orgânicos bem-sucedidos na sociedade brasileira e no mundo, que podem servir de referência para Campos Novos “driblar” este problema. O envolvimento de adolescentes e jovens nestas discussões são de suma importância, pois eles serão os futuros adultos que poderão ter hábitos mais equilibrados do ponto de vista socioambiental, com hábitos de consumo e de produção de lixo muito mais sustentáveis que a geração atual, que foi muito pouco estimulada a pensar nestas questões e que mantém hábitos pouco sustentáveis de consumo e de produção/destinação do seu lixo.

Há um problema sério no atendimento às gestantes no município. A metade das crianças que nascem na cidade não foram acompanhadas durante a gestação. Suas mães não realizaram o mínimo de 7 consultas de pré-natal, conforme o ideal recomendado pelo ministério da saúde. Talvez por decorrência deste problema, houve 4 mortes fetais e 15 crianças nasceram com peso inferior a 2,5kg. Estatisticamente parece pouco, mas para estas famílias, sem dúvida foi motivo de muita tristeza. Os profissionais da área da saúde e os responsáveis pelo atendimento às gestantes no município precisam eleger esta questão como prioridade e realizar campanhas, bem como manter médicos disponíveis para a realização dos exames nas gestantes do município. Cabe ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente adotar medidas em seu plano de ação que solucionem este grave problema do município. Vale dizer que este Conselho deve sempre contar com a participação importante do Ministério Público na solução destes problemas, pois cabe à promotoria fazer cumprir as leis e as deliberações do Conselho.

Educação, Cultura, Esporte e Lazer

É importante salientar que não foi disponibilizado, para esta consultoria o Censo Escolar de 2013, conforme solicitado. Portanto, a análise do setor educacional do município fica prejudicado, tendo como referência o Censo IBGE de 2010. Neste sentido, espera-se que muitos dos problemas identificados já estejam sendo resolvidos por parte da gestão governamental em curso neste ano de 2015.

Um destes problemas é o número de crianças e de adolescentes fora da escola. Em especial no caso dos adolescentes de 15 a 17 anos, que somavam 443 pessoas no total de 1.883 nesta faixa etária. No caso deste problema não ter sido resolvido nos últimos anos, o Município de Campos Novos convive com estes quase 500 jovens de 20 a 22 anos de idade sem terem cursado o ensino

médio, procurando emprego e sem expectativa de ingressar em uma universidade. Este é um problema sério em um município que precisa de mão de obra qualificada para manter seu “status” de celeiro de Santa Catarina. E é importante lembrar que estes jovens são ou serão os futuros pais e mães de crianças que precisarão de cuidados para crescerem e se desenvolverem de forma integral. Atualmente, sabe-se que a escolaridade dos pais está intimamente relacionada com a qualidade do aprendizado dos filhos. A ampliação de vagas e campanhas de sensibilização para que estes jovens frequentem uma boa Educação de Jovens e Adultos (EJA) seria um bom começo para resolver esta questão.

O caso da demanda pela pré-escola, em 2010 era ainda mais preocupante. Os dados demonstram que apenas 45% da população entre 4 e 6 anos de idade frequentavam a educação infantil. Em número absolutos, este déficit de atendimento se traduzia em 853 crianças de 4 a 6 anos de idade fora da escola. Se este problema não tiver sido resolvido nos últimos anos, estas crianças podem estar frequentando o ensino fundamental com problemas de aprendizagem difíceis de se contornar. Vale a pena perceber que, destas 853 crianças, que não estavam na escola, 638 residem na zona urbana. O que, mais uma vez, evidencia os problemas que o inchaço urbano gera. É difícil o poder público dar conta desta demanda, mas, legalmente, é seu dever incluir todas as crianças na escola.

Convivência Familiar e Comunitária

O número de adolescentes conhecidos como chefes de família é muito pequeno em Campos Novos. Obviamente, o ideal seria não haver nenhum adolescente que precisasse abrir mão desta importante fase de desenvolvimento para manter uma família. Este dado é um importante sinal de que para 64 adolescentes com 17 anos de idade ou menos, a política de atendimento aos seus direitos falhou. Se estes adolescentes tivessem sido acolhidos pela sociedade e pelo governo no tempo certo e se não tivessem sido violados seus direitos de convivência comunitária, acesso à educação, cultura, profissionalização e esporte, muito provavelmente, pudessem ser adultos profissional, intelectual e emocionalmente bem desenvolvidos que estariam prontos para contribuir com o desenvolvimento de Campos Novos. O atendimento destes casos é um desafio enorme para a área de assistência social. Além de garantir os direitos dos filhos destes adolescentes, é imprescindível dotar os equipamentos públicos de uma gama de atividades que possam suprir lacunas no desenvolvimento destes pais e mães adolescentes. Há que se trabalhar intensamente com toda a família para que todos superem os problemas gerados por omissão anterior do governo e da sociedade em geral.

É importante ressaltar que as informações fornecidas pelo Conselho Tutelar são preciosas, tanto para este trabalho de diagnóstico, quanto para o trabalho permanente do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Conselho Tutelar é como um “radar”, que indica para os operadores do Sistema de Garantia de Direitos, onde estão as falhas nas políticas públicas.

O Distrito de Espinilho se destaca em número de casos de violação do direito à convivência familiar e comunitária, proporcionalmente ao número total da população de 0 a 7 anos de idade. Foram 5 casos num total de 91 crianças e adolescentes. O bairro que apresentou menos violação deste direito, foi o Distrito Dal Pai com apenas 01 caso registrado no total de 163 crianças e adolescentes. O maior número de casos ocorreu no Bairro Nossa Sra. Aparecida com 61 entre 1.944 pessoas de 0 a 17 anos. O mesmo Bairro e o Bairro Bela Vista apresentaram 4 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. O Bairro onde houve o maior número de casos deste tipo de violência foi o Bairro Senhor bom Jesus com 5 casos durante 2013. O Bairro Nossa Sra. Aparecida registrou o maior número de casos de violência física contra crianças e adolescentes, sendo que no total, o município registrou 21 casos deste tipo de violência. Proporcionalmente, o maior número de casos de violência física foi registrado no Bairro de Ernesto Zortéa.

O destaque fica para os casos de negligência que somaram 198 casos no município em 2013, tendo o Bairro de Nossa Sra. Aparecida o maior número de casos com 58 registros, seguido do Bairro Jardim Bela Vista com 43 casos registrados.

Profissionalização e Proteção no Trabalho

A questão do trabalho infantil é polêmica. Há muito pouco tempo tem se discutido este tema na sociedade brasileira. É muito comum que alguém tenha, na sua família, um adulto que iniciou suas atividades profissionais remuneradas quando criança ou quando adolescente. É mais comum ainda, em famílias residentes em zonas rurais, onde a força de mais dois braços, embora ainda frágeis, significa mais plantio e, conseqüentemente, mais comida para a família. Até muito pouco tempo atrás, o crescimento do trabalho operário e industrial nos centros urbanos também levou à valorização do trabalho infantil. Mais dois braços, embora casassem rapidamente, aumentavam o lucro de empresários e industriais e, conseqüentemente, a renda familiar, que, com mais um soldo, podia consumir mais. Quem vive nos centros urbanos, precisa de mais dinheiro. É um círculo vicioso de ganho e gasto de dinheiro, que se ganha por meio do trabalho nem sempre remunerado justamente.

Para fins deste trabalho, utilizamos o conceito básico de exploração do trabalho infantil. Significa dizer que não deve ser considerada como exploração de trabalho infantil uma atividade laboral realizada em horário curto por uma criança ou um adolescente junto com a sua família. Este princípio de pedagogia pelo modelo dos pais sempre foi e sempre será uma forma espontânea de qualquer pessoa aprender um ofício. Assim como uma menina, antigamente, aprendia a tecer um balaio de palha com sua mãe, hoje, uma menina senta ao lado de sua mãe e aprende a usar um programa de computador. Não há nada de problemático nisto.

Entende-se por trabalho infantil a atividade laboral realizada por criança ou adolescente que elimine a possibilidade de se frequentar a escola, que coloque a pessoa em risco pessoal e/ou social e que obrigue a realização de esforço físico maior do que uma criança ou adolescente suporta. Dentro da categoria de trabalho infantil, encontra-se também a exploração comercial sexual de meninas e meninos com 17 anos de idade ou menos.

Neste sentido, um adolescente de 13 anos, por exemplo, que passa o dia carregando caixas de frutas em um mercado municipal ou particular, mesmo sendo remunerado por isto, pode e deve ser considerado como um adolescente explorado. Mesmo sendo incentivado pelos seus pais ou responsáveis, não é permitido, por lei, este tipo de exploração do trabalho. Entende-se que um adolescente de 13 anos, seguindo o exemplo, precisa ter uma formação física, intelectual, cultural e emocional que o conduza a uma vida adulta plena de possibilidades profissionais. O carregador de caixas de 13 anos poderá, no máximo, vir a ser um dono de um mercado. Parece um bom futuro. Mas o futuro de um adolescente plenamente desenvolvido pode ser melhor. Ele poderá escolher o que bem entender como atividade profissional. Dependendo de seus interesses e de suas capacidades físicas, culturais, emocionais e intelectuais, poderá escolher ser um intelectual, um atleta, um cientista, entre tantas possibilidades que qualquer pessoa humana tem o direito de escolher. Até mesmo um dono de mercado, se assim o desejar. A diferença está entre escolher o seu futuro ou fazer o que é possível fazer. Escolher o seu destino, ou se adaptar às contingências.

Neste sentido, é preocupante saber que no município de Campos Novos, foram encontrados 108 casos de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos trabalhando. Ficam as perguntas. Qual o futuro destas pessoas? A quem estarão servindo? Até quando? Que contribuição poderão oferecer para que Campos Novos se torne uma cidade melhor para se viver?

É interessante notar que foram registrados apenas 3 casos de exploração do trabalho infantil no Conselho Tutelar durante todo o ano de 2013. Este fato evidencia como esta é uma questão cultural brasileira difícil de se resolver. Se a sociedade não considera o trabalho infantil um

problema, não leva o caso para o Conselho Tutelar aplicar medidas protetivas. E, assim, o problema da exploração infantil nunca é atacado de frente.

Seria importante realizar campanhas de conscientização da população sobre esta questão. Cabe ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente prever, no seu plano de ação, este tipo de ação.

É importante que toda a sociedade de Campos Novos e os representantes do governo estudem, com calma, os dados fornecidos pelo Conselho Tutelar que estão registrados neste diagnóstico. Por exemplo, apesar de parecer pequeno, o número de 10 violações ao direito à educação de qualidade no Distrito de Ibicuí é preocupante. Há que se debruçar sobre este dado, analisar os motivos e suas causas e pensar em ações que levem estas crianças e adolescentes a permanecerem na escola.

Nota-se um número pequeno de casos relacionados ao uso e/ou tráfico de drogas registrados no Conselho Tutelar. Seria importante investigar, junto à delegacia e à autoridade judiciária do município, se este dado reflete a realidade do município. Caso este dado seja fidedigno, será motivo de comemoração. Caso as autoridades digam que o número de casos é maior, fica, assim como nos casos relacionados ao trabalho infantil

Mais da metade da população de crianças e adolescentes do Município [15,6%] estão na faixa etária de 6 a 14 anos de idade. O presente estudo diagnóstico foi realizado em 2014/2015, anos em que estão sendo realizados esforços em todos os municípios brasileiros para que a política para a criança e o adolescente seja planejada por dez anos. O Brasil já possui um plano decenal, muitos estados brasileiros finalizaram ou estão em processo de finalização de seus planos e os municípios estão se mobilizando para realizá-lo. Nesta linha de raciocínio, este diagnóstico pode colaborar, auxiliando gestores e técnicos do Sistema de Garantia dos direitos a perceber que, no ano de 2025, todos estes adolescentes de 6 a 14 anos estarão na faixa etária entre 16 e 24 anos. Serão, aproximadamente 5.000 (cinco mil) adolescentes e jovens ávidos por uma profissionalização, por um primeiro emprego, por uma vaga na universidade. Acrescentando-se, nesta análise, o dado de que 23% dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade estão fora da escola, há que se iniciar um esforço, em caráter emergencial, de ampliação de vagas do ensino médio, profissionalizante ou não, e de criação de mecanismos para que estes adolescentes voltem para escola que, em breve, receberão os novos alunos.

Cabe ao CMDCA, em conjunto com toda a sociedade camponovense, formular e colocar em prática uma política pública para manter este grande número de adolescentes e jovens no

município, se profissionalizando e trabalhando para desenvolver, de forma sustentável, um município que ofereça aos seus cidadãos uma ótima qualidade de vida. Na conversa realizada com os adolescentes, muitos disseram que, hoje, a única saída para quem quer estudar numa boa faculdade ou ter um bom emprego é ir embora. Apenas um dos adolescentes do grupo, morador da zona rural, entendia que se manter no município, cuidar da terra e desenvolver seu sítio era a melhor solução para o futuro de Campos Novos.

Programas e Projetos Governamentais e Não-Governamentais

O trabalho da Secretaria de Assistência Social tem se mostrado bastante eficiente na estruturação da política de assistência social, mantendo o CRAS, o CREAS com seus serviços de proteção, além de duas instituições de acolhimento e o trabalho com atendimento socioeducativo. É importante ressaltar o fato do município possuir um Programa Municipal de Atendimento Socioeducativo, por meio do qual adolescentes têm seu direito de reeducação nos programas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade.

Apesar das casas de acolhimento serem um importante apoio provisório para crianças e adolescentes, parece ser importante o município iniciar uma adequação da política de convivência familiar e comunitária, iniciando estudo mais aprofundado da demanda e elaborando o plano municipal de garantia, proteção e promoção do direito à convivência familiar e comunitária. Este plano pode prever a criação de programas municipais que deem um maior e mais humanizado suporte às famílias que têm dificuldade de convivência e, principalmente, um acolhimento que vá ao encontro com a filosofia preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Cabe ao CMDCA verificar a qualidade dos serviços governamentais e não-governamentais voltados à criança e ao adolescente do município. Portanto, cabe ao CMDCA envidar esforços para realizar este estudo e plano de convivência municipal.

O Projeto de Olho no Futuro é uma resposta efetiva ao problema da profissionalização de adolescentes e jovens. No entanto, considerando que no município há um total de aproximadamente 600 adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos, podemos inferir que o Projeto atende praticamente apenas 10% da demanda. Obviamente não são todos os adolescentes nesta faixa etária que precisam apoio da Secretaria de Assistência Social. Sabemos que adolescentes mantidos por famílias de classe média e alta possuem mais recursos para financiar a profissionalização de seus adolescentes. Mas também sabemos que não é a maioria. Do total (10.526 hab.) de responsáveis por domicílios em Campos Novos, 26,6% (2.802 hab.) têm uma renda

de, no máximo, 1 salário mínimo. Muito ainda precisa ser feito para garantir direitos iguais aos filhos destas famílias.

Parece que uma maior integração entre as Secretarias de Educação e de Assistência Social seria de fundamental importância em curto prazo, para que sejam realizadas ações preventivas com as crianças de 6 a 14 anos de idade, que frequentam o ensino fundamental. Muito embora a Instituição escolar tenha que cumprir com seus objetivos educacionais exigidos por políticas estaduais e nacionais, é importante que sejam também o local de trabalho preventivo nas questões relacionadas à convivência familiar e comunitária e à saúde. Vale dizer, novamente, que este é o projeto de sociedade que está em curso no país. Não há mais espaço para decisões isoladas. Tanto as diferentes secretarias municipais, como as organizações sociais precisam considerar a promoção de direitos humanos à criança e ao adolescente uma questão de absoluta prioridade que somente poderá ser resolvida com esforço conjunto e planejamento intersetorial adequado.

A Fundação Cultural Camponovense também parece desenvolver um ótimo trabalho, mantendo, além de atividades culturais para cerca de 600 crianças e adolescentes, uma biblioteca e dois museus.

Assim como foi citado com relação ao planejamento integrado entre a Educação e a Assistência Social, parece que vale a pena estimular o planejamento intersetorial entre a Educação e a Cultura de modo a potencializar o desenvolvimento cultural de crianças e adolescentes no município.

É importante o trabalho preventivo que tem sido realizado pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas, que serve de modelo para o trabalho intersetorial realizado entre a Educação e a Segurança Pública. Os adolescentes citaram o trabalho desenvolvido pelo Programa e afirmaram conhecer bem as questões relacionadas às drogas.

O trabalho realizado pela Secretaria de Esportes é digno de nota dez. É alto o número de crianças e adolescentes que praticam atividades esportivas no município. Parece ser um exemplo de política pública, que pode vir a servir de modelo para outras secretarias do próprio município e para outros municípios. Do ponto de vista do mundo profissional, não será surpresa, se saírem de Campos Novos, bons esportista, que possam se destacar em competições, regionais, estaduais e nacionais, pois a probabilidade de se desenvolver bons atletas é muito maior quando se trabalha com muitas pessoas. E, do ponto de vista do desenvolvimento integral da pessoa humana, é importante saber que quase 1.000 crianças e adolescentes estão trabalhando seus corpos, sua capacidade de jogar em equipe, de seguir com firmeza um objetivo, entre tantas outras capacidades que o esporte desenvolve.

Somada à ação do governo com relação ao esporte, está presente no município o Instituto Guga Kuerten, que desenvolve atividades com 67 crianças e adolescentes, tentando realizar um atendimento que vai além do trabalho esportivo, procurando soluções integradas de psicologia, serviço social e pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento integral das pessoas que atende. Muitas vezes, projetos menores, como este, têm a oportunidade de realizar, com maior efetividade, trabalhos interdisciplinares, o que pode servir de inspiração para o governo descentralizar e realizar projetos semelhantes.

As 3 organizações sociais voltadas ao trabalho com deficientes (ACADAV, AMA e APAE) promove trabalhos muito importantes, garantindo a este público específico atendimento especializado. Entretanto, vale notar que a soma do número de crianças e adolescentes atendidos pelas organizações chega parece atender, aproximadamente, metade da demanda dos deficientes da cidade.

Caberia ao Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência um estudo mais aprofundado da demanda para que o CMDCA, em conjunto com o Conselho Tutelar, pudesse propor a localização e o tipo de atendimento que o município precisaria realizar para atender o total da demanda por atividades especializadas com o público deficiente.

Pesquisa qualitativa

O trabalho realizado com os gestores e técnicos do município fala por si só. Basta ler a memória da reunião realizada para perceber que Campos Novos possui pessoas muito preparadas e interessadas em desenvolver uma política pública consistente voltada para a garantia, a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Para que estes profissionais não se desmotivem, é necessário um trabalho baseado na confiança mútua e na mudança de paradigmas instalados na administração pública e na sociedade em geral, que emperram a criação de saídas criativas para problemas recorrentes.

Cabe ao governo e à sociedade civil organizada fortalecer o CMDCA, instância máxima na elaboração, revisão e fiscalização da política para a criança e o adolescente. E cabe ao CMDCA o fortalecimento de toda a rede de atendimento e ao sistema de garantia de direitos à criança e ao adolescente. Neste sentido, é urgente a reunião de todos em torno do projeto de fortalecer o CMDCA, para que as crianças e os adolescentes camponovenses se tornem os adultos que contribuirão, efetivamente, para o desenvolvimento socioambiental de Campos Novos.

Os temas trabalhados na conversa realizada com os adolescentes foram bastante abrangentes. Refletiu-se sobre a maioria das questões importantes para os adolescentes nesta fase peculiar do desenvolvimento. Durante toda a conversa, a maior impressão que fica é a do isolamento. A maioria das sugestões trazidas pelos alunos parecia ter como solicitação subliminar, como desejo, uma vontade de se agrupar, de se reunir, de estar perto do outro.

Muito embora as sugestões fossem as mais diversas, seja querendo um “cursinho” na cidade para aprender mais e conseguir ingressar em uma universidade pública, seja querendo um zoológico na cidade, parece que a sensação do adolescente camponovense é de estar longe do que acontece “no mundo lá fora”. Ao governo e à sociedade cabem duas alternativas: ou facilitar o acesso dos adolescentes a este “mundo lá fora”, promovendo viagens, excursões, estudos de campo, leitura etc., ou trazer este “mundo lá de fora” para o município, por meio da promoção de festivais de cinema, de teatro, de música, feiras de ciência, seminários etc.

Enfim, a todos nós, brasileiros e brasileiras, cabe o dever de pensarmos em todas as crianças e adolescentes como sendo nossos, não devendo nenhuma menina e nenhum menino nascido no Brasil sofrer o que não queremos que nossos próprios filhos, sobrinhos, afilhados, netos e bisnetos sofram.

Caso especial - prioridade absoluta

Nesta aventura de se tentar, por meio da análise de dados, obter um diagnóstico do município de Campos Novos, o território rural que mais se destaca é o Distrito de Espinilho. Além das adolescentes grávidas, houve um óbito perinatal. É o bairro com maior taxa de natalidade. Proporcionalmente, tem mais casos de violação do direito à convivência familiar e comunitária. O número de violações de direitos de meninas (5 casos) é maior que o de meninos (1 caso). Vale a pena priorizar o planejamento de uma intervenção rápida e consistente do ponto de vista técnico e político nesta região, para que os problemas sejam resolvidos de forma efetiva. Somente um esforço conjunto de todas as secretarias municipais e da sociedade civil poderá garantir um presente e um futuro digno para as crianças e adolescentes que neste local.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL E SILVA, Antônio Fernando. 1996: "Estatuto, o Novo Direito da Criança e do Adolescente e a Justiça da Infância e da Juventude". Florianópolis: Ed. Centro de Estudos Jurídicos / Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

ARIÈS, Philippe. 1981: "História social da criança e da família". Rio de Janeiro: Zahar Editora

AURELIANO, L. e DRAIBE, S. M. A especificidade do Welfare State Brasileiro. In: Ministério da Previdência e Assistência Social/CEPAL. A política social em tempo de crise: articulação institucional e descentralização. Reflexões sobre a natureza do bem-estar. Brasília, 1989

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento – São Paulo: Cortez, 2005.

BIERRENBACH, Maria Ignez. Fogo no Pavilhão. 1987.

CASTRO, D. S. P. e NASCIMENTO, A. R. Os Conselhos Tutelares e a construção da cidadania infanto-juvenil. In: ALVES, L. R. e CARVALHO, M. Cidades: Identidade e Gestão. São Paulo: Editora Saraiva, 2009

CASTRO, Mary Garcia & ABRAMOVAY, Miriam. 1998: "Cultura, Identidades e Cidadania: Experiências com Adolescentes em Situação de Risco" in "Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas" – volume II. Brasília: Ed. Comissão Nacional de População e Desenvolvimento – CNPD

CUSTÓDIO, André Viana. 2008. "Teoria da Proteção Integral: Pressuposto para a compreensão do Direito da Criança no Brasil". Santa Catarina: NUPED-UNESCO

GOMES DA COSTA, Antônio Carlos. 1990: "De Menor a Cidadão". Brasília: Ed. Fundação CBIA

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Diretrizes de Cuidados Alternativos à Criança. Conselho de Direitos Humanos, 2009.

<http://www.pm.sc.gov.br/noticias/proerd-de-campos-novos-forma-mais-de-600-alunosghs.html>.

Disponível em: 26.01.2014

<http://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>. Disponível em: 26.01.2014.

Painel

Pesquisas e Consultoria

Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br